

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO NORTE

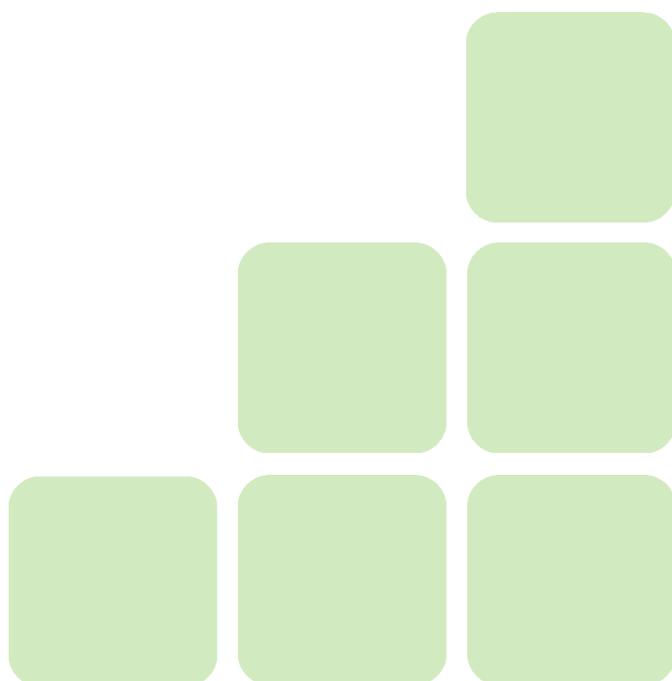


**REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

1909-2009

RELATÓRIO DE GESTÃO 2008

www.ifrn.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2008

NATAL (RN), MARÇO DE 2009

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Belchior de Oliveira Rocha

CONSELHO DIRETOR

Membros Titulares: *Belchior de Oliveira Rocha* (Presidente)

Eduardo Bráulio Wanderley Netto (Diretoria de Ensino)

Eduardo Janser de Azevedo (Corpo Docente)

Erasmó José Pereira de Oliveira (Corpo Discente)

Flávio José Cavalcanti de Azevedo (Federação das Indústrias)

Francisco Bento das Chagas Guerra (Técnicos-Administrativos)

Hélio Pignataro Filho (Federação da Agricultura)

João Batista de Oliveira Silva (SETEC/MEC)

Manoel Jusselino de Almeida e Silva (Egressos)

Otávio Oliveira Santos (Federação do Comércio)

Membros Suplentes: *Enilson Araújo Pereira*

Ricardo André de Medeiros Maciel

Leonor de Araújo Bezerra de Oliveira

Cleomax Medeiros dos Santos Júnior

Rodrigo Diniz de Mello

Zeneide de Oliveira Bezerra Peixoto

Paulo Gomes Júnior

Verônica Lacerda Arnaud

Eduardo Pinheiro da Costa

Luiz Antônio Bezerra Lacerda

**DIRETORIAS E DEPARTAMENTOS ESTRATÉGICOS
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CEFET-RN EM 2008**

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE ENSINO

Eduardo Bráulio Wanderley Netto

DIRETOR DE PESQUISA

José Yvan Pereira Leite

DIRETOR DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Marinaldo da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

CHEFE DA CONSULTORIA JURÍDICA

Wellington de Macedo Virgínio

CHEFE DA AUDITORIA INTERNA

Zeneide Bezerra de Oliveira Peixoto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA DA EXPANSÃO

Carlos Guedes Alcoforado

CHEFE DE GABINETE DA DIREÇÃO-GERAL

Maria Auxiliadora Pereira de Lira

ASSESSOR ESTRATÉGICO

Francisco das Chagas de Mariz Fernandes

ASSESSOR ESPECIAL PARA ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

Paulo Roberto Leiros de Souza

ASSESSOR DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS E PESQUISADOR INSTITUCIONAL

João Maria Filgueira

UNIDADES DE ENSINO

DIRETOR DA UNIDADE SEDE

Enilson Araújo Pereira

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE CURRAIS NOVOS

Rady Dias de Medeiros

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE IPANGUAÇU

Evandro Firmino de Sousa

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE MOSSORÓ

Clóvis Costa de Araújo

DIRETORA DA UNIDADE DE ENSINO DA ZONA NORTE DE NATAL

Anna Catharina da Costa Dantas

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE APODI

Marcos Antônio de Oliveira

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE CAICÓ

Caubi Ferreira de Souza Júnior

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE JOÃO CÂMARA

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE MACAU

Liznando Fernandes da Costa

DIRETORA DA UNIDADE DE ENSINO DE PAU DOS FERROS

Antônia Francimar da Silva

DIRETOR DA UNIDADE DE ENSINO DE SANTA CRUZ

Erivan Sales do Amaral

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	8
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICAS	9
2.1. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS - PAPEL DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	9
2.2. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	11
2.3. PROGRAMAS	31
2.4. DESEMPENHO OPERACIONAL	44
3. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	75
4. RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	76
5. DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO	77
6. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA	95
7. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	95
8. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA	95
9. DECLARAÇÃO SOBRE A REGULARIDADE DOS BENEFICIÁRIOS DIRETOS DE RENÚNCIA	95
10. OPERAÇÕES DE FUNDOS	95
11. DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO	95
12. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO.....	96
13. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU	101
14. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS	105
15. DISPENSAS DE INSTAURAÇÃO DE TCE E TCE CUJO ENVIO AO TCU FOI DISPENSADO.....	105
16. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	105
17. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO.....	107

18. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS.....	110
19. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
20. ANEXOS COMPLEMENTARES.....	112
20.1 DIREÇÃO-GERAL.....	112
20.2 DIRETORIA DE ENSINO.....	119
20.3 DIRETORIA DE PESQUISA.....	127
20.4 DIRETORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS	156
20.5 DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	167
20.6 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	175

APRESENTAÇÃO

Encerrado o primeiro ano da gestão 2008-2011, temos a satisfação de apresentar este documento no qual se compendiam as ações desenvolvidas no então Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, durante o exercício de 2008. As informações sobre a gestão, incluindo seus elementos contábeis e financeiros, abrangem o conjunto das Unidades que integram a Instituição, sendo considerada, para tanto, a realidade institucional existente até 2008, antes da efetiva transformação do CEFET-RN no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, de acordo com a Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Para o cumprimento das finalidades e objetivos institucionais, conforme estabelecido nos princípios constitucionais e legislação pertinente, a gestão foi norteada, nesse exercício, pelo Plano de Ação 2008, aprovado pela Resolução nº. 04/2008 do Conselho Diretor, e teve como base os programas do governo federal e as diretrizes e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Projetos Político-Pedagógico e de Auto-Avaliação do CEFET-RN, bem como as decisões coletivas encaminhadas através do fórum de debates sobre gestão participativa ocorridos no período pré-eleitoral em 2007.

Como resultado do trabalho desenvolvido, os indicadores do desempenho em ensino, pesquisa e extensão revelam que a Instituição atingiu satisfatoriamente as metas estabelecidas e avançou em todas as dimensões, mantendo-se como referência na oferta de educação profissional e tecnológica e ampliando sua atuação em quantidade e qualidade. Nesse sentido, deve-se destacar o crescimento da oferta de ensino em nível técnico e superior, também por meio da educação à distância, chegando aos mais longínquos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, além da oferta de vários cursos de pós-graduação, dentre os quais o de Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), possibilitando a capacitação de servidores da Instituição, da Rede Pública de Educação Estadual e dos municípios onde o CEFET-RN possui Unidades.

Em face dos desafios que representou sua expansão, o CEFET-RN respondeu com compromisso e dedicação, por meio de uma equipe disposta a enfrentar as dificuldades para realizar sua missão educacional com qualidade. Dessa forma, apesar das dificuldades inerentes ao serviço público, a Instituição conseguiu executar a segunda fase do Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, viabilizando os processos de construção e equipamentos para a implantação das seis Unidades de Ensino previstas para o Rio Grande do Norte, a saber: Apodi, Caicó, João Câmara, Macau, Pau dos Ferros e Santa Cruz, além dos Núcleos Educacionais de Parnamirim e Nova Cruz.

Natal/RN, março de 2009.

Belchior de Oliveira Rocha
Reitor

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)

1.2 - CNPJ: 24.370.371/0001-23

1.3 – Natureza Jurídica: Autarquia do Poder Executivo

1.4 – Vinculação ministerial: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

1.5 – Endereço completo da Sede: Av. Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal/RN, CEP 59015-000
Fones: (84) 4005.2670, 4005.2672, 4005.2674 Fax: (84) 4005.2694, 4005.2722

1.6 - Endereço da página institucional na *Internet*: www.ifrn.edu.br

1.7 – Normativos de criação e finalidade: Criada pelo Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909, como Escola de Aprendizizes e Artífices, a Instituição, que recebeu várias denominações ao longo do tempo, foi transformada em Autarquia pela Lei nº. 3.552, de 16/02/1959, com o nome de Escola Industrial Federal do Rio Grande Norte, e passou a Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), através da Lei nº. 8.948/1994, com implantação pelo Decreto Presidencial de 18/01/1999, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 19/01/1999. O CEFET-RN tem como finalidade promover a educação científico–tecnológico–humanística, visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

A estrutura organizacional até dezembro de 2008 estava estabelecida pelas Resoluções do Conselho Diretor da Instituição de nºs. 29/2006, 07/2007, 08/2008, 23/2008 e 30/2008, de 30/08/2006, 27/07/2007, 30/04/2008, 27/08/2008, 29/10/2008, respectivamente, além das Portarias da Direção-Geral de nºs. 274/2006, de 28/07/2006, publicada no DOU de 31/07/2006; 504/2006, de 10/11/2006, publicada no DOU de 17/11/2006; 224/2007, de 30/04/2007, publicada no DOU de 03/05/2007 (Anexo

complementar nº 01); 259/2008, de 05/05/2008, publicada no DOU de 09/05/2008 com retificação publicada no DOU de 28/05/2008; 781/2008, de 08/09/2008; e 1002/2008, de 31/10/2008.

O Regimento Interno atual foi aprovado pela Portaria do MEC nº. 850, publicada no DOU de 28/05/1999 (Anexo complementar nº 02), e o Estatuto vigente foi aprovado pela Portaria do MEC nº. 1.717, de 24/10/2006, publicada no DOU de 25/10/2006 (Anexo complementar nº 03).

Recentemente, através da Lei nº. 11.892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, a instituição foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, tendo um prazo de 180 dias para elaboração de nova proposta de estatuto, regimento e plano de desenvolvimento institucional.

1.8 – Código da UJ titular do relatório: 153024

1.9 – Códigos das UJ abrangidas: Não consolida outras Unidades

1.10 – Situação da unidade quanto ao funcionamento: em funcionamento

1.11 - Função de governo predominante (em função da materialidade): Educação

1.12 – Tipo de atividade: oferta de Educação Profissional e Tecnológica.

1.13 – Unidades gestoras/SIAFI (Nome e Código)

Nome	Código
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	153024

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICAS

2.1. Responsabilidades institucionais - papel da Unidade na execução das políticas públicas

A Instituição desenvolve sua ação de acordo com a política definida pelo Ministério da Educação (MEC), ao qual está vinculado, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), tendo seu financiamento vinculado ao Plano de Trabalho 12363106229920024 – Funcionamento da Educação Profissional, do Plano de Metas do Governo Federal, conforme estabelecido na Constituição Federal – Título VIII, Cap. III, Seção I.

Em termos legais, a ação institucional se apóia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96, Cap. III, Artigos 39, 40, 41 e 42, que tratam da Educação Profissional. No Art. 39, lê-se que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

Sob essa perspectiva, a finalidade da Instituição, nos termos do Decreto nº. 5.224/2004, é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Com base nisso, os objetivos institucionais foram definidos por esse mesmo Decreto, da seguinte forma:

- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II. Ministrando educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III. Ministrando ensino médio, observadas a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V. Ministrando ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI. Oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII. Ministrando cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- VIII. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- IX. Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;
- X. Estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;
- XI. Promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

Dessa forma, a atuação institucional está relacionada ao conjunto de políticas para a educação profissional e tecnológica que visam à oferta, inclusive na modalidade de educação à distância, de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos (sobretudo na forma integrada ao ensino médio), cursos superiores de tecnologia e de licenciatura, cursos de pós-graduação, contribuindo para a profissionalização e elevação da escolaridade. Nesse contexto, a instituição também tem sido chamada a atender demandas específicas de educação profissional atuando na educação de jovens e adultos e de pessoas com necessidades especiais.

Além disso, considerando uma concepção de educação profissional, os processos de formação se apoiam nas premissas da integração/articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica, como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

À luz desses elementos conceituais, afirma-se o papel da Instituição nas políticas públicas, não apenas por estar vinculada ao orçamento e aos recursos de origem pública, mas, sobretudo, por estar comprometida com o todo social enquanto busca conferir igualdade de oportunidades na diversidade social, econômica, geográfica, cultural, etc., bem como por estar articulada a outras políticas de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social, entre outras, capaz de provocar impactos neste universo.

Nesse contexto, o CEFET-RN vem respondendo com trabalho e compromisso às políticas emanadas das instâncias governamentais superiores, com destaque para a política de expansão da educação profissional, enquanto uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que visa levar a

formação profissionalizante pública, gratuita e de qualidade a todas as regiões do Brasil. Assim, o CEFET-RN, que até 2006 contava apenas duas Unidades, uma em Natal (Sede) e outra em Mossoró, implantou em 2007 as três Unidades de Ensino Descentralizadas previstas na primeira fase do Plano de Expansão do Governo Federal: Zona Norte de Natal, Currais Novos e Ipanguaçu. E, no momento, vêm trabalhando na construção de mais seis Unidades, que fazem parte da segunda fase do referido Plano de Expansão: Apodi, Macau, João Câmara, Pau dos Ferros, Santa Cruz e Caicó. Em 2008, foram implantados ainda dois núcleos educacionais vinculados à Unidade Sede: um em Parnamirim e outro em Nova Cruz, e está sendo implantado um Centro de Cultura e Formação Profissional no prédio histórico da Av. Rio Branco, no centro da capital, onde a Instituição funcionou de 1914 a 1967.

Além do programa de expansão da Rede Profissional de Educação Profissional e Tecnológica, que possibilitou a construção das seis novas Unidades de Ensino, a serem inauguradas até junho de 2009, com previsão de oferta em torno de 1400 novas vagas em cursos técnicos e licenciaturas, distribuídas nessas seis novas Unidades, o CEFET-RN teve uma atuação de destaque no desenvolvimento de outros programas e ações do governo federal para a educação profissional, tais como o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o Brasil Profissionalizado e o Mulheres Mil. O PROEJA, com oferta em quase todas as unidades de ensino, tem oferecido oportunidade para elevação de escolaridade e formação profissional de jovens adultos. A participação da Instituição no programa Brasil Profissionalizado, nesse primeiro momento, tem sido de apoio ao modelamento das escolas e laboratórios que darão suporte a este programa nos diversos estados brasileiros. O Programa Mulheres Mil tem como objetivo oferecer formação profissional e tecnológica a cerca de mil mulheres desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte do país. No Rio Grande do Norte, o CEFET-RN tem atuado nesse programa, oferecendo qualificação profissional a 300 mulheres em assentamentos rurais nos municípios de Touros, Pureza, João Câmara e Ceará Mirim.

2.2. Estratégia de atuação da Unidade na execução das políticas públicas

De acordo com os programas governamentais e tendo por fundamentos os princípios constitucionais explicitados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação complementar que estabelece a missão e os objetivos institucionais, bem como os compromissos firmados a partir das discussões realizadas pela comunidade, no final do ano de 2007, durante o Fórum de Debates sobre Gestão Participativa: “O CEFET que queremos”, a atual gestão elaborou o Plano de Ação 2008, aprovado pelo Conselho Diretor, através da Resolução nº. 04/2008.

O documento serviu para nortear as ações a serem implementadas no CEFET-RN, durante o ano de 2008, sendo organizado, em termos de programas, diretrizes e metas, em seis grandes áreas, a saber: Gestão Organizacional e Instâncias de Decisão; Organização e Gestão de Recursos Humanos; Desenvolvimento Tecnológico e Interação com a Comunidade; Planejamento do Ensino e Assistência ao Educando; Infraestrutura Física, Tecnológica e Acadêmica; e Aspectos Financeiros e Orçamentários.

A seguir, serão apresentadas e analisadas sucintamente as ações realizadas em cada uma dessas áreas, a partir dos respectivos programas, diretrizes e metas definidos no Plano de Ação 2008.

2.2.1. Gestão Organizacional e Instâncias de Decisão

I - Adequação estratégica da gestão organizacional	Realização	Análise
a) Readequar a estrutura organizacional com vistas à melhoria da atuação sistêmica.	Foram realizadas três grandes adequações da estrutura organizacional do CEFET-RN, conforme Resoluções nºs. 08, 23 e 30/2008-Conselho Diretor e Portarias nºs. 259, 781 e 1002/2008.	Foram criados setores estratégicos para a organização sistêmica, bem como foram adequadas as estruturas das Unidades antigas e estruturadas as novas Unidades, de acordo com a distribuição e liberação de cargos pelo Ministério da Educação.

b) Desenvolver ações, junto ao CONCEFET e à SETEC, para transformação do CEFET-RN em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.	Foram desenvolvidas diversas ações de representação e de colaboração técnica junto ao CONCEFET e à SETEC, visando à construção de uma proposta de minuta de Lei para criação dos Institutos Federais. A Direção-Geral participou de 11 reuniões do CONCEFET e encaminhou três Ofícios aos Senadores do Estado do RN.	O esforço conjunto do CONCEFET, SETEC/MEC e Direção-Geral resultou na transformação do CEFET-RN em Instituto Federal em 29/12/2008, através da Lei nº. 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008.
c) Desenvolver ações, junto ao CONCEFET e à SETEC, para ampliação do quadro de pessoal das Unidades de Ensino, visando atender às necessidades da Instituição: recomposição de pessoal, crescentes demandas da estrutura sistêmica, oferta no turno noturno.	Foram desenvolvidas diversas ações de representação e de colaboração técnica junto ao CONCEFET e à SETEC, visando à recomposição e à ampliação do quadro de pessoal. No âmbito das Instituições Federais e ex-Territórios, foram encaminhados 12 pedidos de redistribuição para o CEFET-RN, bem como a liberação para contratação de novos concursados.	Ainda que o quadro não tenha sido suficientemente recomposto, essa ação foi bastante proveitosa, tendo como resultado a redistribuição e contratação de pessoal para os quadros do CEFET-RN. Dessa forma, vale ressaltar que houve um incremento de 20 novos servidores docentes e 15 novos servidores técnicos-administrativos para a Unidade Sede, além de 10 novos servidores docentes e sete novos servidores administrativos para a Unidade Mossoró.
d) Desenvolver ações, junto ao CONCEFET e à SETEC, para implantação de plano de carreira docente específico para a educação profissional e para ajustes e correção de distorções no plano de carreira dos técnicos-administrativos.	Foram desenvolvidas diversas ações de representação e de negociação junto ao CONCEFET e à SETEC, visando à implantação de plano de cargos e carreira dos servidores.	Como resultado das negociações com as entidades, foi aprovada, através da Medida Provisória nº. 431/2008, a Reestruturação de Cargos e Carreiras dos Servidores Públicos Federais.
e) Desenvolver ações, junto ao CONCEFET e à SETEC, para revisão da composição da matriz orçamentária, contemplando indicadores de pesquisa e extensão.	Foram encaminhadas sugestões durante os fóruns dos gestores de planejamento (FORPLAN) para que os indicadores de pesquisa e extensão sejam incorporados na composição da matriz orçamentária.	Apesar da argumentação apresentada, as sugestões não foram acatadas nesse exercício.

II - Realização de reuniões de órgãos colegiados e comissões, como estratégia de gestão.	Realização	Análise
---	-------------------	----------------

a) Realizar reuniões do Conselho Diretor.	Foram realizadas nove reuniões do Conselho Diretor.	Durante as reuniões, foram discutidos e aprovados diversos encaminhamentos, tais como: alteração da estrutura organizacional do CEFET-RN; projetos de cursos técnicos e superiores diversos; regulamentação para pagamento de encargos de cursos e concursos; regulamentação de concessão de bolsa de fomento aos alunos do PROEJA; proposta de implantação do Instituto Federal; planos de ação 2008 e 2009 e plano plurianual de gestão 2009-2011, entre outros.
b) Atender a convocações oficiais.	Foi viabilizado o atendimento a convocações oficiais para participação de dirigentes e representantes em reuniões, comissões, fóruns e eventos sócio-culturais e desportivos internos e externos à instituição.	No âmbito interno, foram convocados dirigentes e representantes das Unidades no Conselho Diretor, na Comissão Interna de Supervisão – CIS, na Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, em comissões diversas, em reuniões de diretorias e de planejamento e em encontros de grupos (bibliotecárias, equipe pedagógica, professores de Arte, de Geografia etc.) No âmbito externo, atendeu-se a convocações da SETEC/MEC e para participações em alguns fóruns do CONCEFET.
c) Realizar reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPEX).	Foram realizadas quatro reuniões do CONSEPEX, sendo duas ordinárias e duas extraordinárias.	Na oportunidade, foram analisadas e discutidas as propostas de cursos de graduação e pós-graduação que seriam apreciadas pelo Conselho Diretor.
d) Realizar reuniões do Comitê de Extensão.	Foram realizadas algumas reuniões, incluindo um Seminário de Extensão, contando com a presença dos chefes das Divisões de Extensão de todas as Unidades de Ensino da Instituição.	Além de apresentar as linhas de ação da DREC, discutir o conceito de extensão e expor alguns dos projetos de extensão do CEFET-RN, tais eventos oportunizaram aos participantes conhecer melhor o papel dos assessores que compõem a estrutura das Divisões de Extensão e Projetos Comunitárias de cada Unidade de Ensino.
e) Realizar reuniões do Comitê de Ética.	Aconteceram seis reuniões durante o ano.	Um dos representantes da Comissão de Ética participou de treinamento e atualizações em Brasília, e nas reuniões ocorridas foi feita uma contextualização da situação nacional, bem como análise da legislação pertinente.

f) Realizar reuniões dos Conselhos Escolares.	Os Conselhos Escolares das Unidades de Currais Novos, Mossoró e da Zona Norte de Natal realizaram duas reuniões cada. O Conselho da Unidade de Ipangaçu foi implantado em dezembro de 2008 e o da Unidade Sede ainda está se estruturando.	A implantação e a atuação dos Conselhos Escolares possibilitaram uma participação efetiva dos representantes da comunidade interna e externa nas decisões institucionais, contribuindo para consolidar a gestão democrática na instituição.
g) Realizar reuniões entre as Diretorias Sistêmicas e das Unidades de Ensino.	Aconteceram 22 reuniões da Direção-Geral e Diretorias Sistêmicas com as Diretorias das Unidades.	As reuniões favoreceram a tomada de decisões e a uniformidade no encaminhamento de rotinas nas diversas Unidades.
h) Realizar reuniões ampliadas entre a equipe de gestão.	Foram realizadas, em média, 20 reuniões da Direção de cada Unidade com as respectivas Chefias de Departamento e Divisões. Além disso, aconteceram 04 Gabinetes Itinerantes, através dos quais a Direção-Geral e algumas Diretorias Sistêmicas visitaram as Unidades e se reuniram com a equipe de gestão, com o corpo docente e técnico-administrativo e com os estudantes de cada uma delas.	Essas reuniões permitiram uma maior integração das equipes e uma aproximação dos gestores em relação à comunidade.
i) Realizar reuniões do Colegiado de Cursos Superiores.	Foram realizadas 17 reuniões de Colegiado de Curso.	Apenas a Unidade Sede oferece atualmente Cursos Superiores.
Realizar reuniões com a equipe técnico-administrativa.	Foram realizadas 25 reuniões, em média, em cada Unidade de Ensino.	Nessas oportunidades, o grupo gestor buscou repassar informações inerentes à atuação institucional, bem como mobilizar a comunidade para participar da avaliação institucional e das discussões e encaminhamentos sobre a transformação em Instituto.
j) Realizar reuniões pedagógicas e de grupo.	Foram realizadas reuniões pedagógicas quinzenais, reuniões departamentais quinzenais e reuniões periódicas de grupo em cada uma das Unidades.	Nas reuniões pedagógicas, foram abordados temas pertinentes às questões acadêmicas com análise de processos de ensino-aprendizagem dos Departamentos Acadêmicos, visando obter melhores resultados.
k) Realizar reuniões de Conselhos de Cursos, Conselhos de Classe e Pais e Mestres.	Foram realizadas 33 reuniões, sendo 11 na Unidade Sede, nove na Unidade da Zona Norte, duas na Unidade de Mossoró, quatro na Unidade de Currais Novos e sete na Unidade de Ipangaçu.	Essa ação possibilitou o acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

2.2.2. Organização e Gestão de Recursos Humanos

I - Ampliação/adequação do quadro de servidores da Instituição.	Realização	Análise
a) Realizar concursos públicos e processos seletivos para contratação de servidores.	Foram realizados quatro processos seletivos para professores substitutos e dois concursos públicos, sendo um destes para docentes e outro para técnicos-administrativos.	A realização de concursos e processos seletivos atendeu a demanda institucional.
b) Realizar contratação, redistribuições e remanejamentos de servidores.	Foram realizadas 232 contratações para cargos efetivos, além de 87 contratações temporárias de professores substitutos e 28 estagiários; 10 redistribuições interinstitucionais; e 15 remanejamentos.	Os diversos processos de contratação, redistribuição e remanejamento ocorridos possibilitaram o atendimento às necessidades institucionais e profissionais.

II - Implantação de um programa de desenvolvimento de pessoal, com ênfase na motivação para o compromisso institucional.	Realização	Análise
a) Estabelecer e consolidar convênios para capacitação dos servidores.	Foram realizados cinco convênios.	Com essa ação, buscou-se criar condições para a participação de servidores em programas de capacitação, de modo a garantir a efetivação da política de capacitação da Instituição.
b) Implementar o Programa de Lazer e Qualidade de Vida dos servidores.	O programa foi implementado através de diversas ações de Lazer e Qualidade de Vida, dentre as quais se destacam a Semana de Lazer e Qualidade de Vida do Servidor e a participação de servidores nos jogos dos Servidores Federais (EDISIFE 2008)	A promoção de atividades esportivas e de lazer regulares para os servidores representaram uma melhoria no desempenho de suas atividades laborais.
c) Redimensionar o processo de avaliação de desempenho dos servidores.	Foi implantado um novo sistema de avaliação para os servidores técnico-administrativos.	Houve um aperfeiçoamento no sistema de avaliação dos servidores.
d) Implantar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) nas unidades de ensino.	Aconteceram discussões com vistas à elaboração de regimento, e foi contratada uma engenheira com especialização em Segurança do Trabalho.	A constituição da CIPA está em fase preliminar e de estudo, bem como a elaboração de seu regimento. No entanto, para a efetiva consolidação da implantação, será necessário um processo de sensibilização junto à comunidade escolar, pois é preciso um envolvimento por parte dos servidores e alunos.

III - Desenvolvimento de programa de capacitação continuada.	Realização	Análise
a) Realizar seminários, palestras, treinamentos e cursos promovidos pela própria Instituição para servidores.	Foram realizados 29 cursos de curta duração nas áreas de Informática Básica, Português Instrumental, Espanhol, Ética, Libras, Auditoria, além de um curso de caráter mais estratégico, intitulado Instrumentos de Planejamento e Gestão.	Além de aproveitar o potencial dos recursos humanos existentes, essas ações contribuíram para a consolidação da política de capacitação dos servidores da Instituição.
b) Viabilizar a participação de servidores em treinamentos, cursos, congressos e seminários promovidos por outras instituições.	Foram contemplados 178 servidores.	Essas ações contribuíram para a consolidação da política de capacitação dos servidores da Instituição.
c) Favorecer a participação de servidores em programas de capacitação (cursos técnicos, graduação, especialização, mestrado, doutorado).	Foram contemplados 94 servidores em diversos cursos.	Essas ações contribuíram para a consolidação da política de capacitação dos servidores da Instituição.
d) Desenvolver programa de capacitação para uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs).	Foram realizados cinco cursos visando capacitar para o uso dos recursos de Tecnologia da Informação, de Administração de Sistema Linux.	Essas ações contribuíram para a consolidação da política de capacitação dos servidores da Instituição.
e) Desenvolver ações de capacitação de gestores.	Foram realizados dois cursos, um dos quais em Instrumentos de Planejamento e Gestão e o outro específico para os gestores das Unidades da primeira fase da expansão.	Essas ações contribuíram para a consolidação da política de capacitação dos servidores da Instituição.
f) Desenvolver ações que possibilitem aos servidores compreenderem o seu papel de educador, em uma instituição de ensino.	Foram realizadas 10 ações, compreendendo a realização de cursos/palestras/oficinas nas áreas de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio Integrado, O papel do educador numa instituição de ensino, Educação Inclusiva. Houve também encontros pedagógicos, seminários sobre Avaliação da Aprendizagem, elaboração de manual de rotinas para o corpo docente, seminários de avaliação e planejamento e elaboração de orientações para aulas externas, entre outras.	Essas ações contribuíram para a consolidação da política de capacitação dos servidores da Instituição, com foco nas especificidades de atuação em Educação.
g) Desenvolver ações previstas no PDI do PCCTAE.	Foi realizado um curso de capacitação de 126 horas	Essa ação foi importante para a consolidação da política de capacitação dos servidores técnico-administrativos da Instituição.

h) Promover a formação de Educadores Especiais para atuação junto aos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs).	Foram realizadas nove ações, que contribuíram para favorecer a inclusão social proposta pelas diretrizes do MEC e seguida pela Instituição.	Houve participação de representante do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais da Instituição em Seminários de Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. O CEFET-RN também constituiu-se em pólo para oferta de curso de Licenciatura e de Bacharelado em Libras, em Convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina.
i) Promover a capacitação em serviço para servidores em cursos de especialização/formação em PROEJA, TEC NEP, Ensino Médio Integrado e Agroecologia.	Foram contemplados 28 servidores.	Ocorreu a participação de servidores em Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
j) Promover a capacitação em serviço para servidores em oficinas temáticas sobre Auditoria, Gestão de Pessoas, Gestão Orçamentária e Financeira, Gestão de Contratos e Licitações.	Foram contemplados quatro servidores.	Viabilizou-se a participação de servidores em cursos à distância oferecidos pela ENAP. Houve também capacitação para servidores que atuam como fiscais de contratos.

IV - Desenvolvimento de programa de valorização dos servidores.	Realização	Análise
a) Realizar eventos/homenagens para comemoração de datas especiais.	Foram realizados 32 eventos.	Os eventos realizados contemplaram diversas datas comemorativas, dentre as quais o dia do aniversário da Instituição, dia do servidor público, etc.
b) Estabelecer programa de premiações e condecorações para servidores.	Foram realizados quatro eventos.	As premiações contemplaram homenagens a instituições, empresas ou pessoas que contribuíram diretamente para o engrandecimento da Instituição. Foram publicadas também portarias de Menção de Elogio a servidores com destaque em 2008, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

2.2.3. Desenvolvimento Tecnológico e Interação com a Comunidade

I - Estabelecimento de política institucional, vinculada à função social, contemplando as áreas de desenvolvimento de produtos e serviços para o mundo do trabalho; desenvolvimento de ações comunitárias voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações menos favorecidas; transferência de conhecimento para outras instituições; e melhoria da própria ação institucional.	Realização	Análise
a) Realizar levantamento das potencialidades de servidores e alunos e das demandas de serviços e consultorias a serem prestados interna e externamente.	Foram realizadas visitas a empresas, sistematização das potencialidades de servidores e alunos, além de visitas a escolas públicas para divulgar os cursos e áreas de atuação das Unidades, bem como projetos de inclusão digital para professores da rede pública.	Essas ações aproximaram ainda mais o CEFET-RN da sociedade, além de possibilitar a celebração de convênios/parcerias.
b) Realizar projetos com parceiros internacionais.	Foram firmados os seguintes projetos: - “Projeto Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável”, financiado pela SETEC/MEC e Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI/CIDA), por meio da Associação de Community Colleges do Canadá (ACCC); - Acordo de cooperação técnica entre o governo brasileiro e o governo do Líbano, através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão ligado ao Ministério das Relações Exteriores, com o CEFET-RN e a FUNCERN, o qual viabilizou a doação de equipamentos e o deslocamento de professores dos quadros do CEFET-RN ao Líbano para montagem de laboratórios e oferta de curso, em inglês, com duração de 10 dias sobre experimentos científicos; - Programa de intercâmbio nos Estados Unidos dentro do “Community Colleges Program 2008/2010”. As bolsas são concedidas pela Fullbright, agência dos EUA que promove o intercâmbio educacional.	A realização desses projetos possibilitou ao CEFET-RN ampliar suas ações de desenvolvimento nas dimensões de ensino, ciência e tecnologia, além de permitir uma renovação, pois as ações decorrentes de tais projetos vão retroalimentar e enriquecer o ensino.

c) Prestar consultoria nas diversas áreas de atuação, junto aos setores produtivos.	Foram realizadas 13 consultorias nas diversas áreas de atuação do CEFET-RN.	As consultorias realizadas possibilitaram ao CEFET-RN aplicar os conhecimentos (teóricos) desenvolvidos na dimensão de ensino, de modo a agregar valor às empresas que demandam as consultorias, além de retroalimentar sua ação com os resultados obtidos concretamente.
d) Criar núcleos empreendedores junto à Empresa Júnior.	Foram criados dois núcleos empreendedores, além de terem sido mapeados projetos da EXPOTEC para implantar incubação de empresas.	Esses núcleos contribuíram para facilitar a cessão dos ambientes acadêmicos à sociedade e o envolvimento dos alunos nos projetos institucionais. Também ajudaram a consolidar as ações de extensão, consultoria e aproximação com a comunidade.
e) Ofertar vagas de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores.	Foram oferecidas 7760 vagas em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, nas diversas áreas de atuação do CEFET-RN.	A oferta desses cursos propiciou uma grande participação e repercussão local, além de consolidar a oferta de vagas de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e promover uma maior aproximação com o setor produtivo. Deve-se lembrar que esses Cursos são oferecidos através de convênios ou projetos de extensão com participação de servidores do CEFET-RN
f) Realizar Certificação Profissional de trabalhadores.	Foram realizadas 53 Certificações Profissionais.	Estas ações permitiram que os trabalhadores tivessem o seu conhecimento atestado através do documento formal, contribuindo para sua qualificação e inserção no mercado de trabalho.
g) Ampliar oportunidades de estágios e realizar acompanhamento e de estagiários e egressos.	No exercício 2008, foram absorvidos, através de contratação, 662 egressos; e foram inseridos 810 estagiários nos setores produtivos.	Através de parcerias com empresas locais intermediadas pela atuação da Coordenação de Estágios e Egressos, foram encaminhados alunos para estágio, oportunizando a esses estagiários aplicar seus conhecimentos (teóricos) em situações reais, garantindo assim uma contínua melhoria no processo ensino-aprendizagem. O acompanhamento de alunos e egressos em seleções de estágios, empregos e o incentivo à participação em concursos públicos em suas respectivas áreas têm sido fundamental para a colocação e recolocação de alunos e ex-alunos no mundo do trabalho. Outro aspecto relevante a ser destacado é a realização do encontro de egressos que amplia de forma social o acompanhamento de egressos.

h) Desenvolver e implantar Projeto de Incubadora Social (dar subsídios para que os trabalhadores se organizem em cooperativas).	Foram desenvolvidos dois projetos: parceria em Projeto da ACREVI, Banco do Brasil e outras Instituições sobre Desenvolvimento Regional: Instalação de uma Usina de Reciclagem de Lixo; projeto com incubação de cunho social – Mulheres Mil.	Essas ações foram importantes para a integração entre a Escola e a Comunidade, favorecendo o cumprimento da função social.
i) Desenvolver e implantar projetos de inclusão digital (implantação de telecentros multiuso).	Foram desenvolvidos dois projetos.	Foram realizadas capacitações em informática para professores de escolas públicas. Essas ações ajudaram a consolidar a integração entre a Escola e a Comunidade, favorecendo o cumprimento da função social.
j) Desenvolver e implantar Projetos de Tecnologia Social (envolvimento de alunos em projetos de impacto na sociedade).	Foram desenvolvidos 25 projetos.	Foram realizados projetos de alcance social com pessoas de área de risco social, além de ações de Voluntariado Jovem com alunos e professores na área de saúde pública, junto a comunidades socialmente carentes, bem como ações com alunos concluintes em prática profissional, para produção de uma horta orgânica comunitária.

II - Promoção e divulgação da oferta educacional e dos projetos desenvolvidos pelo CEFET-RN nas áreas científicas, culturais, tecnológicas e desportivas.	Realização	Análise
a) Divulgar oferta educacional e projetos através do portal institucional, murais, informativos, televisão, rádio, jornais e revistas.	Foram realizadas 30 inserções de mídia.	As ofertas foram divulgadas por diversas mídias: rádio, jornal, TV e internet. Também foram feitas divulgações através de visitas a escolas, bem como visitas de escolas ao CEFET-RN.
b) Atualizar e produzir material de divulgação institucional.	Foram produzidos 25.000 materiais de divulgação	Foram produzidos stands, vídeos institucionais, folders, contendo as principais informações sobre os cursos e projetos desenvolvidos pela Instituição, para divulgação junto a empresas, escolas e sociedade.

c) Realizar eventos técnicos, científicos, artístico-culturais e desportivos, congressos e seminários, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Foram produzidos 40 eventos, tais como: Expotec, Semanas Temáticas, Jogos Internos, Festivais, Gincanas Sócio-Culturais, Olimpíadas Científicas, Mostras de Artes, Jogos Esportivos Interunidades. Também houve um evento com produtores rurais, cientistas e alunos de várias instituições e alunos do CEFET-RN	A realização de eventos dessa natureza foi importante para a consolidação das ações desenvolvidas pela Instituição.
d) Participar de reuniões, fóruns, conselhos, eventos técnicos, científicos, culturais e desportivos promovidos por outras instituições.	O CEFET-RN participou de 40 eventos, com destaque para: - participação de alunos e servidores no CONNEPI, realizado no CEFET-CE; - participação de alunos nas Olimpíadas Brasileiras de Química, Matemática, Geografia, Língua Portuguesa e Física. - participação de servidores em eventos em âmbito internacional, nacional, regional e local.	A participação da Instituição em eventos dessa natureza foi importante para a consolidação das ações desenvolvidas pela Instituição em ensino, pesquisa e extensão.
e) Realizar seminários e visitas às empresas da região de atuação do CEFET-RN.	Foram realizadas 80 visitas	As visitas proporcionaram a divulgação institucional e, em alguns casos, a celebração de convênios.

III - Ampliação e consolidação do programa de incentivo à pesquisa e à extensão, integrando servidores e alunos.	Realização	Análise
a) Implantar Comitê de Pesquisa.	Foi implantado o Comitê	O Comitê discutiu critérios de pontuação para a produção acadêmica e científica dos servidores da Instituição.
b) Incentivar e ampliar programas de pesquisa e iniciação científica.	Foram desenvolvidos 30 projetos de pesquisa.	Essas ações contribuíram para a consolidação da pesquisa na Instituição e uma maior aproximação com a comunidade. Cabe destacar que foram aprovados projetos com financiamento pelo CNPq, além de projetos financiados pelo CEFET-RN.
c) Incentivar e ampliar programas de extensão.	Foram desenvolvidos 41 projetos de extensão.	Essas ações contribuíram para impulsionar as atividades de extensão na Instituição e uma maior aproximação com a comunidade.
d) Fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica, ampliando os índices de qualidade das publicações nas pesquisas da Instituição.	Foram desenvolvidas 136 publicações.	As publicações são elementos cognitivos que integram os diversos agentes da Academia, na produção de conhecimento consubstanciado por pesquisas científicas, além de que as publicações geram um engrandecimento do ensino, uma vez que o retroalimentam.

2.2.4. Planejamento do Ensino e Assistência ao Educando

I - Planejamento estratégico das ofertas educacionais.	Realização	Análise
a) Implantar Projeto Sintonia para avaliar ofertas educacionais.	Foi desenvolvido um projeto de estudo sobre arranjos produtivos e sociais locais.	Os estudos possibilitaram a confirmação e definição de ofertas educacionais.
b) Realizar projeção de oferta educacional e necessidade docente para os próximos quatro anos.	Foram realizados 75 estudos sobre projeção de oferta e necessidade de dimensionar a capacidade docente atual.	Os estudos possibilitaram a previsão de carga horária e entrada de turmas até 2010, avaliando conjuntamente, através de reuniões com segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a projeção de oferta educacional e a demanda docente para os próximos anos. Constatou-se a necessidade de realizar um estudo mais aprofundado, porém o resultado obtido foi satisfatório.
c) Normatizar a distribuição de carga-horária docente considerando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.	Foram realizadas duas ações.	A comunidade compreende que essa normatização é fundamental para o adequado desenvolvimento e o equilíbrio entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão e que precisa ser mais bem estudada, para obter uma solução definitiva.
d) Realizar ajustes no Projeto Político-Pedagógico e na Organização Didática.	Foram realizados sete estudos.	Os estudos foram realizados, porém em função da nova perspectiva de transformação do CEFET-RN em Instituto Federal, a partir de 2009 algumas ações poderão sofrer alterações ou mesmo não serem efetivadas. Um aspecto que merece destaque é que as alterações devem contemplar a realidade sócio-econômica e cultural das Unidades de Ensino.
e) Desenvolver ações para construção coletiva de uma nova política de pesquisa e de pós-graduação para a Instituição.	Foram realizadas duas ações.	Os estudos realizados permitem contribuir com a definição de parâmetros de quantificação, qualificação e monitoramento das atividades de pesquisa e normatização de carga-horária docente.

II - Oferta educacional regular de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.	Realização	Análise
a) Realizar processos seletivos (Vestibular, PROCEFET e exame de seleção) para ingresso nos cursos.	Foram realizados doze processos seletivos.	O PROCEFET é um programa de formação para alunos oriundos de escola pública para ingresso no CEFET-RN. Essa ação cidadã assegura 50% das vagas para alunos da rede pública. Na realidade, é um cumprimento da função social da Instituição.

b) Ofertar vagas de cursos técnicos integrados, ampliando a oferta educacional (presencial e EaD).	Foram oferecidas 1120 vagas.	Foi viabilizada a oferta de cursos para atender as áreas de atuação da Instituição.
c) Ofertar vagas de cursos técnicos subseqüentes (presencial e EaD).	Foram oferecidas 1285 vagas.	Foi viabilizada a oferta de cursos para atender as áreas de atuação da Instituição.
d) Ofertar vagas de cursos superiores (tecnólogos e licenciaturas), ampliando a oferta educacional (presencial e EaD).	Foram 685 oferecidas vagas.	Foi viabilizada a oferta de cursos para atender as áreas de atuação da Instituição.
e) Ofertar vagas de cursos de pós-graduação (presencial e EaD).	Foram 374 oferecidas vagas.	Foi viabilizada a oferta de cursos para atender as áreas de atuação da Instituição. Esse processo contribuiu para a consolidação da Instituição na pós-graduação.

III - Manutenção e melhoria da qualidade da ação educacional da instituição.	Realização	Análise
a) Ampliar o acervo das bibliotecas (livros, periódicos, normas, revistas, vídeos).	Foram adquiridos 2300 novos itens para o acervo das bibliotecas.	As aquisições de livros e DVDs, notadamente na área de normas técnicas e para apoio às atividades do PROEJA, bem como a realização de assinaturas de jornais, periódicos e revistas, incrementaram o acervo das bibliotecas.
b) Ampliar o atendimento das bibliotecas, redimensionando suas ações.	Foram realizadas 10 ações, tais como: - Cadastro do acervo bibliográfico para empréstimo informatizado; - Palestras sobre a importância da Biblioteca; - Oficinas de caráter literário; - Semana do Livro.	Essas ações garantiram aos alunos um atendimento adequado e qualificado para suas solicitações e realização de suas tarefas, além de proporcionar aos professores maior agilidade e desempenho para ministrar suas aulas.
c) Realizar aulas de campo e visitas técnicas.	Foram realizadas 185 aulas de campo e visitas técnicas.	Essas aulas proporcionaram uma melhoria na qualidade do ensino e na relação Escola-Comunidade, além de contribuírem para a formação integral do aluno. Como forma de aperfeiçoar esse processo, faz-se necessário criar uma identidade para essas aulas externas que seja de acordo com o perfil da Instituição.
d) Apoiar e ampliar a orientação educacional, integrando ações da pedagogia e da psicologia escolar, promovendo um efetivo acompanhamento das ações de ensino-aprendizagem e envidando esforços para a redução da reprovação e da evasão escolar.	Foram realizadas 12 ações, incluindo levantamento e estudo da reprovação e evasão dos alunos, objetivando sugerir medidas preventivas nesta área.	A efetivação dessas ações promoverão uma melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem

e) Ampliar a atuação dos Centros de Aprendizagem em todas as áreas educacionais.	Foram realizadas 11 ações, tais como: implantação de reserva de horários na carga-horária docente para centro de aprendizagem e para atendimento ao aluno; implantação da prática voluntária de monitoria de disciplinas; controle da frequência dos alunos e acompanhamento dos CAs pela Administração Escolar.	Essas ações foram muito importantes para apoiar o ensino, devendo contribuir para diminuição dos índices de retenção escolar.
f) Apoiar e ampliar a atuação do Núcleo de Educação Inclusiva.	Foram realizadas três ações, incluindo a implantação do Núcleo de Educação Inclusiva nas Unidades de Ensino, com o objetivo de discutir estratégias para garantir o ingresso, acesso e permanência de pessoas com necessidades especiais, nos cursos da Instituição; a participação do TEC NEP e o CENSO INTERNO 2008 (Censinho).	Essas ações ajudaram na consolidação do Núcleo de Apoio aos portadores de necessidade especiais.
g) Redimensionar a Coordenação de Administração Escolar nas Unidades de Ensino de forma a atuar numa perspectiva formativa.	Foram realizadas nove ações, tais como: - Destinação de novos servidores para a Administração Escolar; - Acompanhamento disciplinar efetivo e apoio técnico ao trabalho docente pela Administração Escolar; - Realização de campanha sócio-educativa; - Autorização para uso dos espaços físicos da Unidade pelos alunos.	Com essas ações, buscou-se promover um contato mais próximo e direto com pais dos alunos e participação mais efetiva na aplicação das normas disciplinares junto à equipe pedagógica e à psicologia escolar.
h) Realizar avaliação das condições de ensino dos cursos.	Foram realizadas quatro avaliações, através do Sistema Acadêmico, como também em reuniões pedagógicas.	Com essas avaliações, pôde-se obter um diagnóstico com vistas ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.
i) Realizar Avaliação Institucional.	Foram realizadas seis avaliações, através do Sistema Acadêmico, como também através de questionário impresso.	Essas avaliações representam um avanço, ao permitir que possam ser discutidos e redimensionados os processos que exijam aperfeiçoamento, além de evidenciar as práticas avaliadas como bem sucedidas.

IV - Desenvolvimento de ações de assistência estudantil.	Realização	Análise
a) Realizar programas e projetos de assistência estudantil.	Dentre as ações realizadas, destacam-se os atendimentos nas seguintes áreas: Alimentação Escolar - 103.834 refeições; Iniciação ao Trabalho - 1.488; Isenção de Taxas - 2.279; Material Didático - 35.466 xerox; Auxílio-transporte - 1.324 vales ; Caracterização socioeconômica - 2.469 alunos.	As ações realizadas contemplaram inscrição de alunos em programas de assistência estudantil, atendimento de serviço social, concessão de bolsas de trabalho, fornecimento de alimentação e auxílio-transporte e encaminhamento de alunos para atendimento em programas de concessão de fardamentos, medicamentos, exames e consultas. Essas ações proporcionaram, através da Assistência ao Educando, uma melhoria no processo de aprendizagem do aluno.
b) Implantar práticas de monitorias e de grupos de estudo, com concessão de bolsas.	Foram concedidas 82 bolsas de monitoria.	Essas práticas de monitoria foram importantes para desenvolver as habilidades dos alunos monitores, bem como para auxiliar o processo de aprendizagem dos demais alunos por aqueles orientados.
c) Realizar atendimentos no setor de saúde a alunos e servidores.	Foram realizados 18.882 atendimentos.	Essas ações proporcionaram a assistência à saúde aos servidores e alunos, no sentido de obter melhorias em suas condições básicas de permanência na Instituição, garantindo assim melhoria no processo labora e de ensino-aprendizagem.
d) Apoiar a atuação dos grupos artístico-culturais e das equipes desportivas.	Foram realizadas 16 ações, dentre as quais se destaca a significativa participação nos II Jogos Interunidades do CEFET-RN, como também a gincana alusiva aos 100 anos do CEFET-RN na Unidade Sede "Rumo ao Centenário"..	Essas ações proporcionaram o incentivo à prática de esportes, bem como promoveram uma maior interação entre os estudantes.
e) Apoiar a atuação dos órgãos de representação estudantil.	Foram realizadas 18 ações, incluindo a concessão de espaço físico, equipamentos e mobiliário para implantação e melhoria dos ambientes destinados às representações estudantis; apoio à realização de palestras e eventos destinados aos alunos ou organizados pelas entidades.	Com essas ações, houve um aperfeiçoamento no processo de participação dos alunos, contribuindo para a gestão democrática, além de estimular o interesse dos alunos na construção de soluções para os problemas da sua área e favorecendo uma maior integração entre os alunos e a Instituição.

2.2.5. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, TECNOLÓGICA E ACADÊMICA

I - Adequação, melhoria, otimização e ampliação das instalações físicas	Realização	Análise
a) Adequar a infraestrutura física das Unidades de Ensino.	Foram realizados 28 serviços, incluindo a aquisição de novos equipamentos e material permanente para salas de aulas, laboratórios, Direção, Departamentos, Coordenações e Manutenção.	Com isso, criaram-se condições para o aumento da qualidade do serviço prestado pela Instituição.
b) Implantar e adequar ambientes para os Núcleos de Inclusão (NAPNEs).	Foram realizadas cinco obras.	Além dessas obras, houve algumas situações em que foram desenvolvidos e encaminhados projetos especiais em 2008, para serem executados em 2009.
c) Realizar obras e projetos complementares para as Unidades de Ensino (incêndio, rede etc.).	Foram realizados cinco projetos.	Além dessas obras, houve algumas situações em que projetos contra incêndio e de malha de aterramento foram desenvolvidos e encaminhados para serem executados em 2009. Com todas essas ações, consegue-se uma efetiva manutenção da infraestrutura física da Instituição.
d) Realizar melhoria da programação visual de sinalização do imóvel.	Foram realizados três projetos.	Os projetos contemplaram sinalização e programação visual. Cabe destaque também que, em função da transformação do CEFET-RN em Instituto, alguns projetos não foram realizados, aguardando a liberação do uso da programação visual com a aplicação da logomarca do IFRN.

II - Manutenção da infraestrutura	Realização	Análise
a) Realizar aquisição de material de consumo.	Foram realizados 22 processos de aquisição.	Foram adquiridos materiais de consumo, viabilizando o funcionamento dos setores de laboratórios, administrativos, departamentos, manutenção, ensino, médico e odontológico.
b) Realizar aquisição de equipamentos e material permanente.	Foram realizados 18 processos de aquisição.	Foram adquiridos materiais permanentes com recurso de fomento da SETEC. Houve aquisição de novos equipamentos e materiais permanentes para salas de aulas, laboratórios, direção, departamentos, coordenações e manutenção.

<p>c) Prover serviços básicos e melhorias para funcionamento e manutenção das atividades acadêmicas (energia, água, telefonia, internet, segurança patrimonial, limpeza, manutenção etc.).</p>	<p>Foram realizados 66 serviços.</p>	<p>Esses serviços contemplaram melhorias das instalações de salas de aulas, ambientes acadêmicos e diversas dependências (recuperação e melhorias das instalações elétricas e hidráulicas e quadros brancos; pintura; recuperação de estruturas em concreto armado; substituição de portas e ventiladores). Houve também contratações de serviços para limpeza e manutenção do imóvel; vigilância; fornecimento de água, energia elétrica, telefonia fixa e telefonia móvel; coleta de lixo hospitalar; manutenção de veículos; concessão de direito de uso de espaço físico da cantina/restaurante; fornecimento de internet em alta velocidade; fornecimento de licenças educacionais e administrativas de softwares.</p> <p>Os serviços de fornecimento de combustível e manutenção de equipamentos foram realizados através de contrato da Unidade Sede.</p> <p>Com a realização desses serviços, foi possível efetivar uma manutenção da infraestrutura física e conservação do patrimônio público propiciando melhoria nas condições de ensino.</p>
--	--------------------------------------	---

III - Desenvolvimento de programa de gestão da qualidade.	Realização	Análise
<p>a) Implantar soluções de eficiência energética e gestão ambiental (coleta seletiva, captação de águas pluviais etc).</p>	<p>Foram realizados três projetos.</p>	<p>Foi formalizada uma comissão para análise e controle dos custos com energia. A comissão desenvolveu projeto para implantação de soluções de eficiência energética e gestão ambiental. Houve também algumas ações que merecem destaque: substituição de aparelhos de ar condicionado; coleta de lixo reciclável da Instituição.</p> <p>Há ainda outro projeto para captação de águas pluviais submetido e aprovado para implementação em 2009.</p>
<p>b) Constituir centrais de atendimento ao usuário.</p>	<p>Foram realizados dois projetos.</p>	<p>Houve implantação de espaços físicos permanentes para atuação durante inscrição para exames seletivos, concursos e eventos externos, com disponibilização de equipamentos e mobiliário.</p>
<p>c) Promover campanha de conscientização para conservação de bens patrimoniais (móveis e imóveis).</p>	<p>Foram realizadas seis campanhas.</p>	<p>As campanhas realizadas trataram sobre higienização e limpeza, com desenvolvimento de comunicação visual específica e com linguagem destinada ao público de estudantes. Com essas ações, espera-se conseguir uma satisfatória conservação do patrimônio público, inclusive propiciando melhoria nas condições de ensino.</p>

IV - Melhoria da comunicação e do fluxo de processos por meio dos recursos tecnológicos.	Realização	Análise
a) Criar/atualizar páginas das Unidades de Ensino e dos departamentos acadêmicos no portal institucional.	Foram criadas e atualizadas oito páginas web do Portal Institucional.	A atualização das páginas integrantes do Portal Institucional contribuiu de forma significativa para melhoria na comunicação e relação com a comunidade.
b) Adequar conexão à Internet das Unidades de Ensino.	Foram realizadas cinco ações de adequação de conexão à Internet.	Essas ações permitiram a implantação da Internet em alta velocidade, a partir de uma ampliação do link de internet, o que tem produzido uma melhoria substancial nos serviços que dependem de acesso à rede mundial de computadores.
c) Implantar serviços de comunicação e disponibilização de documentos através de Intranet.	Foram realizados cinco serviços, incluindo a implantação do SUAP – Módulos de Patrimônio e Almoxarifado; a atualização do Sistema de Biblioteca; e suporte ao Sistema Acadêmico.	De um modo geral, essas ações permitiram a interligação/flexibilização no acesso aos dados institucionais, assim como permitiu a utilização de recursos computacionais que antes eram indisponíveis.
d) Implantar comunicação externa através de sistema de voz sobre IP.	A partir da instalação de um servidor VoIP na Unidade Sede, foi realizada um conjunto de testes com aplicações clientes na CTIIP, visando o recurso de VoIP interligando as unidades.	Após testes de sistemas de VoIP, não foi possível a implantação do sistema em 2008. Espera-se que seja possível em 2009.
e) Informatizar processos.	Foram realizados cinco processos de informatização.	Houve implantação dos módulos de Almoxarifado, Patrimônio, Ponto Eletrônico - Sistemas de informatização administrativa.
f) Desenvolver e socializar fluxos de processos.	Foram realizados 18 processos.	Foram desenvolvidos fluxos de processos administrativos, relativos às atividades de apoio ao ensino e de assistência estudantil, de pesquisa e extensão, de recursos humanos, de tecnologia da informação e de comunicação.

2.2.6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

I - Planejamento e descentralização orçamentária.	Realização	Análise
a) Realizar planejamento e acompanhamento da execução orçamentária de diretorias e departamentos, com descentralização parcial.	Foram realizadas 29 ações, incluindo planejamento e acompanhamento da execução orçamentária e a realização de curso sobre planejamento e orçamento.	Essas ações possibilitaram a definição prévia, o acompanhamento e o controle da execução orçamentária institucional.

II - Ampliação de parcerias existentes para captação de recursos por meio de projetos e convênios, integrando as áreas da Instituição.	Realização	Análise
a) Elaborar projetos especiais e planos de trabalho.	Foram realizados 15 projetos.	Houve apresentação de projetos especiais para construção de laboratórios, melhoria de infra-estrutura, aquisição de livros, aquisição de material de consumo, aquisição de material permanente, construção de parque esportivo, construção da garagem, construção do Núcleo de Comunicação e Multimídia, adequação do auditório e da biblioteca; pavimentação do entorno do prédio principal, capacitação de servidores com fomento da SETEC.
b) Celebrar convênios e firmar parcerias.	Foram realizados 26 convênios, incluindo aqueles firmados com empresas para realização de estágios dos alunos.	O estabelecimento de convênios e parcerias em editais e/ou outras atividades agregou mais valor às ações da Instituição, melhorando significativamente o processo de relação com o setor produtivo.
c) Promover seminários e fóruns de debates entre as Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão e a FUNCERN.	Foram realizadas reuniões com a FUNCERN.	Houve incentivo para a participação de servidores nos seminários e fóruns de debates entre as Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão e a FUNCERN.

III - Pesquisa de novas fontes de captação de recursos.	Realização	Análise
a) Buscar e disseminar editais e informações sobre órgãos financiadores ao ensino, à pesquisa, extensão e à assistência estudantil.	Foram divulgados 22 editais.	Foram divulgados editais de financiamento ao ensino e à pesquisa. No entanto, há necessidade de melhorar a comunicação destas oportunidades.
b) Capacitar servidores visando à elaboração de projetos, planos de negócios para participação em editais.	Foi realizada uma ação.	Dessa ação, resultou a participação no Edital da FINEP, para ampliação de infraestrutura na área de Ciências naturais e Petróleo.

A partir das ações acima apresentadas, pode-se identificar que houve avanços nas diversas áreas de atuação institucional. Na área de Gestão Organizacional e Instâncias de Decisão, por exemplo, destaca-se a reestruturação organizacional, com a criação de setores estratégicos para a organização sistêmica, além da implantação dos órgãos colegiados consultivos nas Unidades de Ensino, permitindo à Instituição preparar-se para a transformação em Instituto Federal.

Já na área de Organização e Gestão de Recursos Humanos, um resultado bastante positivo alcançado foi a recomposição do quadro de servidores, através da realização de concursos públicos e das correspondentes contratações. Nessa mesma área, outra ação importante diz respeito à execução da política de capacitação dos servidores, que pode ser considerada satisfatória, uma vez que tem contribuído muito para manter o reconhecido padrão de qualidade da Instituição. Assim, houve vários programas de capacitação, com destaque para aqueles

oferecidos em nível de pós-graduação.

Em se tratando de Desenvolvimento Tecnológico e de Interação com a Comunidade a Instituição realizou vários projetos que garantiram uma maior aproximação com a comunidade externa, através de ações sociais, consultorias técnicas e atividades de extensão, bem como de pesquisa, cujos trabalhos foram apresentados em eventos científicos e divulgados em publicações eletrônicas e impressas. Isso demonstra o esforço institucional para promover uma sintonia com o ambiente social e produtivo no qual a Instituição está inserida. Além das visitas às instituições, órgãos e empresas do entorno, a interação também foi estimulada por meio das muitas visitas de outras instituições ao CEFET-RN.

Quanto à área de Planejamento do Ensino, deve ser ressaltado o significativo aumento da oferta de cursos, com uma quantidade sempre crescente de vagas. Nesse sentido, é importante registrar que a Instituição avançou com a oferta de cursos na modalidade de educação à distância, mediante a qual chegou às mais diversas mesorregiões do Estado do Rio Grande do Norte, oferecendo, assim, para um maior número de alunos, educação pública, gratuita e de qualidade, através dos meios tecnológicos mais avançados. Ainda nessa área, deve-se destacar o investimento para atualização do acervo e reaparelhagem das bibliotecas, o que, certamente, permitirá um salto de qualidade no processo ensino-aprendizagem, uma vez que é necessário dar um suporte extraclasse para o alunado.

A Assistência ao Educando também experimentou avanços, pois foram realizadas várias ações de caráter social, educativo e cidadão, que permitiram a inserção dos alunos em diversos programas, de modo a garantir, dentre outros benefícios, acesso a bolsas, acompanhamento médico, participação em eventos sócio-culturais. Devem-se ressaltar também as ações de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Na parte de Infraestrutura Física, Tecnológica e Acadêmica, evidencia-se a realização de diversos projetos e a execução de obras de construção, reforma, adequação, recuperação e restauração das instalações de novas e antigas Unidades do CEFET-RN, bem como o aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos, como a melhoria do *link* da Internet e a formalização de comissão para análise e controle dos custos com energia, tendo sido desenvolvido um projeto para implantação de soluções de eficiência energética e preservação dos recursos ambientais.

No que tange aos Aspectos Financeiros e Orçamentários, deve-se considerar a discussão da matriz orçamentária, junto aos órgãos representativos dos Diretores de CEFETs e junto ao MEC/SETEC para incluir novos parâmetros para composição da matriz orçamentária. Embora essa discussão tenha avançado, não foi possível implementá-la para o próximo exercício.

Nesse contexto, vale ressaltar a consolidação dos processos de avaliação institucional, permitindo à comunidade avaliar o trabalho desenvolvido e as condições de funcionamento da Instituição em todas as Unidades de Ensino. Dessa forma, a avaliação passa a ser uma realidade presente nas ações cotidianas, podendo ser utilizada como elemento motriz para redimensionar os processos de gestão.

Por fim, merece registro o esforço estratégico para garantir que a transição da transformação da Instituição de CEFET-RN para Instituto Federal do Rio Grande do Norte possa ser segura. Esse esforço foi materializado, principalmente, na realização do curso de Instrumentos de Planejamento e Gestão, o qual inovou ao tratar da necessidade de definir estratégias de planejamento e de intervenção, tendo como resultado a construção de modelo de gestão com vertentes estratégicas orientadas por programas do governo federal, a partir das quais foram desdobradas todas as ações a serem executadas em 2009. Este é um processo que precisava ser construído e, felizmente, obteve êxito.

2.3. Programas

2.3.1- Denominação dos Programas

2.3.1.1 - Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União

Tipo de programa	0089 – Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Objetivo geral	Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes
Objetivos Específicos	Pagamento de Inativos e Pensionistas da Instituição
Gerente do programa	Ministério da Educação
Gerente executivo	Ministério da Educação
Responsável pelo Programa no âmbito da UJ	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do Programa	147 - Taxa de Comprometimento da Receita Líquida da União
Público-alvo (beneficiários)	Servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.1.2 - Programa 0750 – Apoio Administrativo

Tipo de programa	0750 – Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Objetivo geral	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos
Objetivos Específicos	Pagamento de Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais, Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes, Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados, Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados e Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados
Gerente do programa	Ministério da Educação
Gerente executivo	Ministério da Educação
Responsável pelo Programa no âmbito da UJ	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do Programa	
Público-alvo (beneficiários)	Governo

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.1.3 - Programa 0901 – Operações Especiais – Cumprimento de Sentenças Judiciais

Tipo de programa	0901 – Operação Especiais No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Objetivo geral	Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas
Objetivos Específicos	Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgada.
Gerente do programa	Ministério da Educação
Gerente executivo	Ministério da Educação

Responsável pelo Programa no âmbito da UJ	CONJUR – CEFET/RN
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do Programa	
Público-alvo (beneficiários)	Operações Especiais: Cumprimento de sentenças Judiciais

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.1.4. - Programa 1062 – Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

Tipo de programa	1062 – Finalístico No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Objetivo geral	Ampliar a oferta da educação profissional nos cursos de níveis técnico e tecnológicos, com melhoria da qualidade
Objetivos Específicos	Desenvolvimento das ações voltadas à educação profissional, técnica e superior tecnológica
Gerente do programa	ELIEZER MOREIRA PACHECO Administração Direta - Tel: (61) 2104-8646
Gerente executivo	GETULIO MARQUES FERREIRA Administração Direta - Tel: (61) 2104-8968
Responsável pelo Programa no âmbito da UJ	Diretorias de Ensino, Pesquisa, Extensão, Administração e Apoio ao Estudante
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do Programa	1513 - Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Técnico 1804 - Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Tecnológico
Público-alvo (beneficiários)	Jovens e adultos que buscam melhores oportunidades de formação profissional técnica e superior tecnológica, de pós-graduação, professores e pesquisadores

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.1.5. - Programa 1067 – Gestão da Política de Educação

Tipo de programa	1067 – Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Objetivo geral	Coordenar o planejamento e a formação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação
Objetivos Específicos	Formação de políticas e intensificação da gestão participativa e de controle social, através da inserção de mecanismos de participação/interlocução com as instituições, corporações e sociedade civil na elaboração dos projetos e atos normativos decorrentes das políticas públicas de ensino, no intuito de formar uma cultura de gestão participativa e de controle social, e lhe dar efetividade.
Gerente do programa	PAULO EDUARDO NUNES DE MOURA ROCHA Administração Direta - Tel: (61) 2104-8762
Gerente executivo	
Responsável pelo Programa no âmbito da UJ	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do Programa	
Público-alvo (beneficiários)	Governo

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2 – Principais Ações dos Programas

2.3.2.1 - Ação – 0181 – Pagamento de Aposentados e Pensões – Servidores Civis

Tipo	0181 – Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.
Descrição	Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios anteriores.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.2 - Ação – 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes

Tipo	2004 – Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para manutenção da saúde física e mental
Descrição	Concessão do benefício de assistência médica-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.3 - Ação – 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados.

Tipo	2010 – Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.

Descrição	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contracheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.4 - Ação – 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados.

Tipo	2011– Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Efetivar o pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.
Descrição	Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.5 - Ação – 2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados.

Tipo	2012– Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
-------------	--

Finalidade	Conceder o auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
Descrição	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.6 - Ação – 0005 – Cumprimento de Sentenças Judiciais Transitada em Julgada (Precatórios) devida pela União, Autarquias, e Fundações Públicas.

Tipo	0005– Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitada em julgada devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas
Descrição	Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias, Fundações Públicas em razão de sentenças Transitadas em Julgada
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	CONJU – CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.7 - Ação – 09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regimento de Previdência dos Servidores Públicos Federais.

Tipo	09HB - Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.
Descrição	Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.

Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2..8 - Ação – 2992 – Funcionamento da Educação Profissional.

Tipo	2992 - Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Garantir a manutenção e custeio das instituições da rede federal de educação profissional, visando assegurar o desempenho da sua finalidade precípua, proporcionando melhor aproveitamento do aluno e melhoria contínua de qualidade do ensino.
Descrição	Manutenção das instituições, por meio da sua gestão administrativa, financeira e técnica, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto dessas instituições, assegurando condições de funcionamento, atingimento dos objetivos da atividade-fim - processos de ensino-aprendizagem.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.9 - Ação – 2994 – Assistência ao Educando da Educação Profissional.

Tipo	2994 - Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência e melhor desempenho na escola.
Descrição	Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN

Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	
---	--

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.10 - Ação – 6301 – Acervo Bibliográfico para Instituições da Rede Federal de Educação Profissional.

Tipo	6301 - Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico das instituições da Rede Federal de Educação Profissional.
Descrição	Financiamento mediante a aprovação de projetos que identifiquem as deficiências existentes no acervo da instituição e proponha sua atualização e recomposição.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.2.11 - 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.

Tipo	4572 - Ação Ordinária No Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Finalidade	Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalhos, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
Descrição	Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Ministério da Educação
Coordenador Nacional da Ação	
Unidades Executoras	26218-Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	Departamento de Recursos Humanos do CEFET/RN
Competências Institucionais requeridas para a execução da Ação	

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

2.3.3.1 - Ação 0181 – Pagamento de Aposentados e Pensões – Servidores Civis

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanejam.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.1.90.01	Aposentadorias e Reformas	0,00	14.176.280,53	14.176.280,53	14.176.280,53	14.176.280,53	14.176.280,53	100 %
31/12/2008	3.1.90.91	Sentenças Judiciais	0,00	5.234.256,94	5.234.256,94	5.231.570,05	5.231.570,05	5.231.570,05	100 %
31/12/2008	3.1.90.08	Outros Benefícios Assistenciais	0,00	26.914,07	26.914,07	26.914,07	26.914,07	26.914,07	100 %
31/12/2008	3.1.90.03	Pensões	0,00	2.292.880,21	2.292.880,21	2.292.880,21	2.292.880,21	2.292.880,21	100 %
31/12/2008	3.1.90.00	Aplicações Diretas	20.022.243,00	(-19.422.243,00)	600.000,00	0,00	0,00	0,00	0 %
31/12/2008	3.1.90.92	Despesas de Exercícios Anteriores	0,00	43.812,25	43.812,25	43.812,25	43.812,25	43.812,25	100 %
Totais:			20.022.243,00	2.351.901,00	22.374.144,00	21.771.457,11	21.771.457,11	21.771.457,11	
Total de Registros: 6									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Trata-se de ação específica de despesas com pessoal, inativos e pensionistas, realizada de acordo com a legislação vigente, através dos sistemas SIAPE e SIAFI, onde foram feitos os lançamentos das informações, as apropriações das despesas e efetuados todos os pagamentos de servidores, com pagamentos mensais em média de 354 (trezentos e cinquenta e quatro) servidores atendidos em 2008. Assim, a ação foi executada normalmente durante todo o exercício, tendo sido atingidos os objetivos em 100%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
354		354	
Servidores		Servidores	
atendidos	22.374.144,00	atendidos	21.771.457,11

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.2 - Ação 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanejam.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.93	Indenizações e Restituições	0,00	25.949,00	25.949,00	25.949,00	25.949,00	25.949,00	100 %
31/12/2008	3.3.50.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00	193.155,00	193.155,00	193.155,00	181.120,00	146.210,00	76 %
Totais:			603.448,00	-384.344,00	219.104,00	219.104,00	207.069,00	172.159,00	
Total de Registros: 2									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

A ação foi implantada no segundo semestre de 2008, com característica de benefício para os servidores técnico-administrativos, mas, em função das limitações de valor *per capita* e da legislação para contratação dos planos de saúde, não houve uma execução próxima do previsto. Havia uma previsão orçamentária de R\$ 603.448,00 (seiscentos e três mil, quatrocentos e quarenta e oito reais), para atender em média de 1.197 (um mil, cento e noventa e sete) pessoas beneficiadas por mês, contudo, como a execução não

estava dentro do esperado, a Secretaria de Planejamento e Orçamento – SPO/MEC solicitou a devolução, e a Instituição devolveu orçamento no valor de R\$ 384.334,00 (trezentos e oitenta e quatro mil e trezentos e trinta e quatro reais). Considerando que se trata de ação nova, espera-se que, em 2009, o benefício seja estendido a todos os servidores ativos, inativos, pensionistas e dependentes. Dessa forma, a ação foi executada durante o exercício, tendo sido atingidos os objetivos em 76%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
1.197		900	
Servidores atendidos	219.140,00	Servidores atendidos	207.069,00

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.3 - Ação – 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej. am.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.08	Outros Benefícios Assistenciais	0,00	107.597,00	107.597,00	105.920,10	105.920,10	105.920,10	98 %
Totais:			99.597,00	8.000,00	107.597,00	105.920,10	105.920,10	105.920,10	
Total de Registros: 1									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Essa ação de benefício para os servidores da Instituição foi realizada de acordo com a legislação vigente, através dos sistemas SIAPE e SIAFI, onde foram realizados os lançamentos das informações, as apropriações e efetuados os pagamentos, com uma média mensal de 126 (cento e vinte e seis) crianças atendidas de 0 a 6 anos de idade em 2008. Assim, a ação foi executada normalmente, durante todo o exercício, e foram atingidos os objetivos em 98%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
126		126	
Crianças atendidas	107.597,00	Crianças atendidas	105.920,10

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.4 - Ação 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados.

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej. am.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.49	Auxílio-Transporte	0,00	122.210,00	122.210,00	121.493,28	121.493,28	121.493,28	99 %
Totais:			122.210,00	0,00	122.210,00	121.493,28	121.493,28	121.493,28	
Total de Registros: 1									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Essa ação de benefício para os servidores da Instituição foi realizada de acordo com a legislação vigente, através dos sistemas SIAPE e SIAFI, onde foram feitos os lançamentos das informações, as apropriações e efetuados os pagamentos, com uma média 93 (noventa e três) servidores atendidos em 2008. Em suma, a ação foi executada normalmente, durante todo o exercício, e foram atingidos os objetivos em 99%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
93		93	
Servidores atendidos	122.210,00	Servidores atendidos	121.483,28

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.5 - Ação 2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanejam.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pagos/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.46	Auxílio-Alimentação	0,00	1.264.049,00	1.264.049,00	1.252.157,94	1.252.157,94	1.252.157,94	99 %
Totais:			1.061.120,00	202.929,00	1.264.049,00	1.252.157,94	1.252.157,94	1.252.157,94	
Total de Registros: 1									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Essa ação de benefícios para os servidores da Instituição foi realizada de acordo com a legislação vigente, através dos sistemas SIAPE e SIAFI, onde foram feitos os lançamentos das informações, as apropriações e efetuados os pagamentos, com uma média de 702 (setecentos e dois) servidores atendidos em 2008, ou seja, a ação foi executada normalmente durante todo o exercício, e foram atingidos os objetivos em 99%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
702		702	
Servidores atendidos	1.264.049,00	Servidores atendidos	1.252.157,94

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.6 - Ação – 0005 – Cumprimento de Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios) devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas.

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanejam.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pagos/ Autorizado
31/12/2008	3.1.90.91	Sentenças Judiciais	0,00	199.375,75	199.375,75	199.375,75	199.375,75	199.375,75	100 %
Totais:			201.918,00	-2.542,00	199.376,00	199.375,75	199.375,75	199.375,75	
Total de Registros: 1									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Essa ação refere-se ao pagamento de precatórios em 2008. Embora esses recursos pertençam à Instituição, são descentralizados para o Tribunal Federal em Recife-PE, de modo que o CEFET-RN não tem controle sobre estes. Contudo, entende-se que os recursos alocados no ano estão de acordo com a legislação vigente. Dessa forma, a ação foi executada normalmente, durante todo o exercício, e foram atingidos os objetivos em 100%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
servidores	199.376,00	servidores	199.375,75

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.7 - Ação – 09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regimento de Previdência dos Servidores Públicos Federais.

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanejam.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pagos/ Autorizado
31/12/2008	3.1.91.13	Contribuições Patronais	0,00	8.503.034,00	8.503.034,00	8.262.069,23	8.262.069,23	8.262.069,23	97 %
Totais:			7.011.315,00	1.491.719,00	8.503.034,00	8.262.069,23	8.262.069,23	8.262.069,23	
Total de Registros: 1									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Essa ação para atender despesas de pessoal foi realizada de acordo com a legislação vigente, através dos sistemas SIAPE e SIAFI, onde foram feitas as apropriações e efetuadas todas as retenções e recolhimentos das Contribuições da União em 2008. Assim, a ação foi executada normalmente, durante todo o exercício, e foram atingidos os objetivos em 97%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
servidores	8.503.034,00	servidores	8.262.069,23

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

2.3.3.8 - Ação 2992 – Funcionamento da Educação Profissional

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej. am.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.20	Auxílio Financeiro a Pesquisadores	0,00	167.250,00	167.250,00	167.250,00	167.250,00	148.800,00	89 %
31/12/2008	3.1.90.91	Sentenças Judiciais	0,00	2.789.005,90	2.789.005,90	2.789.005,90	2.789.005,90	2.789.005,90	100 %
31/12/2008	3.1.90.92	Despesas de Exercícios Anteriores	0,00	168.602,11	168.602,11	168.602,11	168.602,11	168.602,11	100 %
31/12/2008	3.3.90.37	Locação de Mão-de-Obra	0,00	2.032.075,83	2.032.075,83	2.032.075,83	1.835.844,92	1.799.053,95	89 %
31/12/2008	3.3.90.36	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	0,00	443.980,75	443.980,75	443.980,75	435.542,75	435.405,75	98 %
31/12/2008	3.3.90.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	0,00	130.308,44	130.308,44	130.308,44	130.308,44	130.308,44	100 %
31/12/2008	3.3.90.93	Indenizações e Restituições	0,00	146.515,46	146.515,46	146.515,46	146.065,46	116.996,48	80 %
31/12/2008	3.1.90.16	Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	0,00	139.394,50	139.394,50	139.394,50	139.394,50	139.394,50	100 %
31/12/2008	3.3.91.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	0,00	23.780,72	23.780,72	23.780,72	23.780,72	23.780,72	100 %
31/12/2008	3.3.90.18	Auxílio Financeiro a Estudantes	0,00	55.634,20	55.634,20	55.634,20	55.634,20	45.491,20	82 %
31/12/2008	3.3.91.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00	247.031,84	247.031,84	247.031,84	229.672,99	195.131,61	79 %
31/12/2008	3.1.90.04	Contratação por Tempo Determinado	0,00	1.326.432,29	1.326.432,29	1.326.432,29	1.326.432,29	1.326.432,29	100 %
31/12/2008	3.1.91.13	Contribuições Patronais	0,00	207.895,41	207.895,41	207.895,41	207.895,41	207.895,41	100 %
31/12/2008	3.3.90.30	Material de Consumo	0,00	2.096.861,26	2.096.861,26	2.096.824,55	1.141.464,32	1.086.362,31	52 %
31/12/2008	3.3.90.04	Contratação por Tempo Determinado	0,00	1.400,26	1.400,26	1.400,26	1.400,26	1.400,26	100 %
31/12/2008	3.1.90.08	Outros Benefícios Assistenciais	0,00	15.629,11	15.629,11	15.629,11	15.629,11	15.629,11	100 %
31/12/2008	3.3.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00	3.882.021,58	3.882.021,58	3.882.021,58	2.947.159,05	2.891.262,67	74 %
31/12/2008	4.4.90.52	Equipamentos e Material Permanente	0,00	1.555.655,33	1.555.655,33	1.541.545,52	893.915,70	852.612,02	55 %
31/12/2008	3.3.90.14	Diárias – Civil	0,00	131.701,85	131.701,85	131.701,85	131.701,85	130.048,18	99 %
31/12/2008	3.3.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	87.096,81	87.096,81	87.096,81	87.096,81	85.680,42	98 %
31/12/2008	3.1.90.11	Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	0,00	38.295.624,68	38.295.624,68	36.983.378,21	36.983.378,21	36.969.788,87	97 %
Totais:			45.964.648,00	8.613.680,00	54.578.328,00	53.251.935,01	49.857.175,00	49.559.082,20	

Total de Registros: 21

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

Considerada a principal da Instituição, nesta ação são alocados recursos para cobrir despesas com pessoal, custeio e capital, tendo sido executadas as atividades conforme o detalhamento.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
7.000	54.578.328,00	7.000	53.251.935,01

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

2.3.3.9 - Ação – 2994 – Assistência ao Educando da Educação Profissional

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej. am.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00	192.000,00	192.000,00	192.000,00	111.907,99	98.332,88	51 %
31/12/2008	3.3.90.18	Auxílio Financeiro a Estudantes	0,00	708.000,00	708.000,00	708.000,00	643.363,45	619.309,45	87 %

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej. am.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
Totais:			900.000,00	0,00	900.000,00	900.000,00	755.271,44	717.642,33	
Total de Registros: 2									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

Essa ação tem como objetivo apoiar a assistência aos alunos carentes, pois 50% (cinquenta por cento) da clientela do CEFET-RN provêm de escola pública, necessitando de auxílio financeiro para sua manutenção na Instituição. Essa política de assistência ao estudante, que abrange diversos programas, como bolsa de trabalho, alimentação e passe estudantil, destinados a alunos selecionados pelo Serviço Social da Instituição, contribui para evitar a evasão escolar e favorece a inclusão social da população de baixa renda. Em 2008, essa ação atendeu uma média 5.200 alunos nos diversos programas sociais da Instituição. Em suma, a ação foi executada normalmente durante todo o exercício, e foram atingidos os objetivos em 83,9%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
6200		5200	
Alunos atendidos	900.000,00	Alunos atendidos	755.271,44

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

2.3.3.10 – Ação – 6301 – Acervo Bibliográfico para Instituições da Rede Federal de Educação Profissional.

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej. am.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.30	Material de Consumo	0,00	197.865,00	197.865,00	197.862,84	114.363,64	107.947,07	55 %
31/12/2008	3.3.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00	2.135,00	2.135,00	2.135,00	2.135,00	2.135,00	100 %
Totais:			200.000,00	0,00	200.000,00	199.997,84	116.498,64	110.082,07	
Total de Registros: 3									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

A ação objetiva garantir os recursos para aquisição de acervo bibliográfico para as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, de modo a dotar as bibliotecas da Instituição com livros novos e atualizados, para que os servidores docentes e administrativos, alunos e comunidade do entorno disponham de material didático impresso para consultas e empréstimos. Essa ação é fundamental para o êxito do processo ensino-aprendizagem, uma vez que 50% (cinquenta por cento) dos alunos da Instituição são oriundos de escola pública e de baixa renda familiar, portanto, não têm condição financeira de adquirir o material necessário para acompanhar os conteúdos ministrados pelos professores. Faz parte da política institucional priorizar recursos orçamentários para aquisição de acervo bibliográfico, o que já vem acontecendo nos últimos exercícios, e em 2008 não foi diferente. Dessa forma, essa foi uma ação que aconteceu durante todo o exercício e atendeu as expectativas da comunidade acadêmica, dentro da realidade orçamentária em 2008.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
4.000 Livros adquiridos	200.000,00	3.000 Livros adquiridos	116.498,64

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

2.3.3.11 – Ação 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.

Data Atualização	Código	Natureza de Despesa	Lei Após Vetos (Dotação Inicial)	Créd. Adic. +- Remanej.	Lei + Créditos (Autorizado)	Empenhado	Liquidado	Pago	% do Pago s/ Autorizado
31/12/2008	3.3.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00	230.905,80	230.905,80	230.905,80	92.227,30	91.373,04	40 %
31/12/2008	3.3.90.14	Diárias – Civil	0,00	96.632,45	96.632,45	96.632,45	96.632,45	96.130,81	99 %
31/12/2008	3.3.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	122.011,75	122.011,75	122.011,75	117.332,41	116.394,17	95 %
Totais:			450.000,00	0,00	450.000,00	450.000,00	306.192,16	303.898,02	
Total de Registros: 3									

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

A ação foi implantada em 2008, com o objetivo de capacitar os servidores da Instituição, representando um avanço na política de valorização dos servidores. Assim, foi executada normalmente, durante todo o exercício, tendo sido atingidos os objetivos em 68%.

Tabela – Metas e Resultados da Ação Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
90 Servidores atendidos	450.000,00	90 Servidores atendidos	306.192,16

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

2.4. Desempenho Operacional

2.4.1 – Indicadores do Acórdão 2.267/2005

Em consonância com o que determinou o Tribunal de Contas da União através do Acórdão nº. 2.267/2005, de 12/12/2005, quanto a indicadores de desempenho operacional, para aferição anual da atuação das Instituições Federais de Educação Tecnológica (IFETs), apresentam-se a seguir os resultados obtidos pelo CEFET-RN no exercício de 2008, bem como dados com a série histórica dos últimos quatro anos, relativos aos 12 parâmetros definidos pelo mencionado Acórdão. Os números e cálculos são resultados do trabalho desenvolvido pela Assessoria de Informações e Dados Institucionais, seguindo terminologia da Coordenação-Geral de Supervisão da Gestão das IFETs/SETEC-MEC.

2.4.1.01 - Relação Candidato/Vaga = Índice de Efetividade (RC/V)

Descrição: Identifica o nível de interesse da clientela escolar da região no ensino do CEFET-RN.

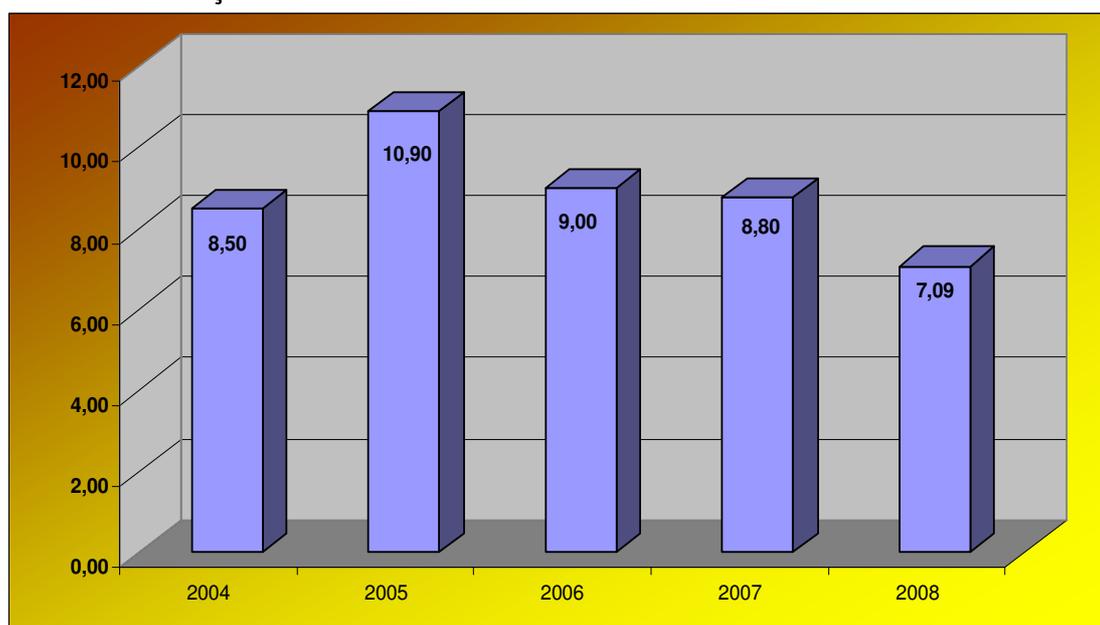
$RC/V = \frac{N^{\circ} \text{ de inscrições}}{\text{Vagas}}$

Vagas Ofertadas

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de candidatos inscritos		15.439	21.723	24.029	27.590	24.558
Oferta de vagas		1.823	1.986	2.647	3.151	3464
Indicador de Efetividade		8,5 : 1	10,9 : 1	9,0:1	8,8 : 1	7,09: 1

Conforme pode ser observado no Gráfico 1, há uma consolidada tendência de concorrência nos nossos processos seletivos, a qual varia em torno de um indicador médio de 8,86 candidatos por vaga. Avalia-se que a concorrência diminuiu em decorrência do aumento da oferta de vagas provocado pela expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Norte.

Evolução da Concorrência dos Processos Seletivos de 2004 a 2008



Fonte: Núcleo Permanente de Processo Seletivo, em dezembro/2008; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 1. Relação Candidato/Vaga = Índice de Efetividade (RC/V)

2.4.1.02 - Relação de Ingressos/Alunos (I/A)

Descrição: Quantifica a taxa de ingressantes, relacionada ao total de alunos.

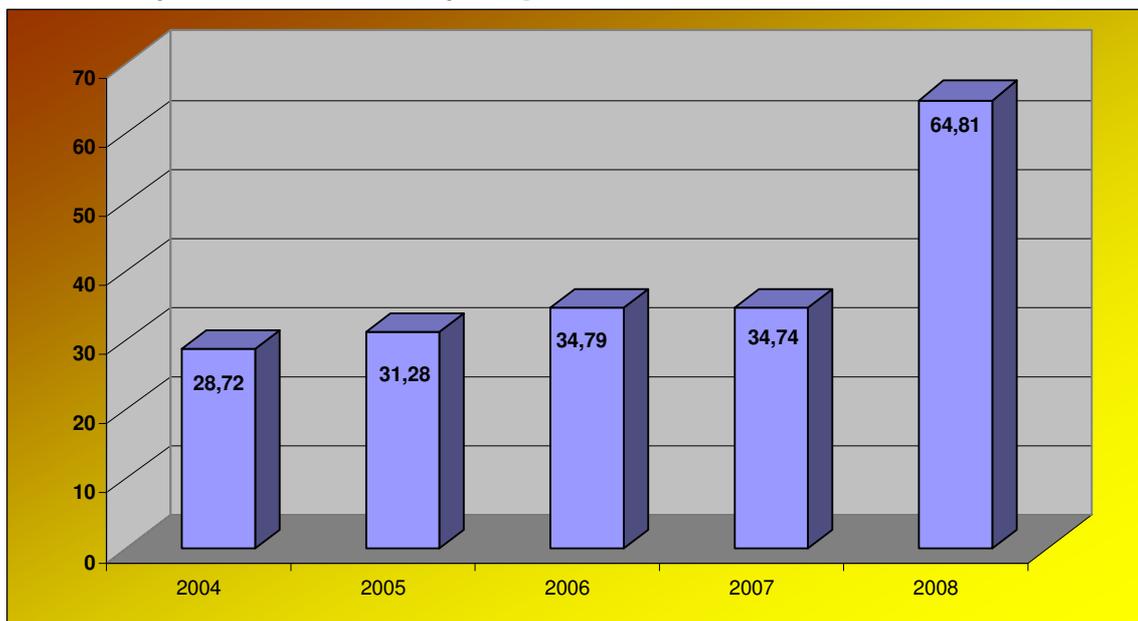
$$I/A = \frac{\text{Nº de Ingressos}}{\text{Alunos matriculados/EP}} \times 100$$

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de ingressos		1.870	2.122	2.647	4.012	7.913
Alunos matriculados/EP		6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Indicador ingresso/alunos		28,72%	31,28%	32,33%	34,79%	64,81%

Na evolução do percentual da relação Ingressos/Alunos Matriculados de 2004 a 2008, observa-se, conforme Gráfico 2, uma evolução significativa em 2008. Esse fato é decorrente da inclusão dos alunos do PROCEFET na estatística de resultados acadêmicos em 2008 e também da ampliação da oferta de vagas nas

novas unidades de ensino.

Evolução Percentual da Relação Ingressos/Alunos Matriculados de 2004 a 2008



Fonte: Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 2. Relação de Ingressos/Alunos (I/A)

2.4.1.03 - Relação Concluintes/Alunos (RC/A)

Descrição: Quantifica a taxa de concluintes, relacionada ao total de alunos.

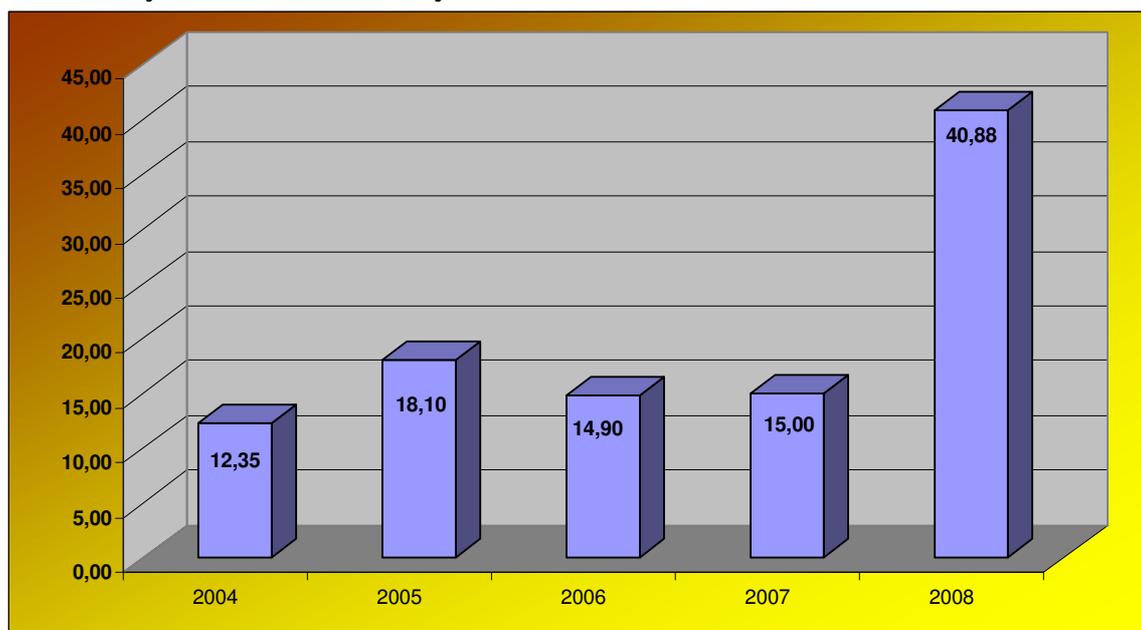
$$RC/A = \frac{\text{Concluintes}}{\text{Alunos matriculados/EP}} \times 100$$

Alunos matriculados/EP

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de alunos concluintes		804	1.228	1.218	1.730	4.991
Alunos matriculados/EP		6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Indicador concluintes/alunos		12,35%	18,1%	14,9%	15,0%	40,88%

Na evolução do percentual da relação Concluintes/Alunos Matriculados de 2004 a 2008, observa-se, conforme Gráfico 3, uma evolução significativa em 2008. Esse fato também é decorrente da inclusão dos alunos do PROCEFET na estatística de resultados acadêmicos em 2008.

Evolução Percentual da Relação Concluintes/Alunos Matriculados de 2004 a 2008



Fonte: Diretorias de Unidades de Ensino, em janeiro/2009; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 3. Relação Concluintes/Alunos (RC/A)

2.4.1.04 - Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (IEA)

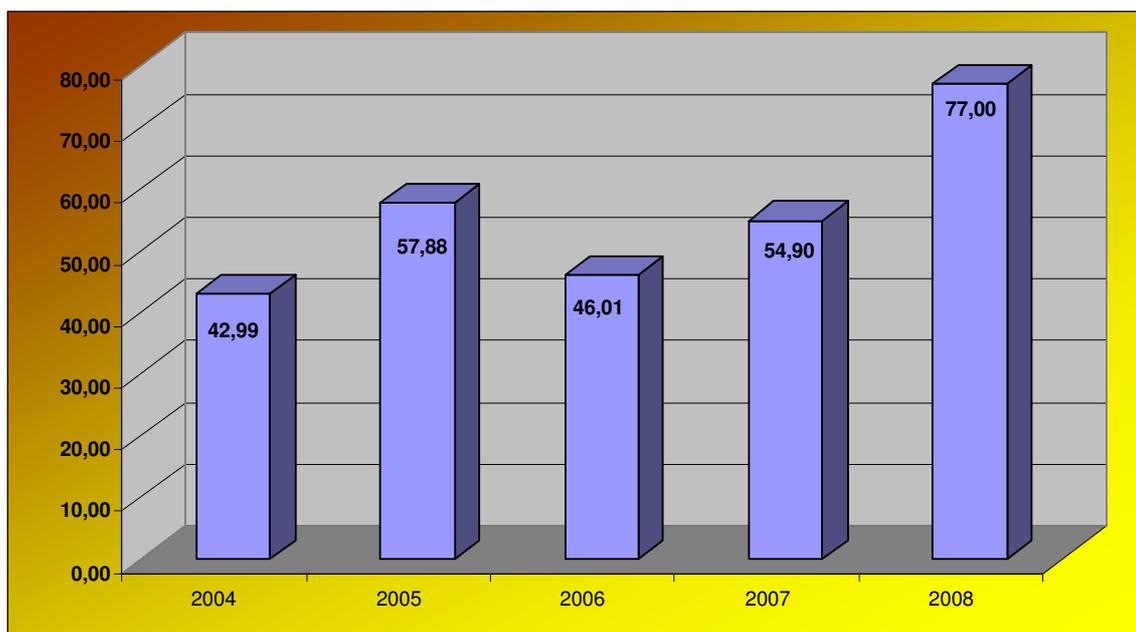
Descrição: Quantifica a Eficiência da Instituição

$$IEA = \frac{\sum \text{N}^\circ \text{ de concluintes}}{\sum \text{N}^\circ \text{ de ingressos ocorridos}} \times 100$$

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de concluintes		804	1.228	1.218	1.730	4.991
Nº de ingressos ocorridos		1.870	2.122	2.647	3.151	6.480
Indicador de Eficiência Acadêmica		42,99%	57,86%	46,01%	54,90%	77,00%

A partir de 2008, esse indicador passou a ser calculado considerando-se os concluintes do ano/exercício e os correspondentes alunos ingressantes. Assim, conforme pode ser observado no Gráfico 4, tem-se o início de uma nova série para esse indicador, com uma evolução significativa em 2008. Ademais, deve-se ressaltar que os concluintes do PROCEFET também estão contidos nesse indicador.

Evolução Percentual da Eficiência Acadêmica de Concluintes de 2004 a 2008



Fonte: Diretorias de Unidades de Ensino, em janeiro/2009; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 4. Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (IEA)

2.4.1.05 - Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)

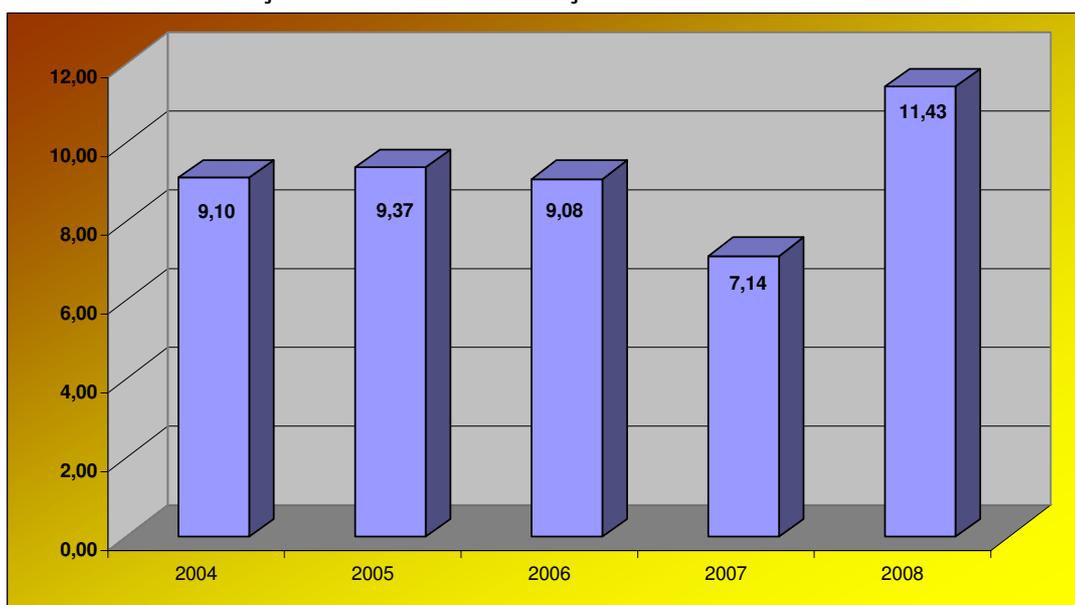
Descrição: Identifica o percentual de retenção dos alunos.

$$RFE = \frac{\text{Reprovações} + \text{Trancamentos}}{\text{Alunos matriculados/EP}} \times 100$$

Descrição	Alunos matriculados/EP					
	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de reprovações + trancamentos		592	636	743	824	1395
Alunos matriculados/EP		6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Índice de retenção do fluxo escolar		9,10%	9,37%	9,08%	7,14%	11,43%

Há uma tendência bem definida na série apresentada no Gráfico 5. De um modo geral, a série está em torno de uma média de retenção da ordem de 9,22%. Houve uma elevação do percentual de retenção escolar em 2008, ultrapassando os valores históricos da Instituição, justificado pelo aumento da matrícula nas Unidades de Ensino do Interior do Estado, principalmente em cursos do PROEJA. Há registros de que, através desse programa, muitos alunos chegam à Instituição sem os conhecimentos básicos mínimos para darem sequência aos seus estudos. Diante desse resultado, já estão sendo adotadas providências, como a intensificação das aulas de reforço, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, visando compensar essa defasagem e assim reduzir o índice de retenção escolar desses alunos.

Evolução Percentual da Retenção Escolar de 2004 a 2008



Fonte: Diretorias de Unidades de Ensino, em janeiro/2009; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 5. Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)

2.4.1.06 - Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (A/DTI)

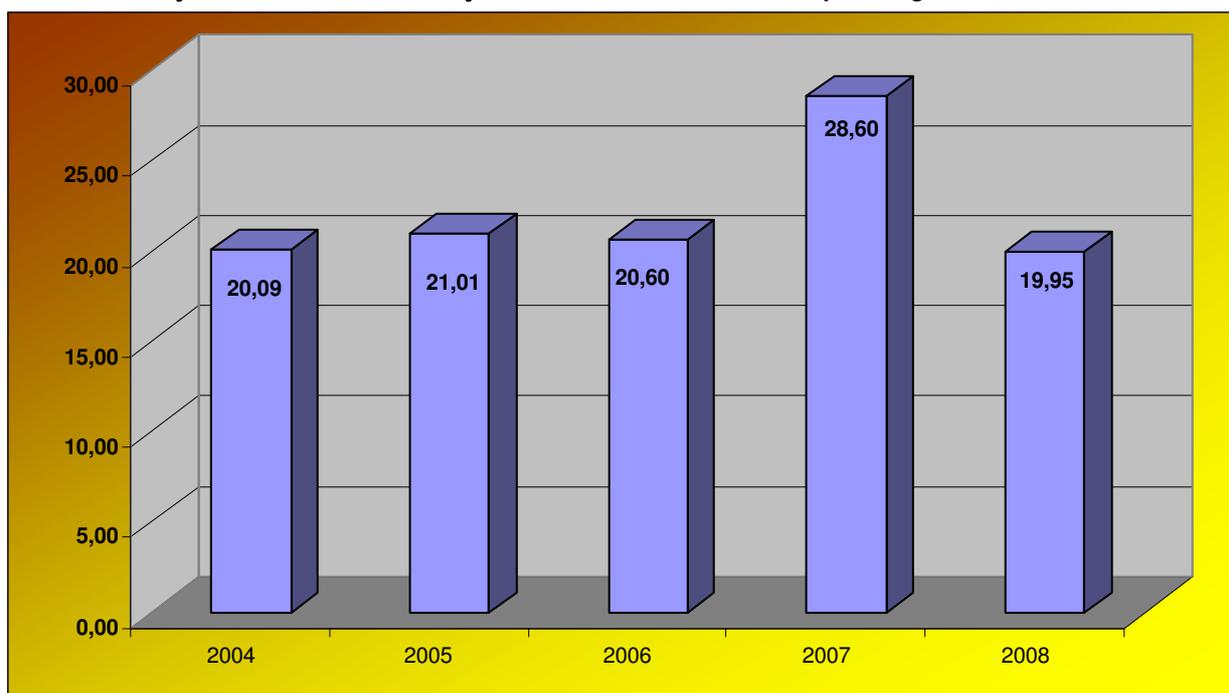
Descrição: Quantifica o número de alunos por docente em tempo integral.

$$A/DTI = \frac{\text{Alunos matriculados} / EP}{\text{Docentes em tempo integral}}$$

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de alunos matriculados/EP		6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Docentes em tempo integral		310,50	322,50	396,50	403	612
Indicador aluno/docente em tempo integral		20,09:1	21,01:1	20,6:1	28,6:1	19,95:1

A partir do Gráfico 6, pode-se observar que há uma relação estável entre o número de alunos matriculados e o número de docentes em tempo integral. Ao longo da série, tem-se uma média de 22,05 alunos por docente em tempo integral.

Evolução Percentual da Relação Alunos/Docente em Tempo Integral de 2004 a 2008



Fonte: Diretorias de Recursos Humanos, em dezembro 2008; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 6. Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (A/DTI)

2.4.1.07 - Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)

Descrição: Quantifica a titulação do corpo de professores, onde:

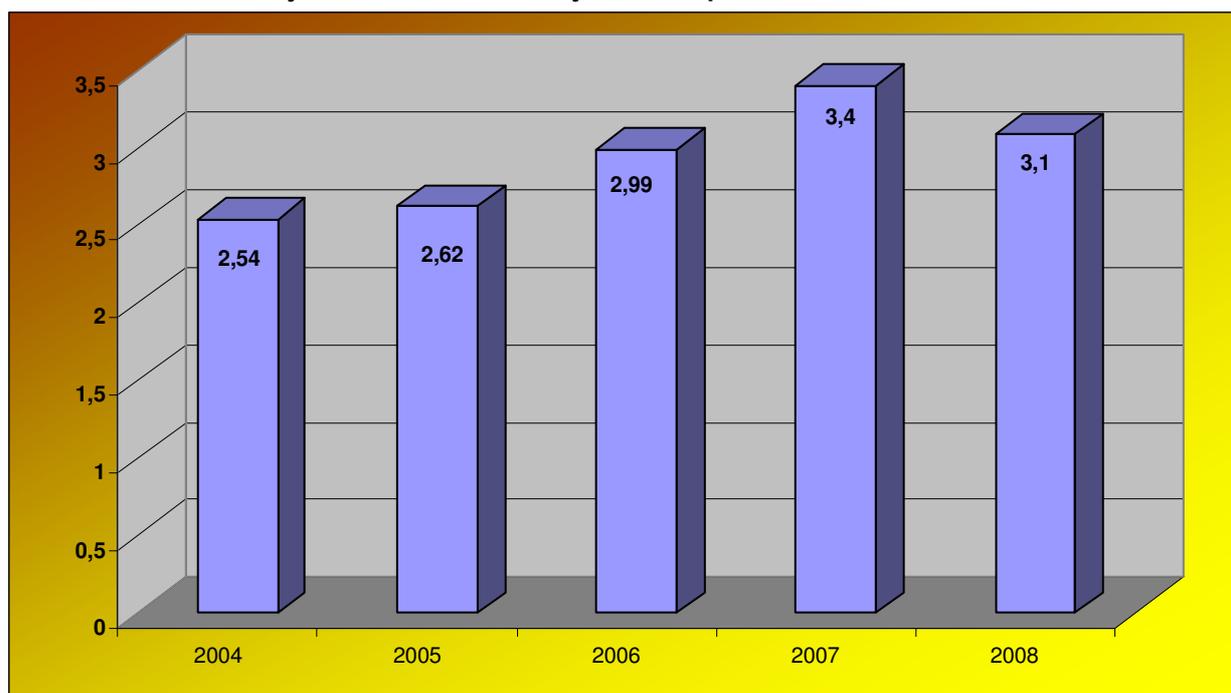
G = Graduado; A = Aperfeiçoado; E = Especialista; M = Mestre; e D = Doutor.

$$\text{ITCD} = \frac{(Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5)}{G + A + E + M + D}$$

Descrição	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
(Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5)	912	970	1.225	1.415	1.951
Total de docentes	359	370	410	416	633
Indicador de Titulação Docente	2,54	2,62	2,99	3,40	3,10

Observa-se, no Gráfico 7, que o Índice de Titulação do Corpo Docente segue, no período de 2004 a 2008, uma série bastante homogênea com média em torno de 2,93. A variação apresentada deve-se ao fato do ingresso de novos professores nos quadros da Instituição.

Evolução do Índice de Titulação do Corpo Docente de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008.

Gráfico 7. Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)

2.4.1.08 - Gastos Correntes por Aluno (GCA)

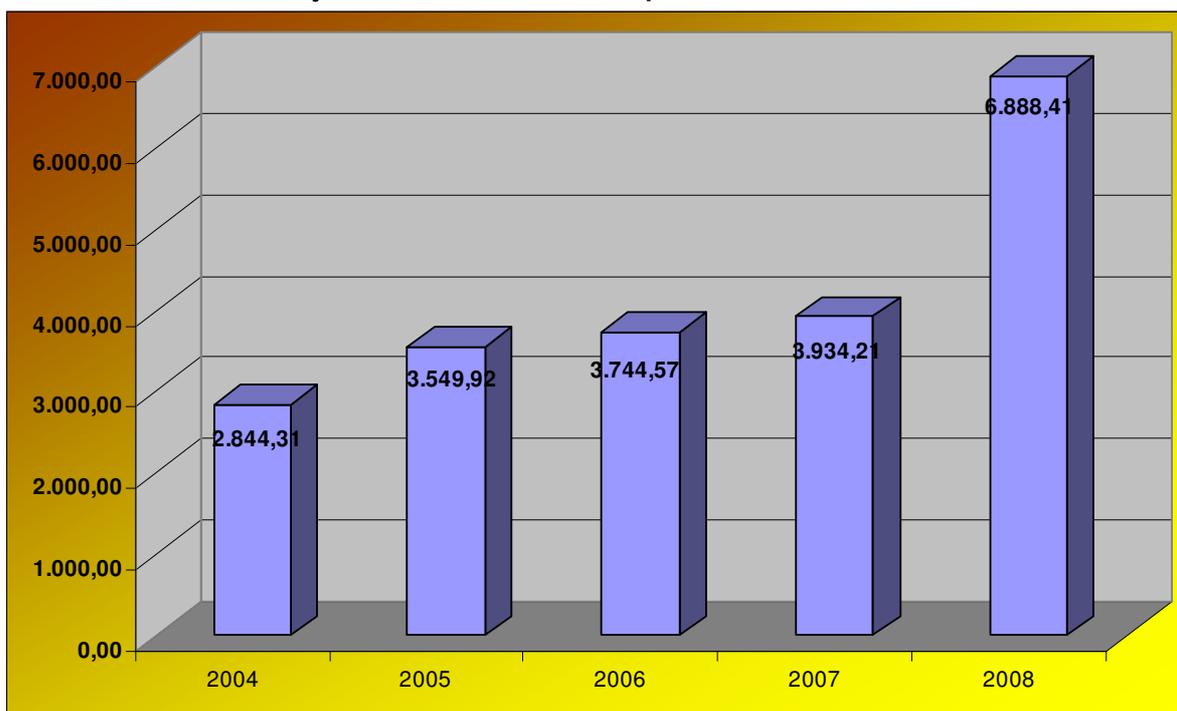
Descrição: Quantifica todos os gastos da Instituição (exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas), por aluno atendido.

$$\text{GCA} = \frac{\text{Total de Gastos Correntes}}{\text{Alunos Matriculados EP}}$$

Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Descrição					
Total de Gastos Correntes	R\$ 34.390.553,19	R\$ 37.852.881,68	R\$ 44.908.609,83	R\$ 62.833.349,98	R\$84.107.535,32
Nº total de Matrículas	12.091	10.663	11.993	15.971	12.210
Indicador de gastos por aluno	R\$ 2.844,31	R\$ 3.549,92	R\$ 3.744,57	R\$ 3.934,21	R\$ 6.888,41

Conforme pode ser observado no Gráfico 8, há uma nova série iniciada a partir de 2008. De um modo geral, no período, um aluno do CEFET-RN representa, em média, um gasto anual em torno de R\$ 4.192,284, ou seja, R\$ 349,357 por mês. Deve-se ressaltar que o número total de matrículas a partir de 2008 deve ser igual o número de matrículas em Educação Profissional. A elevação do indicador de gastos correntes por aluno, também podem ser creditadas à reestruturação da carreira docente e dos técnico-administrativos, onde houve substancial aumento de salários, elevando assim os gastos correntes da Instituição.

Evolução dos Gastos Correntes por Aluno de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, em janeiro/2009; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.
Gráfico 8. Gastos Correntes por Aluno (GCA)

2.4.1.09 - Percentual de Gastos com Pessoal (GP)

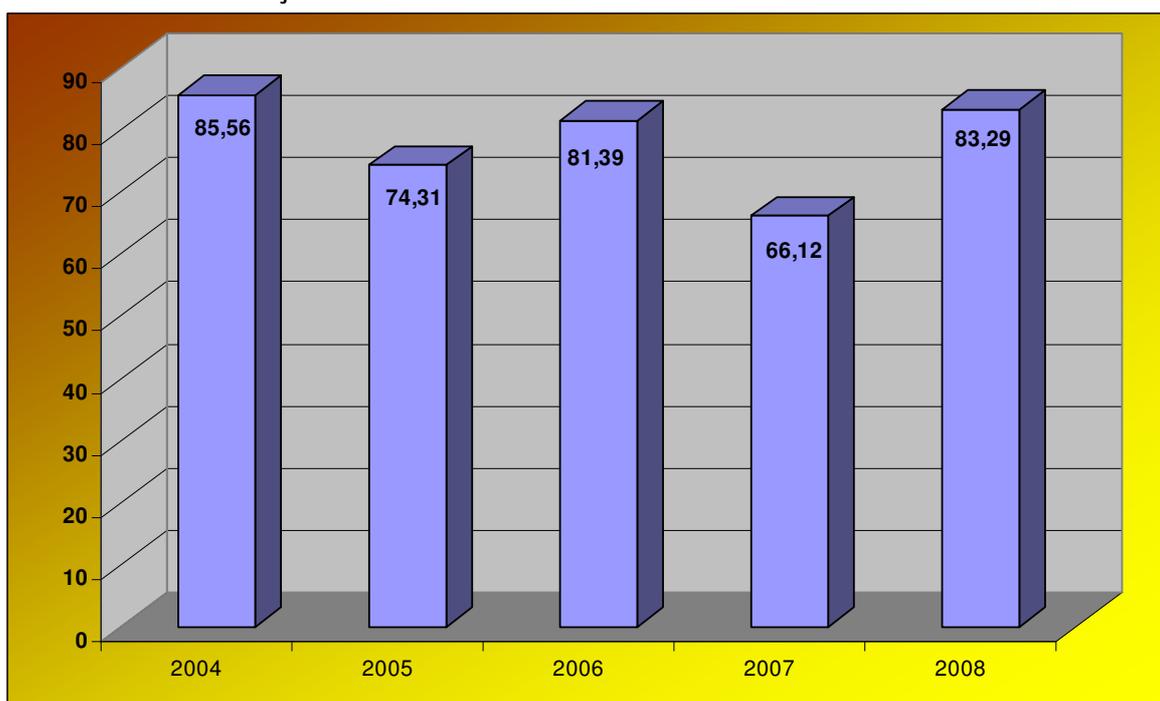
Descrição: Relaciona os gastos de pessoal (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios), em função dos gastos totais.

$$GP = \frac{\text{Total de Gastos com Pessoal}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$$

Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Descrição					
Gastos com pessoal	R\$ 40.213.435,00	R\$ 41.877.746,67	R\$ 54.789.456,38	R\$ 61.267.754,52	R\$71.863.239,87
Gastos totais	R\$ 47.001.924,78	R\$ 56.359.093,38	R\$ 67.316.474,16	R\$ 92.667.832,00	R\$86.283.510,51
Indicador de gastos com pessoal	85,56%	74,31%	81,39%	66,12%	83,29%

De um modo geral, no período de 2004 a 2008, a série, apresentada no Gráfico 9, mostra-se bastante homogênea com um percentual médio de gastos com pessoal em torno de 78,134 %. Especificamente em 2008, o percentual de 83,29% teve como principal causa o incremento de 2007 para 2008 nos gastos com pessoal, decorrente provavelmente do processo em curso de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica no Rio Grande do Norte.

Evolução Percentual dos Gastos com Pessoal de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, em janeiro/2009.

Gráfico 9. Percentual de Gastos com Pessoal (GP)

2.4.1.10 - Percentual de Gastos com Outros Custeios (GOC)

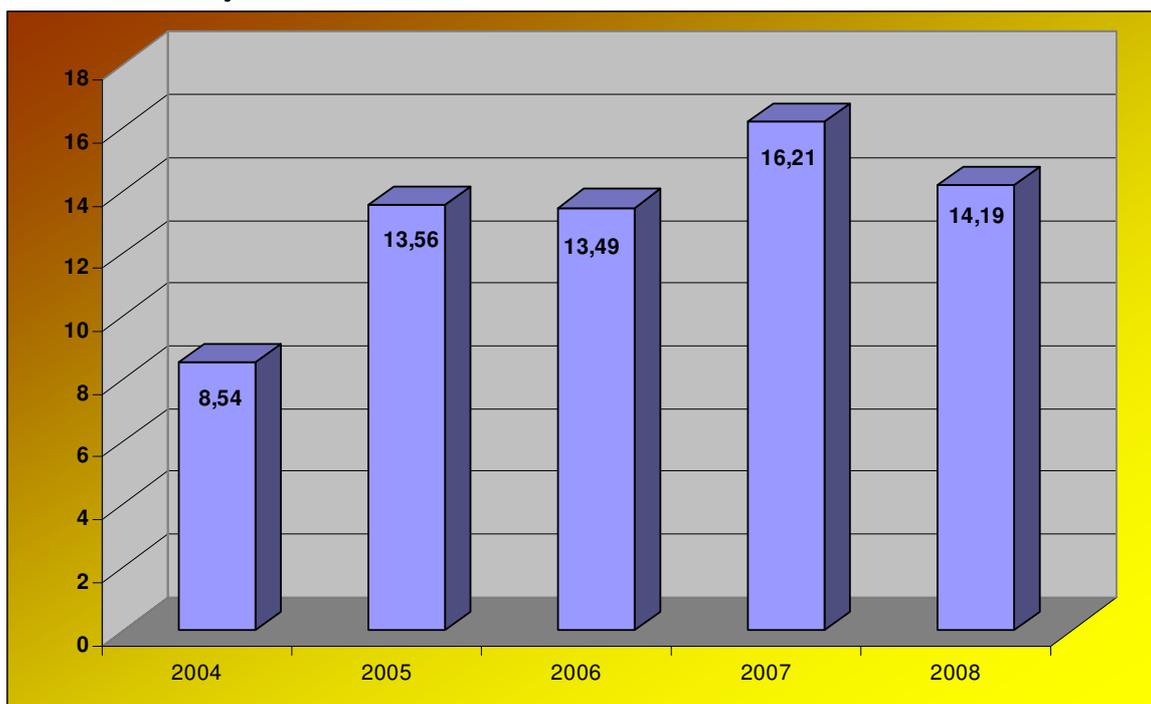
Descrição: Relaciona os gastos totais de outros custeios (exceto benefícios, investimentos e inversões financeiras), em função dos gastos totais.

$$\text{GOC} = \frac{\text{Total de Gastos com Outros Custeios}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$$

Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Descrição					
Total de gastos com outros custeios	R\$ 4.015.862,20	R\$ 7.639.791,58	R\$ 9.078.28,73	R\$ 15.025.342,84	R\$ 12.244.295,45
Gastos totais	R\$ 47.001.924,78	R\$ 56.359.093,38	R\$ 67.316.474,16	R\$ 92.667.832,00	R\$ 86.283.510,51
Indicador de gastos com outros custeios	8,54%	13,56%	13,49%	16,21%	14,19%

De um modo geral, no período de 2004 a 2008, a série, apresentada no Gráfico 10, mostra-se consideravelmente homogênea com um percentual médio de gastos com outros custeios em torno de 13,19%. Especificamente em 2008, o percentual de 14,19% teve como causas as reduções de 2007 para 2008 nos gastos totais e nos gastos com outros custeios.

Evolução Percentual dos Gastos com Outros Custeios de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, em janeiro/2009.

Gráfico 10. Percentual de Gastos com Outros Custeios (GOC)

2.4.1.11 - Percentual de Gastos com Investimentos (GI)

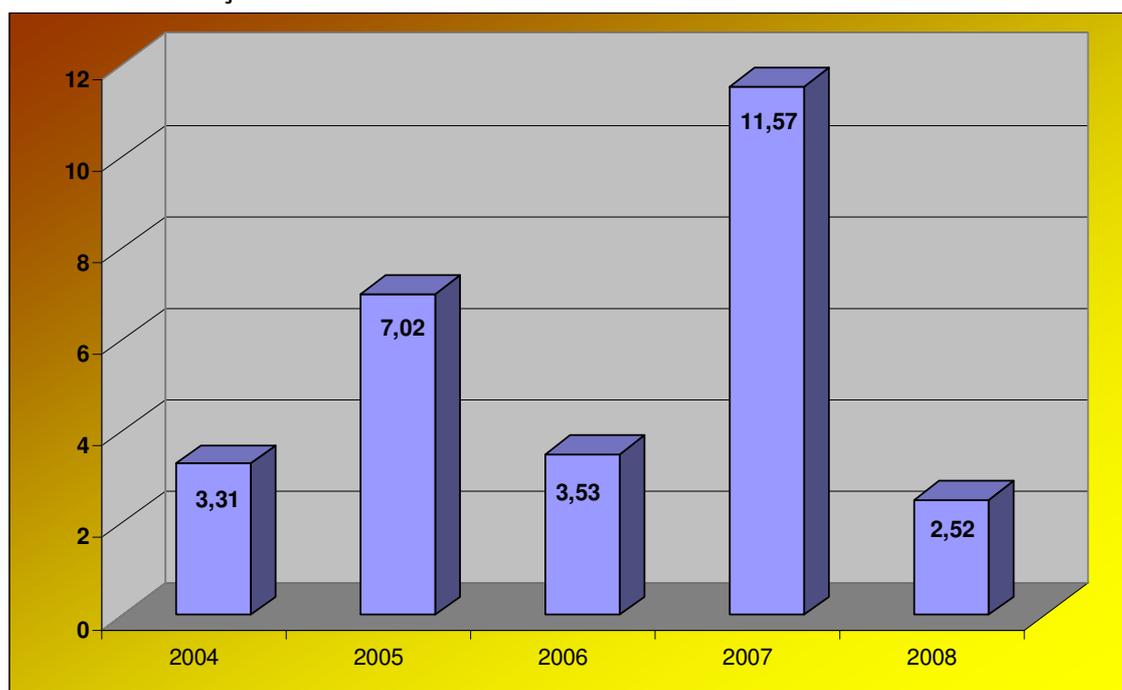
Descrição: Relaciona os gastos com investimentos (execução de obras e aquisição de imóveis), em função dos gastos totais.

$$GI = \frac{\text{Total de Gastos com Investimentos e Inversões Financeiras}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Total de gastos com investimentos e inversões financeiras.	R\$ 1.553.970,21	R\$ 3.957.046,60	R\$ 2.373.910,69	R\$ 10.724.177,94	R\$ 2.175.975,19
Gastos totais	R\$ 47.001.924,78	R\$ 56.359.093,38	R\$ 67.316.474,16	R\$ 92.667.832,00	R\$ 86.283.510,51
Indicador de gastos com investimentos	3,31%	7,02%	3,53%	11,57%	2,52 %

No período de 2004 a 2008, a série teve uma variação considerável, conforme verifica-se no Gráfico 11. Não obstante essa variação, houve, de 2007 para 2008, uma considerável redução no indicador. Para isso, contribuíram de forma significativa as reduções, nesse período, do total de gastos com investimentos e inversões financeiras, além dos gastos totais.

Evolução Percentual dos Gastos com Investimentos de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, em janeiro/2009.

Gráfico 11. Percentual de Gastos com Investimentos (GI)

2.4.1.12 - Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC)

Descrição: Identifica a renda familiar dos alunos matriculados.

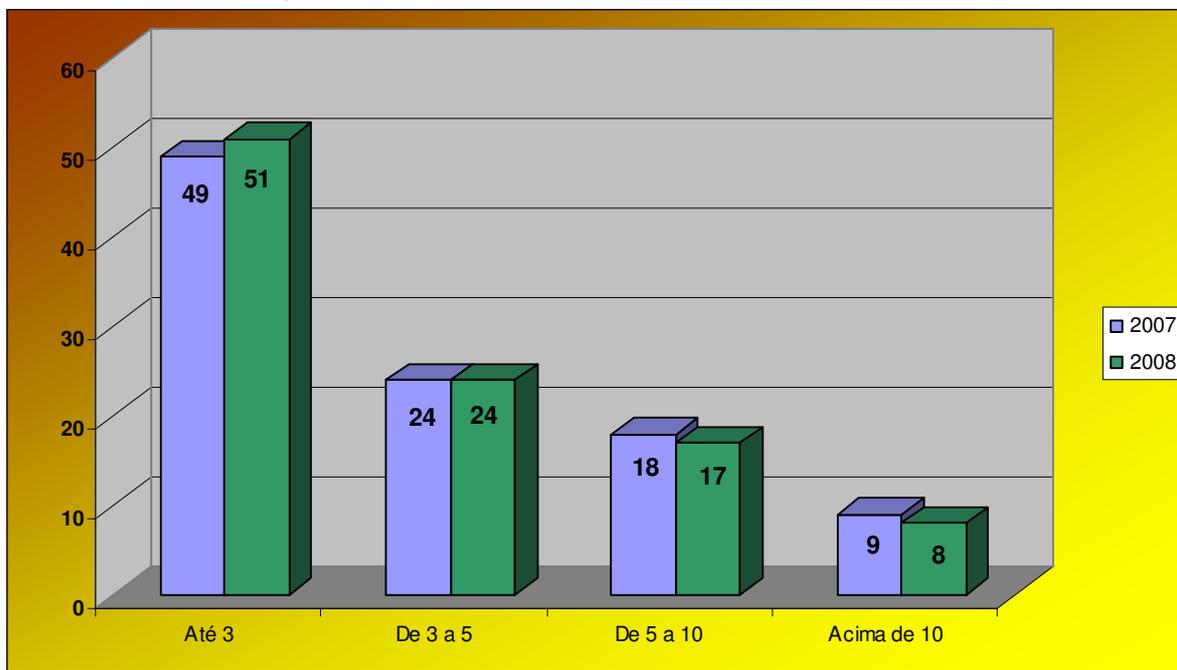
PSC = $\frac{\text{N}^\circ \text{ de matriculados EP/Classe de renda familiar}}{\text{Total de alunos}} \times 100$

Total de alunos

Ano	Descrição	Salário Mínimo				Total de Alunos
		Até 3	De 3 a 5	De 5 a 10	Acima de 10	
2004	Nº matriculados EP/Classe de renda familiar	2.325	1.794	1.461	929	6.509
	Indicador de Perfil Socioeconômico da Clientela	36%	28%	22%	14%	100%
2005	Nº matriculados EP/Classe de renda familiar	3.461	2.028	788	507	6.784
	Indicador de Perfil Socioeconômico da Clientela	51%	30%	12%	7%	100%
2006	Nº matriculados EP/Classe de renda familiar	3.847	2.047	1.473	819	8.186
	Indicador de Perfil Socioeconômico da Clientela	47%	25%	18%	10%	100%
2007	Nº matriculados EP/Classe de renda familiar	5.688	2.841	2.021	983	11.533
	Indicador de Perfil Socioeconômico da Clientela	49%	24%	18%	9%	100%
2008	Nº matriculados EP/Classe de renda familiar	6287	2943	2018	962	12210
	Indicador de Perfil Socioeconômico da Clientela	51%	24%	17%	8%	100%

Considerando-se os anos de 2007 e 2008, conforme o Gráfico 12, observa-se uma tendência homogênea para cada faixa de renda (em salários mínimos). Na faixa de até 3 salários mínimos, tem-se em torno de 50% dos alunos; na de 3 a 5, tem-se 24%; na de 5 a 10, em torno de 17,5%; e na faixa acima de 10, tem-se em torno de 8,5%. De um modo geral, em 2008, 75% da clientela institucional possui renda familiar de até 5 salários mínimos.

Evolução Percentual do Perfil Socioeconômico de 2007 a 2008



Fonte: Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 12. Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC)

2.4.2 – Demais Indicadores

Além dos 12 indicadores apresentados no item anterior, o CEFET-RN vem acompanhando seu desempenho institucional através de outros 18 parâmetros que também são importantes para a avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido nas Instituições de Ensino. A seguir, apresenta-se, em complementação aos indicadores exigidos pelo Acórdão nº 2.267/2005-TCU, esses outros índices, perfazendo um somatório total de 30 indicadores, através dos quais o CEFET-RN anualmente pode ser avaliado.

2.4.2.01 - Relação Docentes em Capacitação x Docentes com Pós-Graduação (DC)

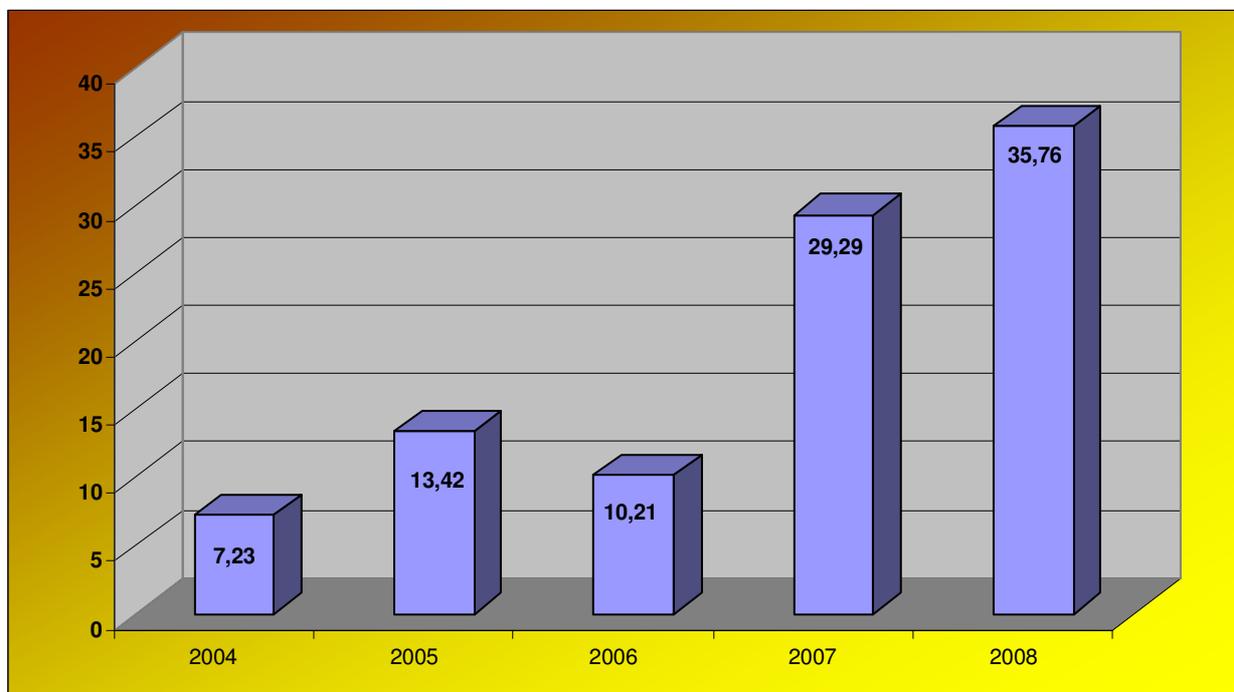
Descrição: Indica percentual dos docentes em cursos de capacitação, com relação aos pós-graduados.

$$DC = \frac{\text{N}^\circ \text{ de docentes em capacitação}}{\text{Total de docentes pós-graduado}} \times 100$$

Descrição	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de docentes em capacitação	17	38	34	116	177
Total de docentes pós-graduados	235	283	333	396	495
Indicador de docentes em cursos de capacitação	7,23%	13,42%	10,21%	29,29%	35,76%

Observando-se o Gráfico 13, a seguir, é possível constatar que esse indicador apresentou um significativo crescimento, de 2007 para 2008. Ou seja, a quantidade de docentes em capacitação representa mais de um terço (33,33%) dos docentes pós-graduados, demonstrando que os indicadores de qualificação institucional tenderão a crescer.

Evolução Percentual da Relação Docentes em Capacitação x Docentes com Pós-Graduação de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008.

Gráfico 13. Relação Docentes em Capacitação x Docentes com Pós-Graduação (DC)

2.4.2.02 - Relação de Técnicos-Administrativos em Capacitação x Técnicos-Administrativos (TC)

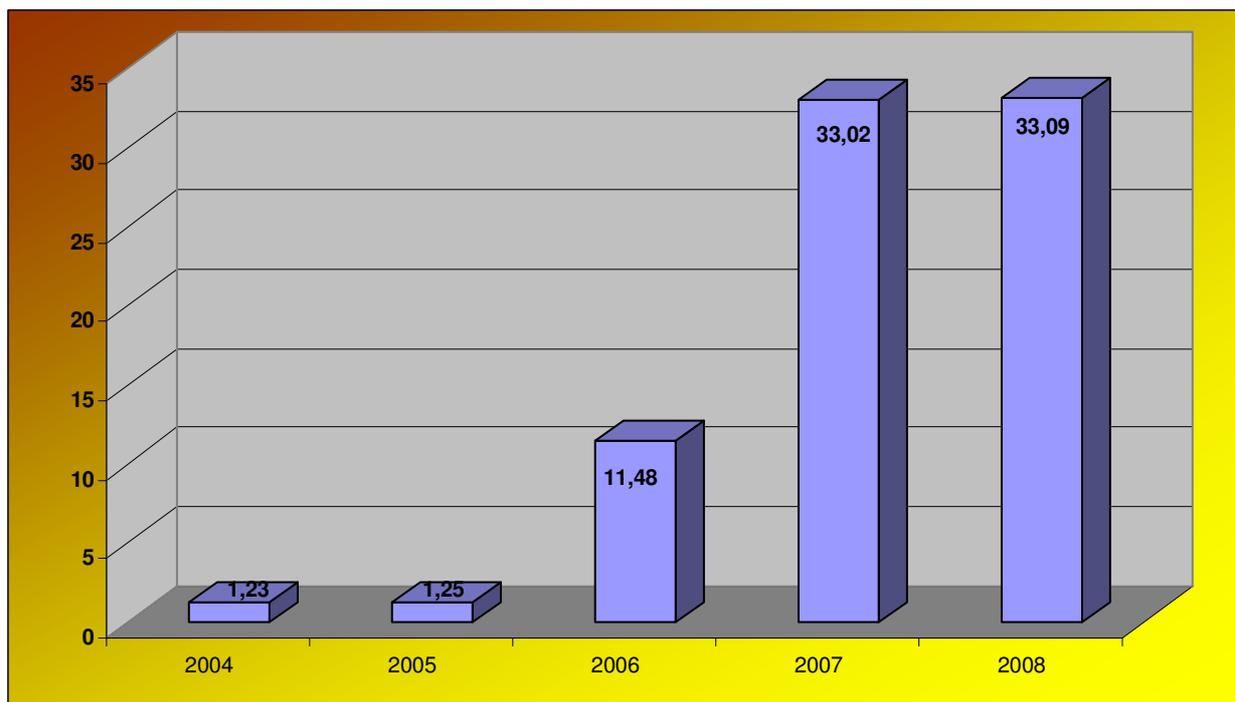
Descrição: Indica percentual de servidores técnico-administrativos em cursos de capacitação, com relação ao número de técnicos-administrativos.

$$TC = \frac{\text{Nº de técnicos-administrativos em capacitação}}{\text{Total de técnicos-administrativos}} \times 100$$

Descrição	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de técnicos-administrativos em capacitação	03	03	31	107	185
Total de técnico-administrativos	242	240	270	324	559
Indicador de servidores técnico-administrativos em cursos de capacitação	1,23%	1,25%	11,48%	33,02%	33,09%

Esse Indicador manteve-se estável de 2007 para 2008, mas, ao longo da série, observa-se uma significativa evolução, o que demonstra o nível de interesse da Instituição em capacitação para os técnico-administrativos.

Evolução Percentual da Relação Técnicos-Administrativos em Capacitação x Técnicos-Administrativos de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008.

Gráfico 14. Relação de Técnicos-Administrativos em Capacitação x Técnicos-Administrativos (TC)

2.4.2.03 - Indicador de Regime de Trabalho Docente (RD)

Descrição: Valora a quantidade de docentes em regime de tempo integral.

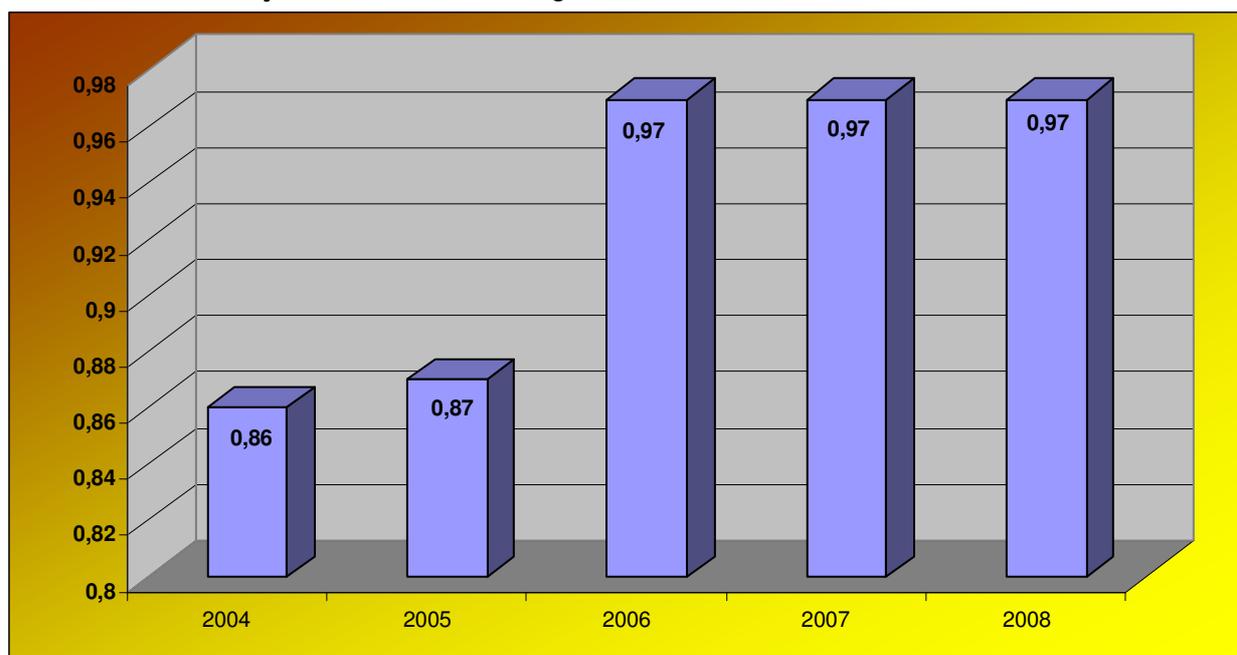
$$RD = \frac{(P_{20h} \times 0,50 + P_{40h} \times 1 + P_{DE} \times 1)}{D}$$

D

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
$(P_{20h} \times 0,50 + P_{40h} \times 1 + P_{DE} \times 1)$	310,50	322,50	396,50	403	612
D = Total de docentes	359	370	410	416	633
Indicador de Regime de Trabalho Docente	0,86	0,87	0,97	0,97	0,97

Desde 2006, esse indicador apresenta uma homogeneidade, conforme se observa no Gráfico 15, a seguir. De um modo geral, esse resultado demonstra que o número de docentes em regime integral, que é o numerador do indicador, está muito próximo do número total de docentes; ou seja, temos um incremento de quase 1 para 1 entre docentes em regime integral e o total de docentes.

Evolução do Indicador de Regime de Trabalho Docente de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008.

Gráfico 15. Indicador de Regime de Trabalho Docente (RD)

2.4.2.04 - Indicador de Publicações dos Docentes (P_{UBD})

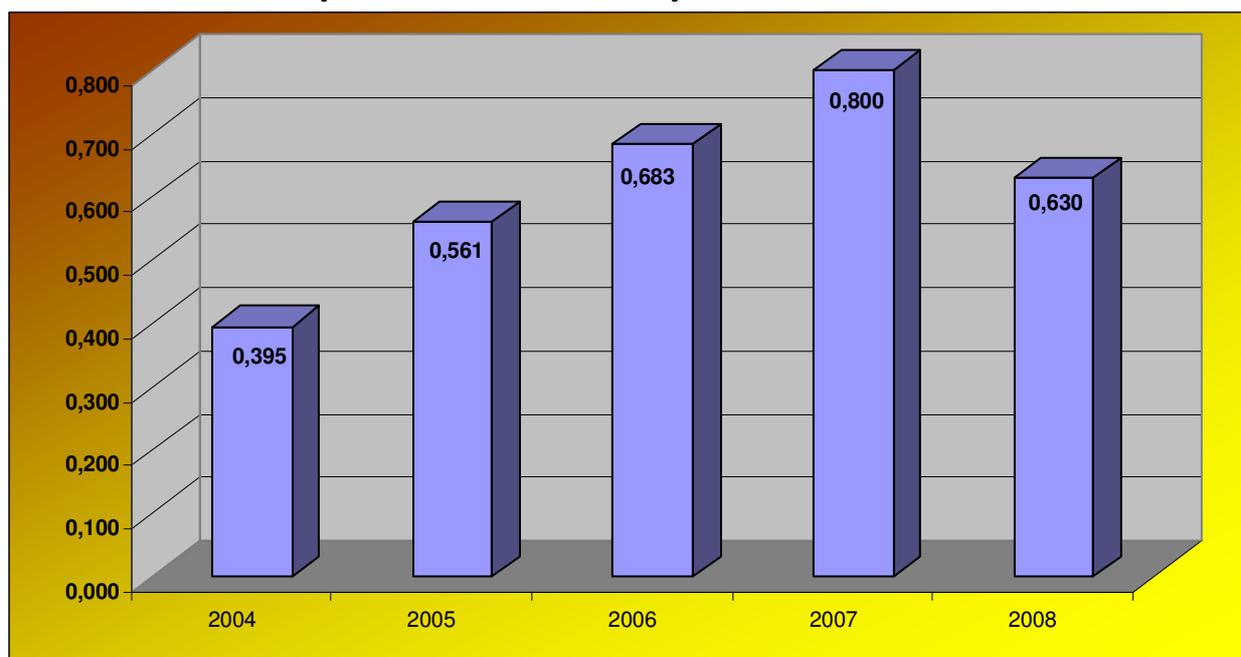
Descrição: Valora o nível de publicações científicas do corpo docente; onde: P_{UBD} = parâmetro intermediário para o cálculo dos conceitos do indicador Publicações; n_a = número de artigos publicados pelo corpo docente da Instituição em periódicos científicos indexados, nos últimos 3 anos; P_A = peso atribuído aos artigos publicados em periódicos científicos indexados = 35; n_l = número de livros ou capítulos de livros publicados pelo corpo docente da instituição, nos últimos 3 anos; P_L = peso atribuído aos livros ou capítulos de livros publicados = 35; n_t = número de trabalhos completos publicados em anais, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos; P_T = peso atribuído aos trabalhos publicados em anais = 20; n_r = número de resumos publicados em anais, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos; P_R = peso atribuído aos resumos publicados em anais = 10; D = número total de docentes da Instituição.

$$P_{UBD} = \frac{(P_A \times n_a + P_L \times n_l + P_T \times n_t + P_R \times n_r)}{(P_A + P_L + P_T + P_R) \times D}$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
$(P_A \times n_a + P_L \times n_l + P_T \times n_t + P_R \times n_r)$	12.565	17.825	25.285	33.410	39.605
$(P_A + P_L + P_T + P_R) \times D$	31.800	31.800	37.000	41.600	63.300
Indicador de Publicação Docente	0,395	0,561	0,683	0,80	0,63

Conforme pode ser observado no Gráfico 16, o indicador passa por um período de estabilidade de 2006 a 2008. No entanto, avaliando os valores da sua composição, pode-se concluir que a publicação da Instituição, que está no numerador do indicador, teve um crescimento no período de 2004 a 2008 de 215,20 %.

Evolução do Indicador de Publicação Docente de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008; Diretoria de Pesquisa, janeiro/2009.

Gráfico 16. Indicador de Regime de Trabalho Docente (RD)

2.4.2.05 - Indicador de Produções Científicas, Técnicas, Pedagógicas, Culturais e Artísticas (NP_{RO})

Descrição: Valora o nível de produções científicas do corpo docente, onde: NP_{RO} = parâmetro intermediário para o cálculo dos conceitos do indicador "Produções"; n_{pi} = número de propriedades intelectuais depositadas ou registradas, do corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos; P_{PI} = peso atribuído às propriedades intelectuais depositadas ou registradas do corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos = 40; n_{pt} = número de projetos e/ou produções artísticas, técnicas, culturais e científicos, do corpo docente da Instituição nos últimos 3 anos; P_{PT} = peso atribuído aos projetos e/ou produções artísticas, técnicas, culturais e científicos do corpo docente da instituição, nos últimos 3 anos = 40; n_{dp} = número de produções didático-pedagógicas relevantes do corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos; P_{DP} = peso atribuído às produções didático-pedagógicas relevantes do corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos = 20; D = número total de docentes da Instituição.

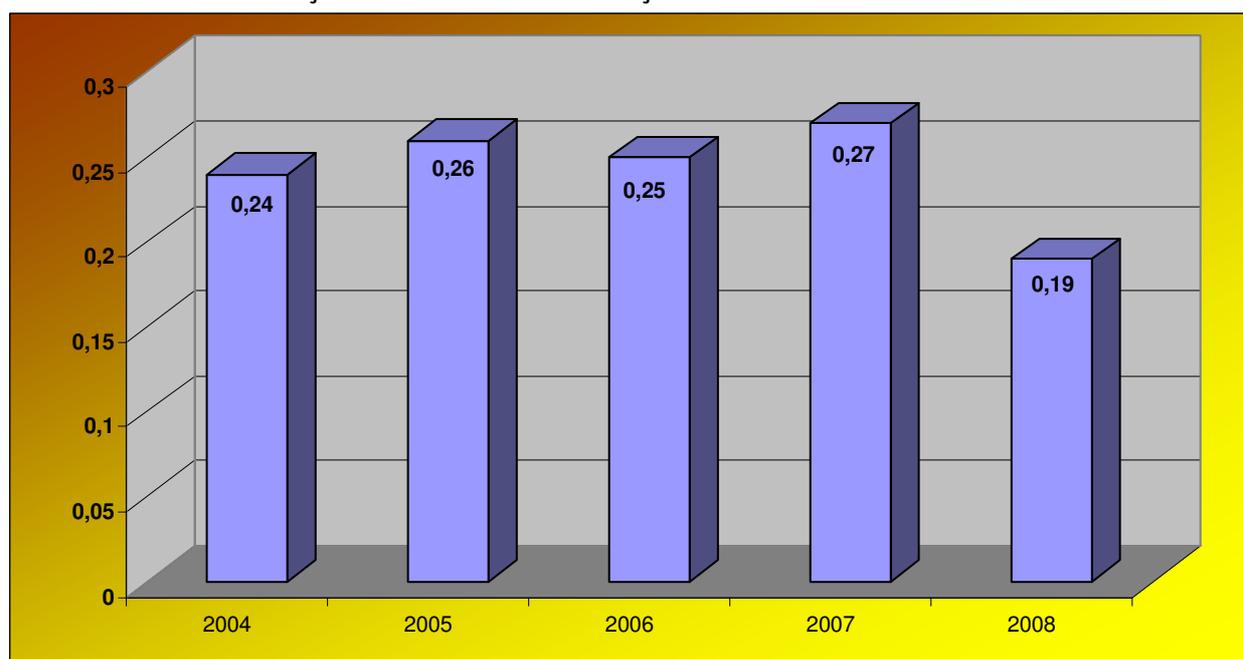
$$NP_{RO} = \frac{(P_{PI} \times n_{pi} + P_{PT} \times n_{pt} + P_{DP} \times n_{dp})}{(P_{PI} + P_{PT} + P_{DP}) \times D}$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
(P _{PI} X n _{pi} + P _{PT} X n _{pt} + P _{DP} X n _{dp})	7.620	8.480	9.243	11.220	12.220
(P _{PI} + P _{PT} + P _{DP}) X D	31.800	31.800	37.000	41.600	63.300
Indicador de Produções Científicas, Técnicas, Pedagógicas, Culturais e Artísticas.	0,24	0,26	0,25	0,27	0,19

Conforme pode ser observado no Gráfico 17, o indicador teve uma variabilidade no período. No entanto, avaliando os valores da sua composição, pode-se concluir que a produção científica da Instituição, que está no numerador do Indicador, teve um crescimento no período de 2004 a 2008 de 60,37%. O fato de ter havido uma redução no Indicador de 2007 para 2008 pode ser justificado pelo ingresso de vários novos professores nos

quadros da Instituição e que ainda não tem produção científica nos grupos de pesquisa.

Evolução do Indicador de Produções Científicas de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008; Diretoria de Pesquisa, janeiro/2009.

Gráfico 17. Indicador de Produções Científicas, Técnicas, Pedagógicas, Culturais e Artísticas (NPRO)

2.4.2.06 - Indicador de Experiência Profissional no Magistério Superior (EMS)

Descrição: Valorar a experiência docente no magistério superior; onde: Q1 = quantidade de docentes na faixa 1; Q2 = quantidade de docentes na faixa 2; Q3 = quantidade de docentes na faixa 3; Q4 = quantidade de docentes na faixa 4; Q5 = quantidade de docentes na faixa 5; QT = quantidade total de docentes da Instituição.

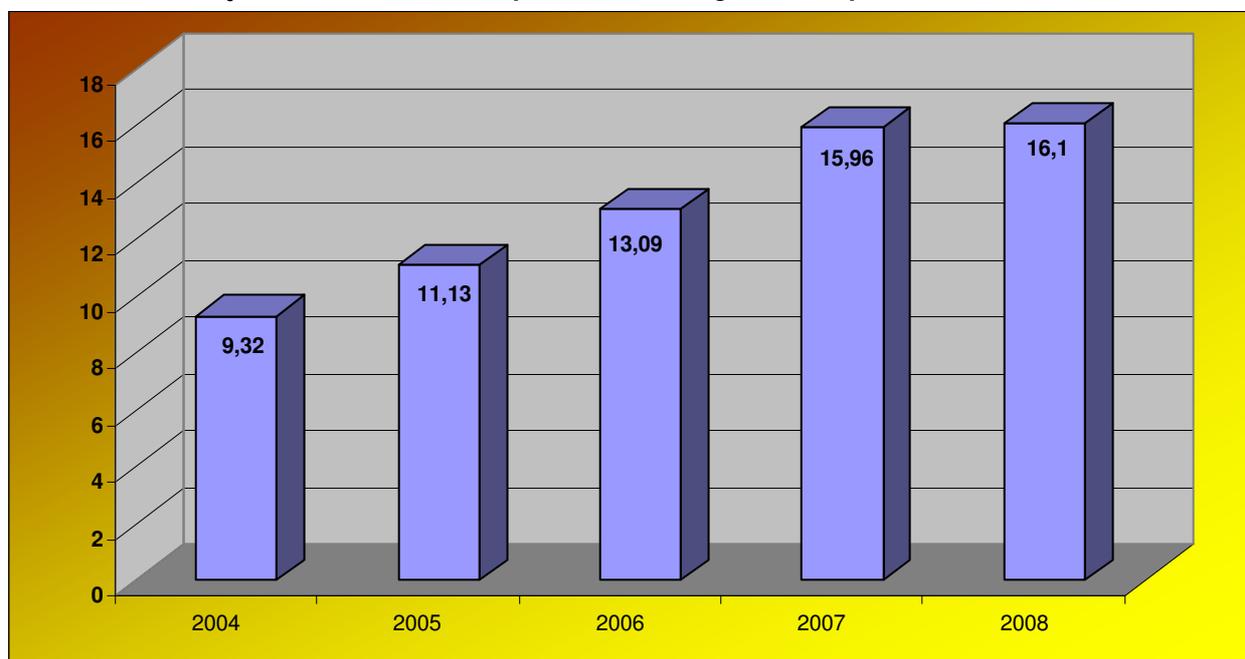
Faixas	Tempo de experiência em anos - T	Multiplicadores
Faixa 1	$1 \leq T \leq 2$	10
Faixa 2	$2 < T \leq 4$	20
Faixa 3	$4 < T \leq 6$	30
Faixa 4	$6 < T \leq 8$	40
Faixa 5	$T > 8$	50

$$EMS = \frac{(Q1 \times 10 + Q2 \times 20 + Q3 \times 30 + Q4 \times 40 + Q5 \times 50)}{QT}$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
$(Q1 \times 10 + Q2 \times 20 + Q3 \times 30 + Q4 \times 40 + Q5 \times 50)$	3.280	4.120	5.370	6.640	10.190
QT = Total de Docentes	352	370	410	416	633
Indicador de Experiência Profissional no Magistério Superior.	9,32	11,13	13,09	15,96	16,10

De 2007 para 2008, esse indicador manteve-se, conforme se observa no Gráfico 18. Porém, no período de 2004 a 2008, teve um crescimento de 72,75%.

Evolução do Indicador de Experiência no Magistério Superior de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008.

Gráfico 18. Indicador de Experiência Profissional no Magistério Superior (EMS)

2.4.2.07 - Indicador de Experiência Profissional fora do Magistério Superior (EFMS)

Descrição: Valora a experiência docente fora do magistério superior.

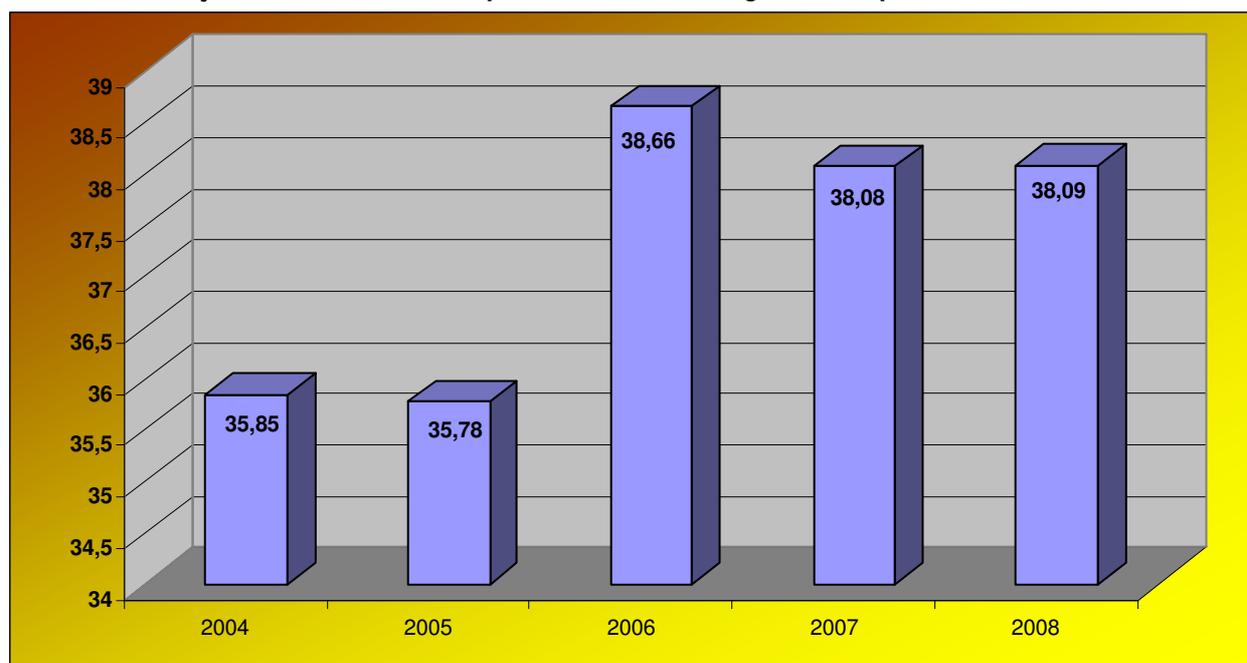
$$EFMS = \frac{(Q1 \times 10 + Q2 \times 20 + Q3 \times 30 + Q4 \times 40 + Q5 \times 50)}{QT}$$

QT

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
(Q1 x 10 + Q2 x 20 + Q3 x 30 + Q4 x 40 + Q5 x 50)	12.620	13.240	15.850	15.840	24.110
QT = Total de Docentes	352	370	410	416	633
Indicador de Experiência Profissional fora do Magistério Superior.	35,85	35,78	38,66	38,08	38,09

De 2007 para 2008, esse indicador manteve-se, conforme se observa no Gráfico 19, e, no período de 2004 a 2008, em que não apresentou tanta variação, obteve uma média de 37,29.

Evolução do Indicador de Experiência fora do Magistério Superior de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008.

Gráfico 19. Indicador de Experiência Profissional fora do Magistério Superior (EFMS)

2.4.2.08 - Indicador de Produção Acadêmica (PA)

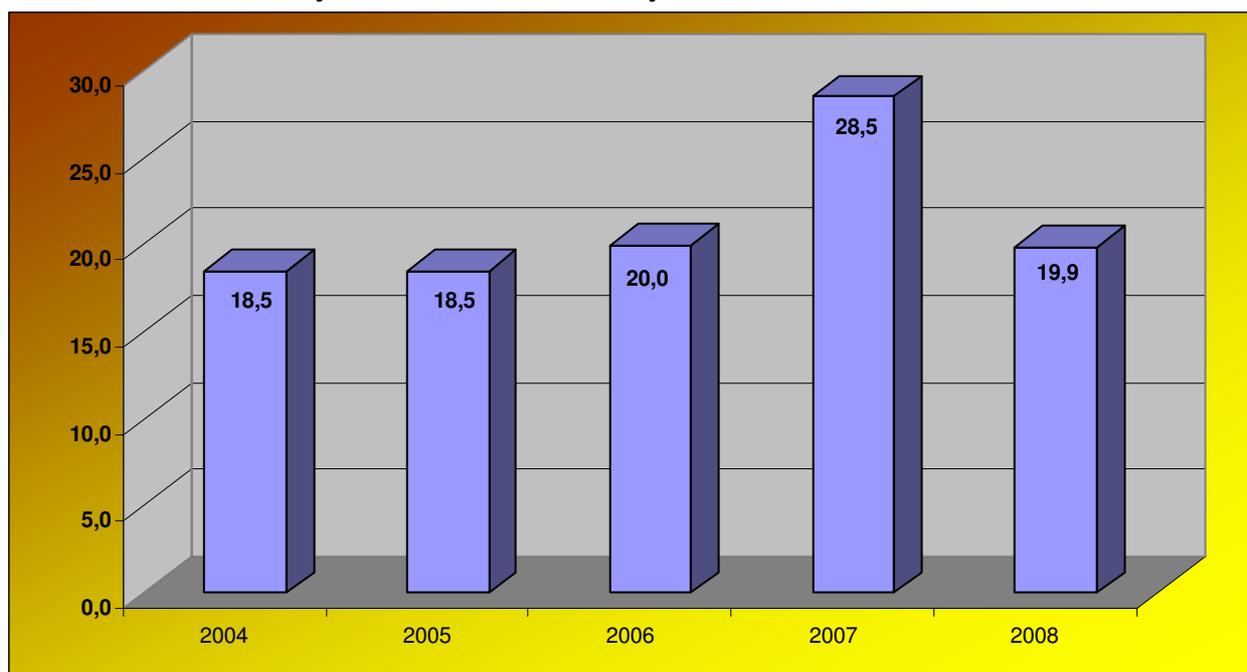
Descrição: Quantifica a relação aluno/professor.

$$PA = \frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos matriculados EP}}{\text{N}^\circ \text{ de professores em exercício}}$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
Nº de alunos matriculados/EP	6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Nº de professores em exercício	352	367	410	404	614
Indicador de Produção Acadêmica	18,5 : 1	18,5 : 1	20,0:1	28,5 : 1	19,9: 1

Esse indicador, na realidade, representa o número de alunos por professores em exercício. Conforme pode ser observado no Gráfico 20, em 2008 há em torno de 20 alunos para cada professor em exercício. Já no período de 2004 a 2008, o indicador aponta para uma média de 21,08 alunos por professor em exercício.

Evolução do Indicador de Produção Acadêmica de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, em dezembro/2008; Sistema Acadêmico acessado em 15/01/2009.

Gráfico 20. Indicador de Produção Acadêmica (PA)

Este indicador já reflete, de forma clara, a importância das novas Unidades de Ensino para o contexto geral da Instituição, uma vez que teve, na comparação de 2004 com 2007, um crescimento de 54,6%.

2.4.2.09 - Indicador de Atuação Profissional dos Egressos (APE)

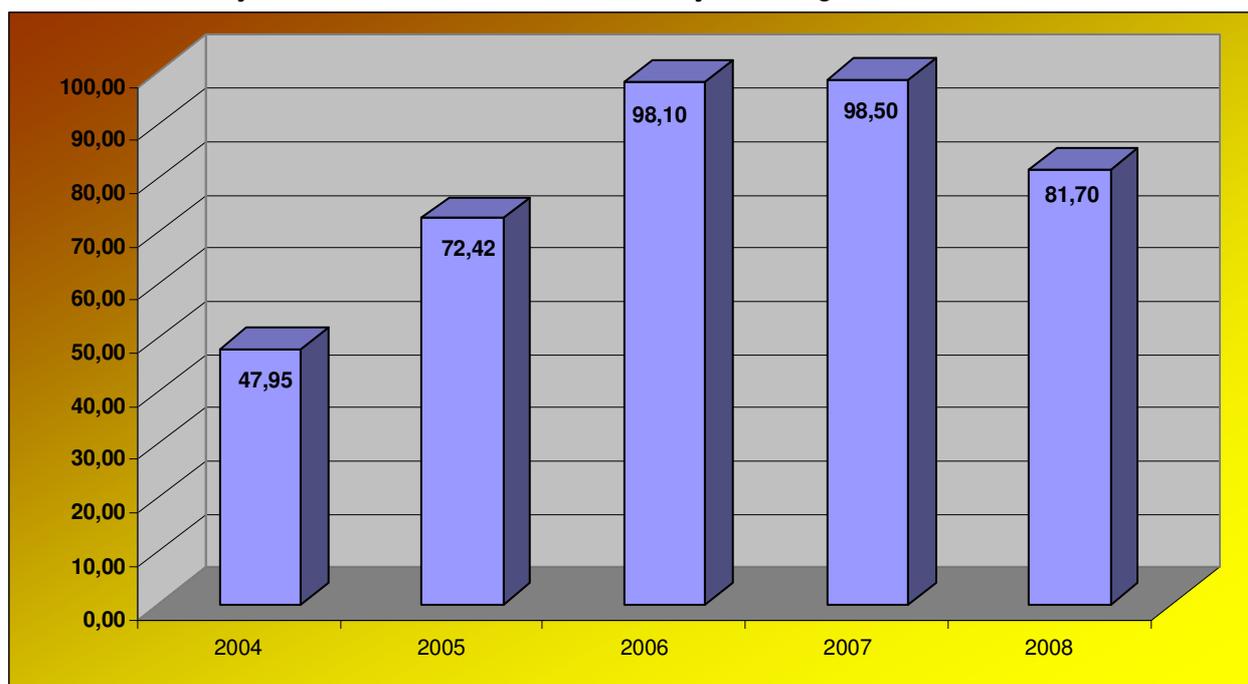
Descrição: Valora a quantidade de egressos empregados.

$$APE = \frac{\text{N}^\circ \text{ de egressos contratados}}{\text{N}^\circ \text{ de alunos em estágio}} \times 100$$

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de egressos contratados		316	415	516	541	662
Nº de alunos em estágio		659	573	526	549	810
Indicador de Atuação Profissional dos Egressos		47,95%	72,42%	98,1%	98,5%	81,7%

De acordo com o que se observa no Gráfico 21, é bastante significativo o percentual de egressos contratados em relação ao número de alunos em estágio. No período de 2004 a 2008, esse indicador apresenta-se com uma média de 79,73%.

Evolução Percentual do Indicador de Atuação dos Egressos de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, janeiro/2009.

Gráfico 21. Indicador de Atuação Profissional dos Egressos (APE)

2.4.2.10 - Grau de Envolvimento com Pesquisa (GEP)

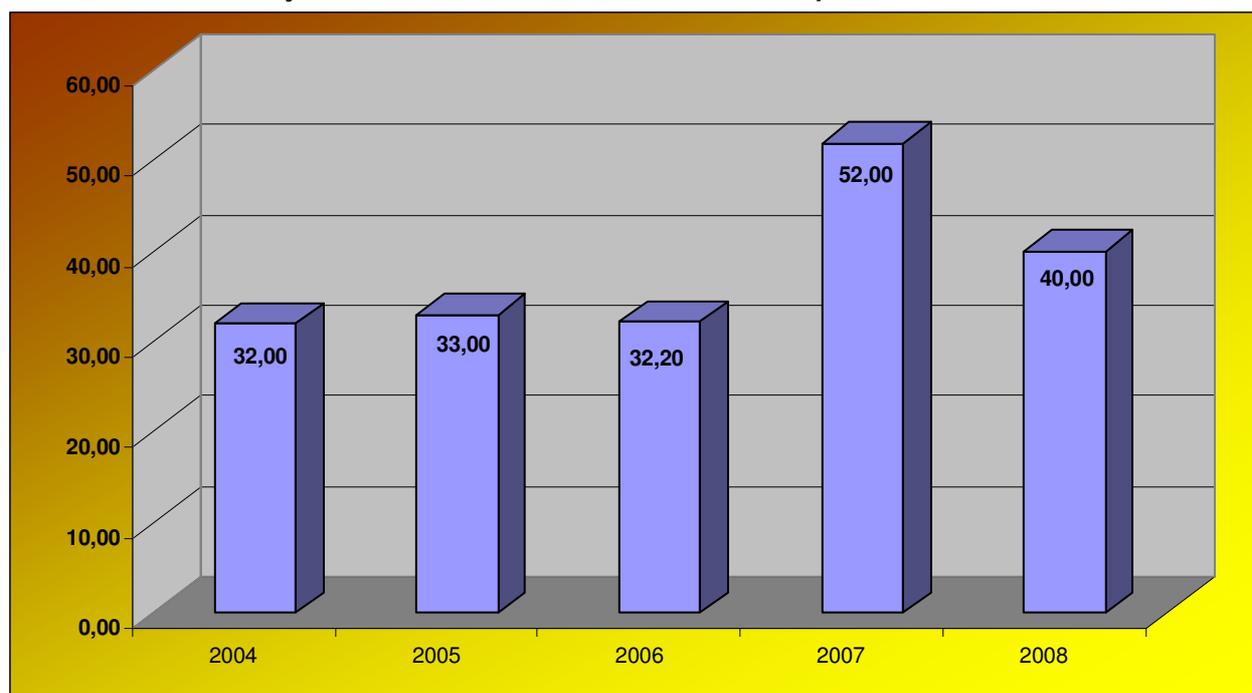
Descrição: Indica o nível dos docentes envolvidos em projetos de pesquisas.

$$\text{GEP} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de docentes envolvidos com pesquisa} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de docentes em exercício}}$$

Descrição	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de docentes envolvidos com pesquisa	102	121	132	210	248
Nº de docentes em exercício	318	367	410	404	614
Indicador dos docentes envolvidos com pesquisa.	32,0%	33,0%	32,2%	52,0%	40,0%

Conforme demonstrado no Gráfico 22, observa-se que, a partir de 2007, houve um significativo crescimento desse indicador. Já se avaliando o número de docentes envolvidos em pesquisa, na série de 2004 a 2008, constata-se um crescimento de 143,14%. Considerando-se apenas a variação de 2007 para 2008, houve um crescimento de 18,10% de docentes envolvidos em pesquisa, ao passo que o crescimento de docentes em exercício foi de 51,98%; causando, portanto, uma discreta redução no indicador de 2007 para 2008, mantendo-se, todavia, a série em equilíbrio.

Evolução Percentual do Envolvimento com Pesquisa de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, dezembro/2008; Diretoria Pesquisa, janeiro/2009.

Gráfico 22. Grau de Envolvimento com Pesquisa (GEP)

2.4.2.11 - Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)

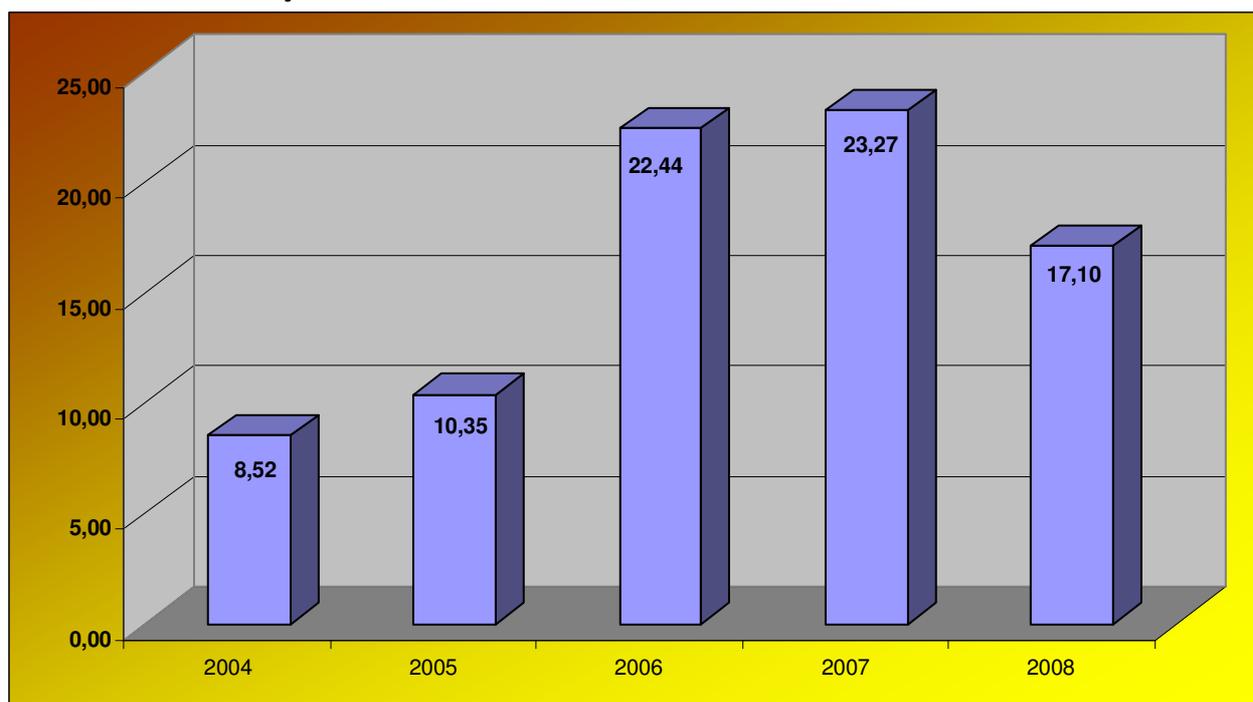
Descrição: Indica a participação dos docentes em projetos de extensão.

$$\text{GEE} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de docentes envolvidos com extensão}}{\text{N}^\circ \text{ de docentes em exercício}} \times 100$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
Nº de docentes envolvidos com extensão	30	38	90	94	105
Nº de docentes em exercício	352	367	410	404	614
Indicador dos docentes envolvidos com extensão.	8,52%	10,35%	22,44%	23,27%	17,1%

No Gráfico 23, pode-se observar que, a partir de 2006, houve um significativo crescimento desse indicador. Já, se for considerado o número de docentes envolvidos com extensão, na série de 2004 a 2008, constata-se um crescimento de 250%. Considerando-se apenas a variação de 2007 para 2008, houve um crescimento de 11,70% de docentes envolvidos com extensão, ao passo que o crescimento de docentes em exercício foi de 51,98%; causando, portanto, uma redução no indicador de 2007 para 2008, mantendo-se, contudo, a série em equilíbrio.

Evolução Percentual do Envolvimento com Extensão de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, dezembro/2008; Diretoria Relações Empresariais e Comunitárias, janeiro/2009.
Gráfico 23. Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)

2.4.2.12 - Índice de Docentes Afastados (DA)

Descrição: Identifica a quantidade de docentes em afastamento.

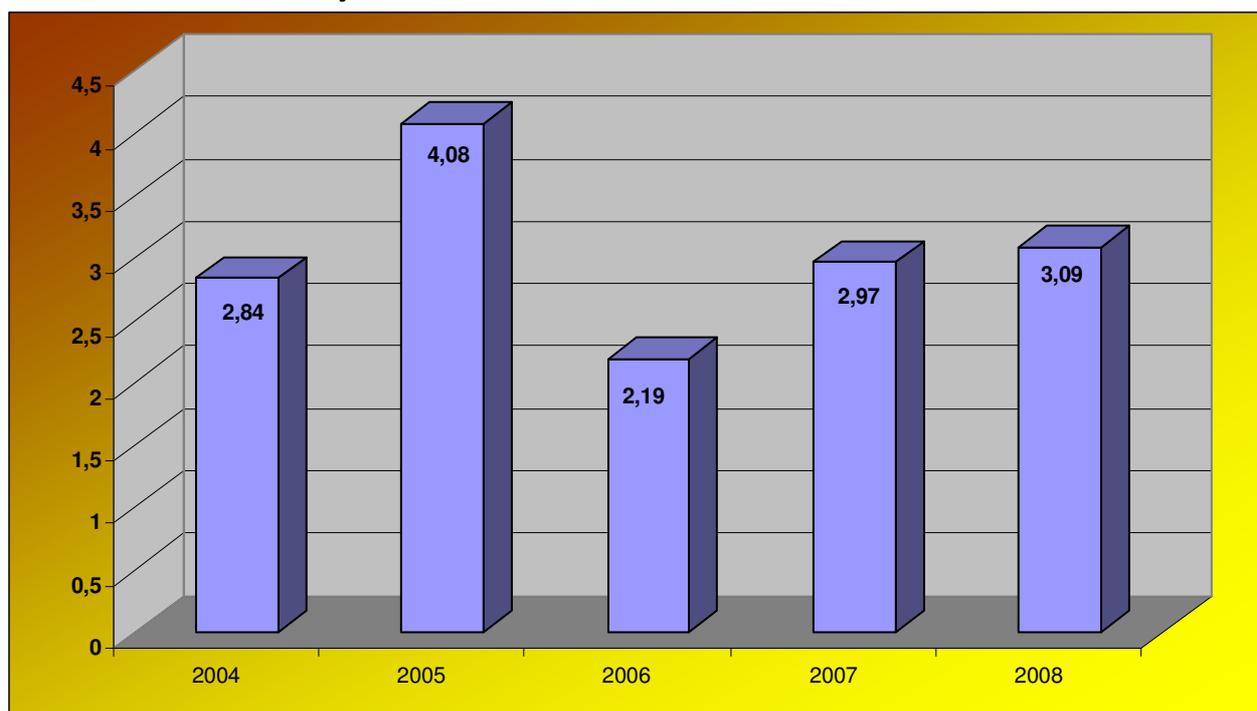
$$DA = \frac{\text{Docentes afastados}}{\text{Docentes em exercício}} \times 100$$

Docentes em exercício

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Docentes afastados		10	15	9	12	19
Docentes em exercício		352	367	410	404	614
Indicador de Docentes Afastados		2,84%	4,08%	2,19%	2,97%	3,09%

Esse indicador apresenta uma pequena variação no período, conforme se observa no Gráfico 24. De um modo geral, pode-se afirmar que ele varia com uma média de 3,03% de docentes afastados em relação ao número de docentes em exercício.

Evolução Percentual de Docentes Afastados de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, dezembro/2008.

Gráfico 24. Índice de Docentes Afastados (DA)

2.4.2.13 - Indicador Aluno/Técnico-Administrativo (ATA)

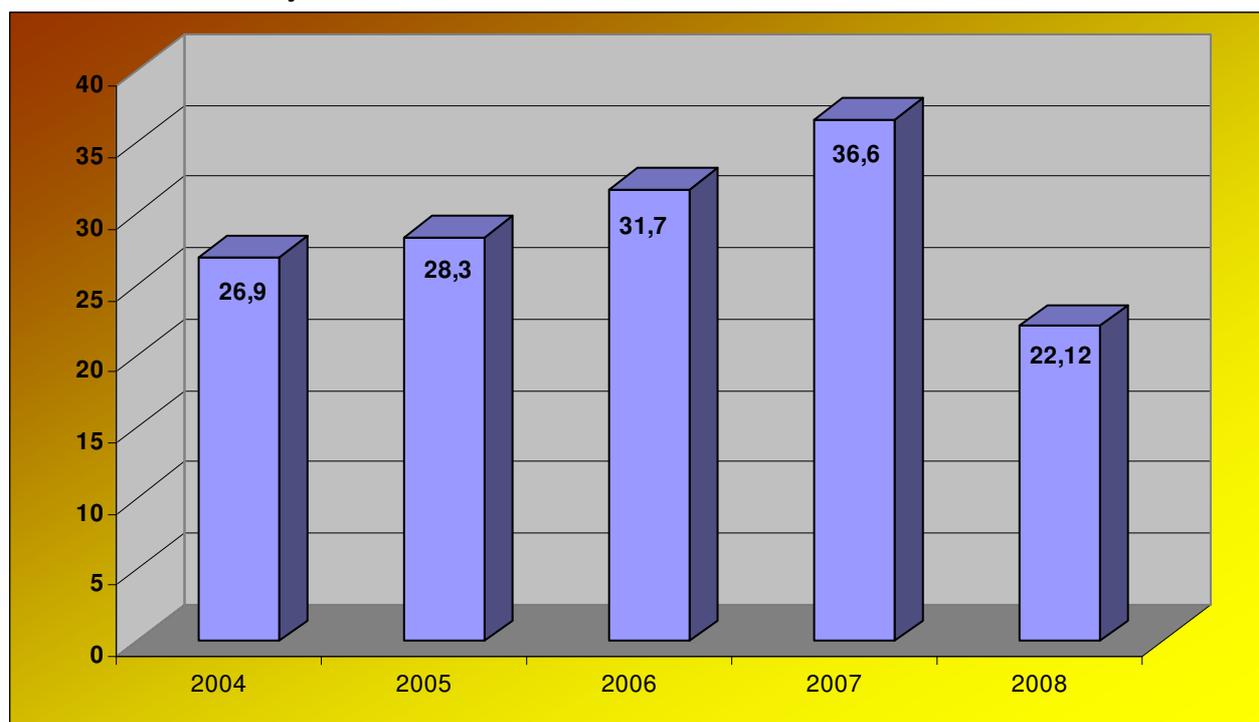
Descrição: Valora a relação aluno/servidor técnico-administrativo.

$$ATA = \frac{\text{Nº de alunos matriculados EP}}{\text{Nº de técnicos-administrativos em exercício}}$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
Nº de alunos matriculados/EP	6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Nº de técnicos-administrativos em exercício	242	240	258	315	552
Indicador Aluno/Técnico-Administrativo	26,9 : 1	28,3 : 1	31,7 : 1	36,6 : 1	22,12 : 1

Em 2008, esse indicador apontou para uma relação em torno de 23 alunos para cada técnico-administrativo em exercício, conforme Gráfico 25. Já, no período de 2004 a 2008, observa-se um decréscimo de 17,77% para esse indicador.

Evolução do Indicador Aluno/Técnico-Administrativo de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, dezembro/2008; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 25. Indicador Aluno/Técnico-Administrativo (ATA)

2.4.2.14 - Indicador Técnico-Administrativo/Docente (TAD)

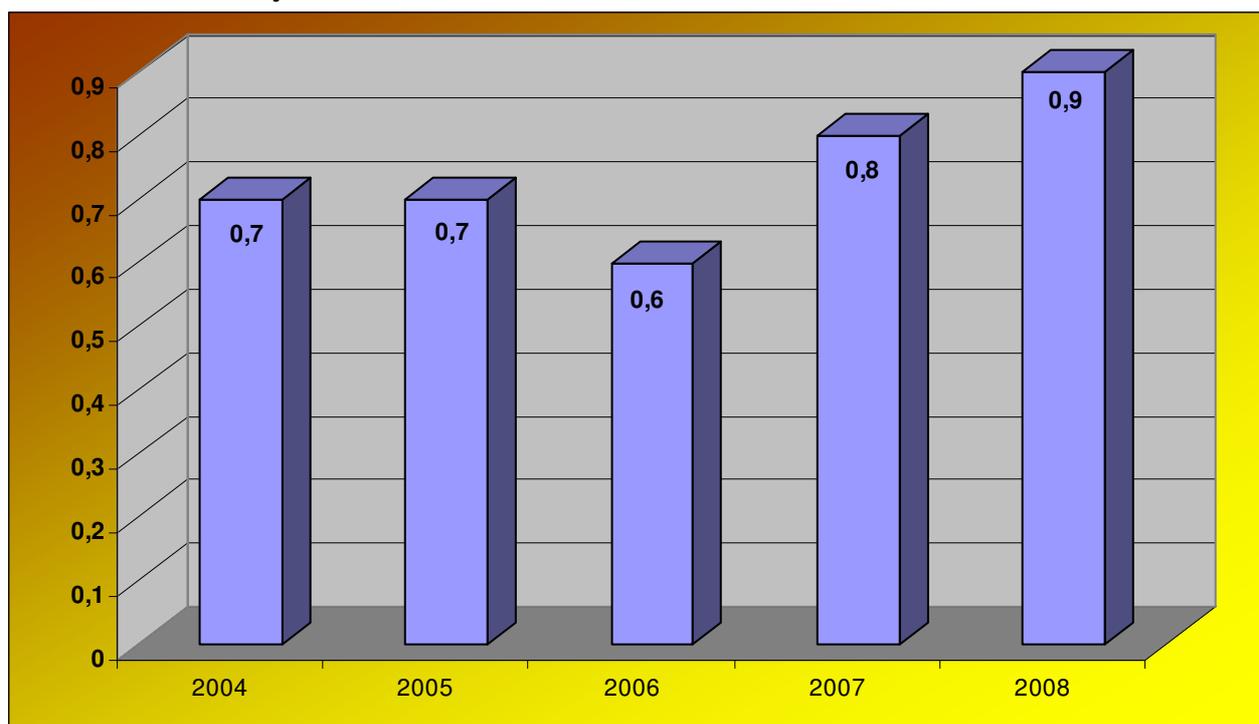
Descrição: Valora a relação servidor técnico-administrativo/docente.

$$\text{TAD} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ de técnicos-administrativos em exercício}}{\text{N}^{\circ} \text{ de docentes em exercício}}$$

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de técnicos-administrativos em exercício		242	240	258	315	552
Nº de docentes em exercício		352	367	410	404	614
Indicador Técnico-Administrativo/Docente		0,7 : 1	0,7 : 1	0,6 : 1	0,8 : 1	0,9 : 1

Conforme demonstra o Gráfico 26, observa-se que esse indicador encontra-se bastante estável ao longo da série de 2004 a 2008, em torno de uma média de 0,7.

Evolução do Indicador Técnico-Administrativo/Docente de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, dezembro/2008.

Gráfico 26. Indicador Técnico-Administrativo/Docente (TAD)

2.4.2.15 - Grau de Participação Estudantil (GPE)

Descrição: Indica o nível da participação dos alunos em organismos colegiados.

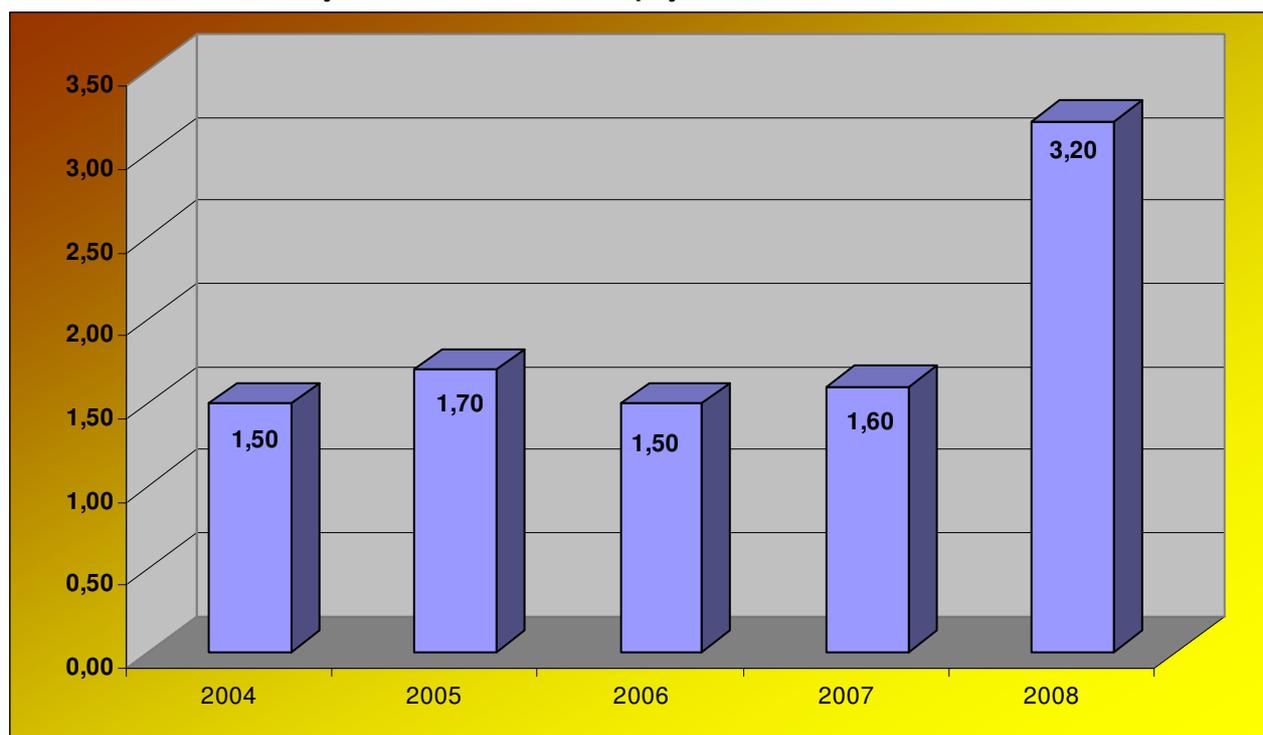
$$\text{GPE} = \frac{\text{N}^\circ \text{ alunos participantes em colegiados e comissões}}{\text{N}^\circ \text{ de alunos matriculados/EP}} \times 100$$

Nº de alunos matriculados/EP

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
Nº de alunos participantes em colegiados e comissões	98	116	120	183	391
Nº de alunos matriculados EP	6.509	6.784	8.186	11.533	12210
Indicador de Participação Estudantil	1,5%	1,7%	1,5%	1,6%	3,2%

Esse indicador apresenta em 2008 um significativo crescimento, conforme se observa no Gráfico 27. No período de 2004 a 2008, cresceu 113,33%.

Evolução Percentual da Participação Estudantil de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Ensino, janeiro/2009; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.

Gráfico 27. Grau de Participação Estudantil (GPE)

Considerando-se o grande crescimento do número de alunos em educação profissional em 2007, com as novas Unidades de Ensino, este indicador certamente inicia um novo ciclo na série, com uma média em torno de 1,58.

2.4.2.16 Conceito INEP (CI)

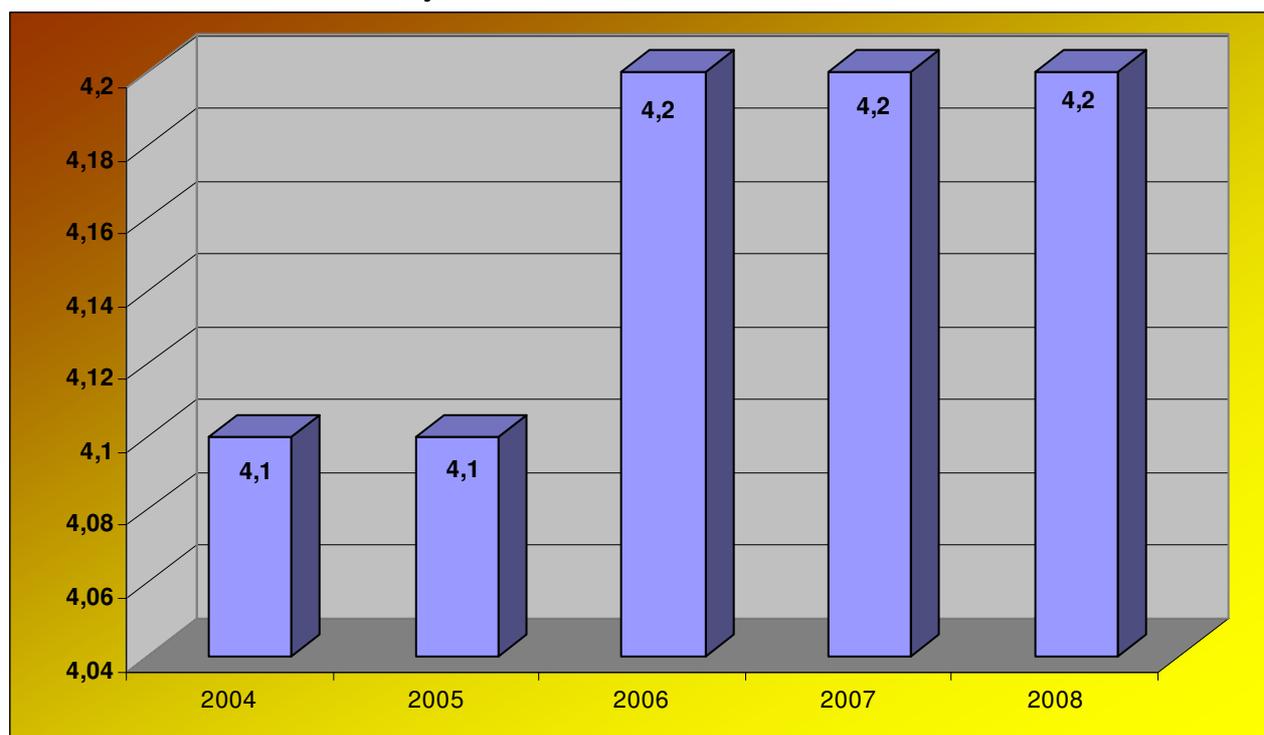
Descrição: Média aritmética dos conceitos dos cursos de graduação avaliados pelo INEP.

$$\text{INEP} = \frac{\sum \text{conceitos obtidos}}{\text{N}^\circ \text{ de cursos avaliados}}$$

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Ano					
Somatório de conceitos obtidos	8,18	8,18	21	21	21
Nº de cursos avaliados	02	02	05	05	05
Indicador de Conceito INEP	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2

Observa-se, para esse indicador, conforme o Gráfico 28, que há uma homogeneidade nos índices obtidos. No período de 2004 a 2008, a média é de 4,16.

Evolução de Conceitos do INEP de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Ensino, janeiro/2009.

Gráfico 28. Conceito INEP (CI)

2.4.2.17 - Indicador de Satisfação dos Alunos (ISA)

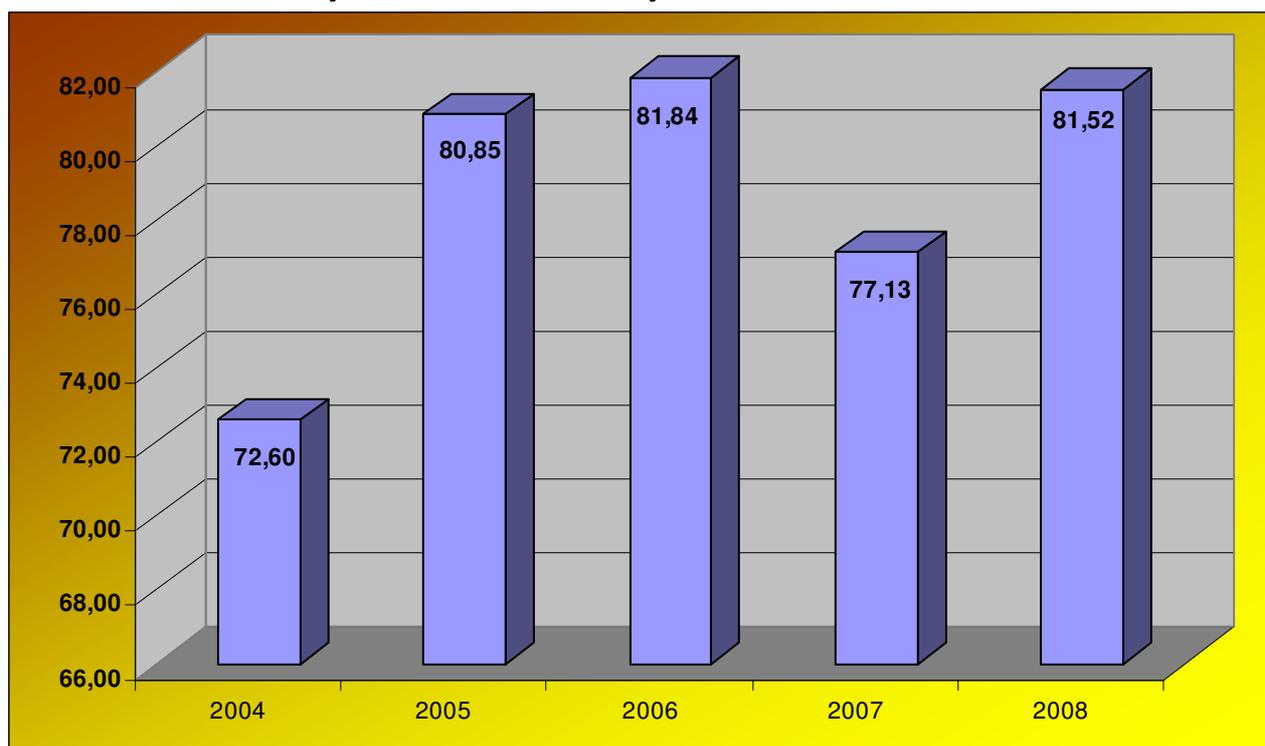
Descrição: Conceito global de satisfação dos alunos.

ISA = Percentual de aprovação dos alunos, obtido através da auto-avaliação institucional.

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Indicador de aprovação dos alunos, obtido em auto-avaliação institucional.		72,6%	80,85%	81,84%	77,13%	81,52%

Esse indicador, na realidade, demonstra uma avaliação de serviço. Conforme pode ser observado no Gráfico 29, desde 2004 os alunos têm uma avaliação bastante satisfatória da Instituição. Em 2008, mais de 80% dos estudantes expressaram satisfação em relação ao CEFET-RN.

Evolução Percentual de Satisfação dos Alunos de 2004 a 2008



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA, janeiro/2009.

Gráfico 29. Indicador de Satisfação dos Alunos (ISA)

2.4.2.18 - Relação Alunos/Computadores (RA/C)

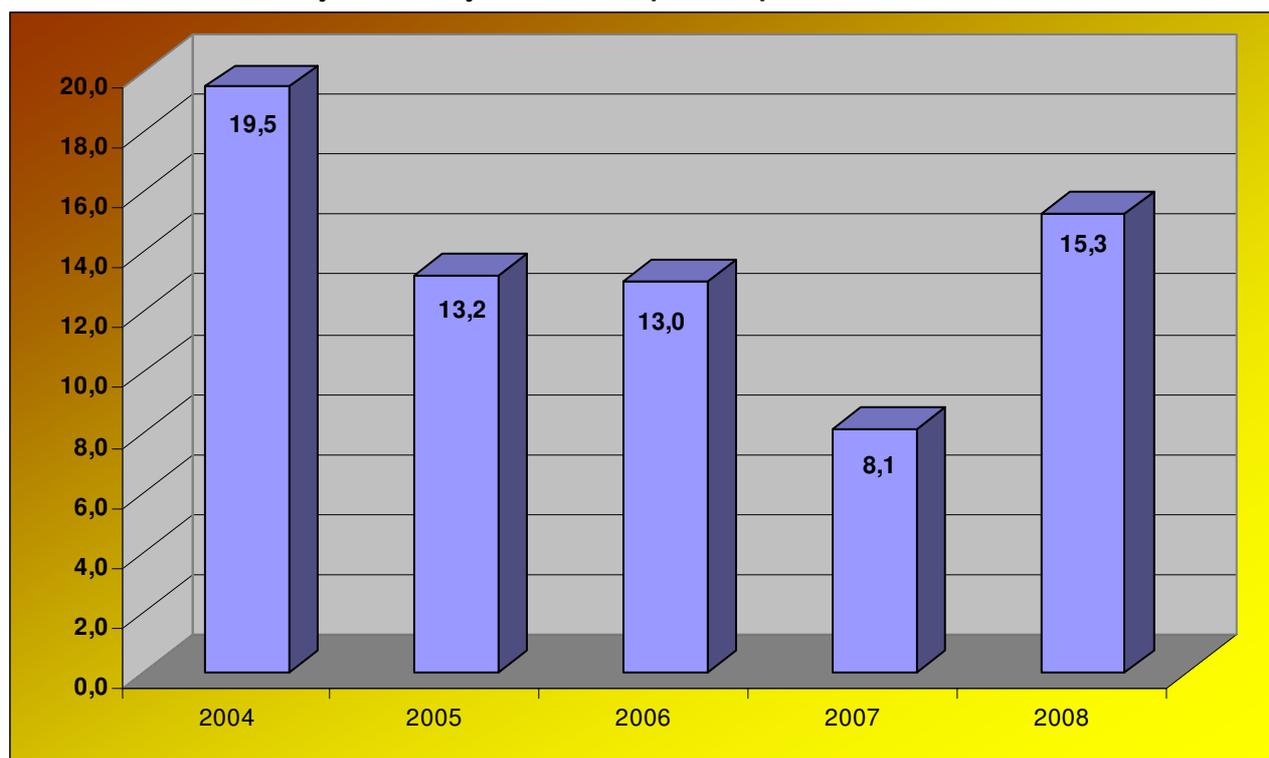
Descrição: Mensura a relação de alunos em função do parque de computadores instalados para uso no ensino, na Instituição.

$$RA/C = \frac{\text{Alunos matriculados/EP}}{\text{Computadores para ensino}}$$

Descrição	Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Nº de alunos matriculados EP		6.509	6.784	8.186	11.533	12.210
Nº de computadores instalados		334	514	629	1.426	799
Indicador aluno/computador		19,5 : 1	13,2 : 1	13,0 : 1	8,1 : 1	15,3 : 1

Ao longo do período de 2004 a 2008, esse indicador sofreu uma pequena variação, conforme se observa no Gráfico 30. De um modo geral, a média é de 13,82 alunos para cada computador utilizado em atividades de ensino no CEFET-RN. A variação de 2007 para 2008 justifica-se em razão de que a partir de 2008, esse indicador passou a ser calculado considerando-se apenas o número de computadores utilizados para ensino, enquanto nos anos anteriores consideravam-se todos os computadores, inclusive, dos setores administrativos.

Evolução da Relação de Alunos por Computador de 2004 a 2008



Fonte: Diretoria de Gestão de Tecnologia de Informação, janeiro/2009; Sistema Acadêmico, acesso em 15/01/2009.
Gráfico 30. Relação Alunos/Computadores (RA/C)

A partir dos resultados apresentados, é possível identificar que a Instituição está com um perfil de alunos, cujas famílias têm, na grande maioria dos casos, renda familiar de, no máximo, cinco salários mínimos. Na realidade, 75% da clientela atendida possuem renda familiar mensal de até cinco salários mínimos. A situação sócio-econômica dos alunos demonstra a importância da política de cotas adotada historicamente pelo CEFET-RN, a qual destina 50% de suas vagas para alunos oriundos de escola pública, que são reconhecidamente pertencentes a famílias de baixa renda.

Outro dado importante relativo à clientela escolar diz respeito ao aumento da participação dos estudantes em comissões e colegiados, o que demonstra que o CEFET-RN tem vivenciado um processo de gestão democrática, com a participação discente nas instâncias de decisão da Instituição. Em 2008, essa participação teve um elevado crescimento, comprovando que o corpo discente tem espaço garantido para dialogar com a comunidade.

Nesse contexto, também merece destaque o grande avanço alcançado na participação de docentes envolvidos em pesquisa e extensão. Ao avaliar esse avanço conjuntamente com a participação dos alunos, pode-se verificar que eles complementam-se entre si, uma vez que os docentes desenvolvem suas atividades de pesquisa e extensão com a participação ativa dos estudantes, que, por sua vez, são estimulados através da participação em programas de bolsas de iniciação científica, extensão, cursos de idiomas, conselhos, concursos, etc.

Como resultado direto desse avanço da participação docente em atividades de pesquisa e extensão, houve um crescimento da publicação, que cresceu no período, assim como da produção científica. É preciso também considerar que os indicadores de capacitação dos servidores, seja docentes ou técnicos-administrativos, também têm resultados satisfatórios e vêm crescendo ao longo da série histórica.

Não obstante esses resultados bastante satisfatórios, é necessário registrar que o indicador de titulação teve uma pequena redução. Outro indicador que chama a atenção é o de retenção do fluxo escolar, que sofreu um leve acréscimo. Contudo, ao avaliar suas séries de resultados históricos, verifica-se que esses resultados estão bastante controlados, ainda que sinalizem para uma melhor reflexão quanto à formulação de estratégias para intervenção.

Merece ainda registro o indicador de contratação de egressos, com valor superior a 80%, revelando uma boa inserção dos nossos egressos no mercado de trabalho. Nesse caso, é importante mencionar que o CEFET-RN possui outras sistemáticas de acompanhamento e avaliações de estagiários e egressos, que demonstram que as empresas mostram-se bastante satisfeitas com a atuação desses alunos/estagiários/egressos.

Finalmente, também cabe destaque o nível de satisfação dos nossos alunos, o qual, atestado ao longo de uma série de avaliações, encontra-se em um nível bastante significativo, da ordem de 80% de satisfação. Esse resultado demonstra que a responsabilidade institucional, tão justamente reconhecida na sociedade, só deve aumentar para corresponder ao julgamento dos alunos.

2.4.3. Evolução dos Gastos Gerais

2.4.3.1 Evolução de gastos gerais

DESCRIÇÃO	ANO		
	2006	2007	2008
1. PASSAGENS	60.309,03	78.497,83	199.037,56
2. DIÁRIAS E RESSARCIMENTO DE DESPESAS EM VIAGENS	139.767,64	151.054,82	252.599,77
3. SERVIÇOS TERCEIRADOS			
3.1. Publicidade (Imprensa Oficial)	124.500,00	156.678,11	247.031,84
3.2. Vigilância, Limpeza e Conservação	1.148.310,11	1.579.702,83	2.032.075,83
3.3. Tecnologia da Informação	-	-	-
3.4. Outras Terceirizações	498.559,55	82.412,31	711.285,02
3.5. Suprimento de Fundos	89.337,69	44.661,78	2.399,47
4. CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO	-	29.768,70	19.624,23
TOTAIS	R\$ 2.060.784,02	R\$ 2.122.776,38	R\$ 3.464.053,72

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

Percebe-se um aumento substancial nos gastos com diárias e passagens no ano de 2008. Esse aumento se deu em virtude da implantação de novas Unidades de Ensino, gerando a necessidade de reuniões sistemáticas com o corpo gestor dessas Unidades com a Direção Geral e, também, pelo incremento da participação de servidores em eventos nacionais e internacionais (congressos, seminários, cursos, apresentação de trabalhos, etc). Outro fato gerador desse aumento foi a discussão sobre a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, onde várias reuniões ocorreram em Brasília, com a participação de diversos servidores, convocados pelo MEC e pelo Conselho de Dirigentes dos CEFETs.

3. Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não houve ocorrência no período.

4. Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Quadro II.A.2 – Execução de Restos a Pagar no Exercício por ano de inscrição no Siafi

DESCRIÇÃO	RP PROCESSADOS				RP NÃO-PROCESSADOS			
	Inscritos	Cance- lados	Pagos	A Pagar	Inscritos	Cance- lados	Pagos	A Pagar
2006	-	-	-	-	1.206,00	-	-	1.206,00
2007	-	-	-	-	2.322.540,57	-	-	2.322.540,57
2008	601.256,57	-	-	601.256,57	23.601.071,29	-	-	23.601.071,29
Total	601.256,57	-	-	601.256,57	27.129.611,86	-	-	27.129.611,86

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

5. Demonstrativo de Transferências (Recebidas e Realizadas) no Exercício

QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECURSOS RECEBIDOS DE FORMA DESCENTRALIZADA, PARA INVESTIMENTO E CUSTEIO

NC	Tipo	IDENTIFICAÇÃO (Portaria/Órgão/Processo)			OBJETIVO DA AVENÇA	ND	VALOR	FAVORECIDO	SITUAÇÃO DA AVENÇA
659	Descentralização	321/08	SEAP (AGRIC. E PESCA)	00350.004122/2008-61	DESC. EXTERNA DE CRÉDITO, PROJ. DE INCUBAÇÃO DE COOP. DE PESCADORES NOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO SERTÃO DO APODI	339039	R\$ 133.659,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
94	Descentralização		SPO		CAPACITAÇÃO EM ORÇAMENTO PÚBLICO: POLO I 25 A 28/03/2008 - SALVADOR-BA - SERVIDOR: ISMAEL FELIX COUTINHO NETO.	339014	R\$ 644,29	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339033	R\$ 790,24		
95	Descentralização		SPO		CAPACITAÇÃO EM ORÇAMENTO PÚBLICO: POLO I 25 A 28/03/2008 - SALVADOR-BA - SERVIDOR: JORGE FERNANDES JALES NETO.	339014	R\$ 593,39	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339033	R\$ 790,24		

177	Descentralização		SPO		FORUM NACIONAL DE PLANEJAMENTO E GESTAO - 01 A 04 DE ABRIL DE 2008 - SERVIDOR: VALDELUCIO PEREIRA RIBEIRO E JUSCELINO CARDOSO DE MEDEIROS.	339014	R\$	1.413,40	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339033	R\$	2.692,28		
191	Descentralização		SPO		DESTAQUE DE CREDITO ORCAMENTARIO A FIM DE ATENDER COMPLEMENTACAO DE VALOR PARA DIARIAS - CAPACITACAO DE SERVIDORES EM ORCAMENTO PUBLICO - SALVADOR - POLO I. SERVIDOR: ISMAEL FELIX COUTINHO NETO.	339014	R\$	62,36	CEFET-RN	CONCLUÍDO
13	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005361/2008-11	PROJETO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, IMPLANTACAO E SUPORTE DO SISTEMA DE INFORMACOES DE GESTAO ACADEMICA - SIGA - 2A. FASE DE EXPANSAO DO SIGA EPT - LIBERACAO PARCIAL 1 MÊS	339020	R\$	4.100,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	4.800,00		
14	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005359/2008-34	PROJETO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, IMPLANTACAO E SUPORTE DO SIEP GERENCIAL -	339020	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO

						339018	R\$	2.400,00		
15	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005357/2008-45	IMPLANTACAO DO PORTAL VIRTUAL – 2a. FASE EXPANSAO	339020	R\$	2.800,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	2.400,00		
16	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005445/2008-47	SUPORTE DO PORTAL NACIONAL DA EPT - LIBERAÇÃO PARCIAL 1 MÊS	339020	R\$	2.800,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	1.200,00		
45	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005361/2008-11	PORTE DO SISTEMA DE INFORMACOES DE GESTAO ACADEMICA - SIGA – 2a. FASE EXPANSÃO	339020	R\$	8.200,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	9.600,00		

46	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005359/2008-34	PORTE DO SIEP GERENCIAL - LIBERACAO PARCIAL 2 MESES	339020	R\$ 10.800,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$ 4.800,00		
47	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005357/2008-45	PORTAL VIRTUAL - 2A. FASE DE EXPANSÃO - LIBERACAO PARCIAL 2 MESES	339020	R\$ 5.600,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$ 4.800,00		
48	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005445/2008-47	SUPORTE DO PORTAL NACIONAL DA EPT - LIBERAÇÃO PARCIAL 2 MESES	339020	R\$ 5.600,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$ 2.400,00		
87	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005361/2008-11	PORTE DO SISTEMA DE INFORMACOES DE GESTAO ACADEMICA - SIGA - 2A. FASE DE EXPANSÃO	339030	R\$ 50,41	CEFET-RN	CONCLUÍDO

						339036	R\$	7.814,00		
						449052	R\$	5.000,00		
88	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005359/2008-34	PORTE DO SIEP GERENCIAL - LIBERACAO PARCIAL 2 MESES	339030	R\$	2.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339039	R\$	38.400,00		
89	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005357/2008-45	PORTAL VIRTUAL – 2a. FASE DE EXPANSÃO	339030	R\$	1.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
90	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005445/2008-47	SUPORTE DO PORTAL NACIONAL DA EPT - LIBERAÇÃO PARCIAL 2 MESES	339030	R\$	1.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339036	R\$	19.200,00		

145	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005361/2008-11	PORTE DO SISTEMA DE INFORMACOES DE GESTAO ACADEMICA - SIGA - 2a. FASE DE EXPANSÃO	339020	R\$	24.600,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	28.800,00		
146	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005359/2008-34	PORTE DO SIEP GERENCIAL - LIBERACAO PARCIAL 2 MESES	339020	R\$	32.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	14.400,00		
147	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005445/2008-47	SUPORTE DO PORTAL NACIONAL DA EPT - LIBERAÇÃO PARCIAL 2 MESES	339020	R\$	16.800,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	7.200,00		
166	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005357/2008-45	PORTAL VIRTUAL – 2a. FASE EXPANSÃO - LIBERAÇÃO PARCIAL 6 MESES	339020	R\$	16.800,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO

						339018	R\$	14.400,00		
175	Descentralização	240/08	SETEC	23000.008770/2008-61	CREDITO ORCAMENTARIO PARA ASSISTENCIA AO EDUCANDO	339018	R\$	265.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
185	Descentralização	237/08	SETEC	23000.025420/2007-89	CREDITO ORCAMENTARIO COMPLEMENTAR PARA CONSTRUCAO DA UNED-APODI	449051	R\$	2.200.000,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
186	Descentralização	237/08	SETEC	23000.025699/2007-09	CREDITO ORCAMENTARIO COMPLEMENTAR PARA CONSTRUCAO DA UNED-MACAU	449051	R\$	2.200.000,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
187	Descentralização	237/08	SETEC	23000.027620/2007-76	CREDITO ORCAMENTARIO COMPLEMENTAR PARA CONSTRUCAO DA UNED-JOAO CAMARA	449051	R\$	2.500.000,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
189	Descentralização	237/08	SETEC	23000.025419/2007-54	CREDITO ORCAMENTARIO COMPLEMENTAR PARA CONSTRUCAO DA UNED-PAU DOS FERROS	449051	R\$	2.200.000,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
190	Descentralização	237/08	SETEC	23000.027624/2007-54	CREDITO ORCAMENTARIO COMPLEMENTAR PARA CONSTRUCAO DA UNED-SANTA CRUZ	449051	R\$	2.500.000,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO

192	Descentralização	237/08	SETEC	23000.027621/2007-11	CREDITO ORCAMENTARIO COMPLEMENTAR PARA CONSTRUCAO DA UNED-CAICO	449051	R\$	2.900.000,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
193	Descentralização	252/08	SETEC	23000.009688/2008-54	CREDITO ORCAMENTARIO PARA RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA UNED-CURRAIS NOVOS	339039	R\$	171.427,17	CEFET-RN	CONCLUÍDO
194	Descentralização	252/08	SETEC	23000.009688/2008-54	CREDITO ORCAMENTARIO PARA RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA UNED-IPANGUACU	339039	R\$	758.876,00	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
195	Descentralização	252/08	SETEC	23000.012051/2008-45	CREDITO ORCAM ELABORACAO PROJETO BASICO EXECUTIVO DE ARQ E ENG DAS UNEDS DO CEFET-BA	339039	R\$	192.500,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
208	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005445/2008-47	SUPORTE DO PORTAL NACIONAL DA EPT - LIBERAÇÃO PARCIAL 2 MESES	339036	R\$	19.200,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	10.800,00		
						339030	R\$	1.000,00		
210	Descentralização	267/08	SETEC	23000.011429/2008-93	CREDITO ORCAMENTARIO PARA APOIO AO DESENV INSTIT DAS UNIDADES DO CEFET-RN	339039	R\$	359.239,85	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						449051	R\$	70.369,21		
						449052	R\$	465.631,49		
						339039	R\$	22.618,99		

						449052	R\$	38.992,55		
304	Descentralização	290/08	SETEC	23000.009627/2008-97	CREDITO ORCAMENTARIO PARA APOIO A PARTIC NO II CONG INTERN DE PESQUISA (AUTO) BIOGRAFICA	339033	R\$	3.156,24	CEFET-RN	CONCLUÍDO
327	Descentralização	300/08	SETEC	23000.009685/2008-11	CREDITO ORCAMENTARIO P/AQUISICAO DE EQUIPTOS E MAT PERM PARA UNEDS EM CONSTRUCAO	449052	R\$	8.999.997,11	CEFET-RN	CONCLUÍDO
539	Descentralização	315/08	SETEC	23000.008502/2008-40	CREDITO ORCAMANETARIO P/REALIZACAO DE CURSO DE FORMACAO CONTINUADA DE DOCENTES E GESTORES PARA O PROEJA	339039	R\$	400.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
685	Descentralização	355/08	SETEC	23000.017104/2008-14	CREDITO ORCAMENTARIO P/ELAB PROJETO BASICO EXECUTIVO DE ARQ E ENG DA UNED CAMACARI-BA	339039	R\$	27.500,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
699	Descentralização	392/08	SETEC	23000.014288/2008-61	CREDITO ORCAMENTARIO PARA CONSTRUCAO DE PREDIO PARA INSTAL CENTRO DE INFORM/REITORIA	449051	R\$	1.883.701,94	CEFET-RN	EM ANDAMENTO
700	Descentralização	386/08	SETEC	23000.016920/2008-19	CREDITO ORCAMENTARIO PROJETO MULHERES MIL - SUB-PROJETO MULHERES DO RN	449052	R\$	6.359,87	CEFET-RN	CONCLUÍDO
857	Descentralização	461/08	SETEC	23000.019202/2008-96	SUPORTE, MANUT E INOVACAO MODULO GESTAO DOS	339020	R\$	47.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO

						339018	R\$	8.300,00		
						339035	R\$	7.800,00		
						449052	R\$	11.400,00		
893	Descentralização	471/08	SETEC	23000.008770/2008-61	CREDITO ORCAMENTARIO PARA ASSISTENCIA AO EDUCANDO DO PROEJA	339030	R\$	125.328,75	CEFET-RN	CONCLUÍDO
907	Descentralização	240/08	SETEC	23000.008770/2008-61	ESTORNO ORCAMENTARIO PARA ASSISTENCIA AO EDUCANDO DO PROEJA	339030	R\$	28.300,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
946	Descentralização	486/08	SETEC	23000.019202/2008-96	SUPORTE, MANUT E INOVACAO MODULO GESTAO DOS INSTITUTOS - SIEP	339039	R\$	16.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
981	Descentralização	488/08	SETEC	23000.019636/2008-96	CREDITO ORCAMENTARIO P/PROJETO PEDAGOGICO DIALOGO PROEJA	339039	R\$	23.297,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
992	Descentralização	498/08	SETEC	23000.020500/2008-29	CREDITO ORCAMENTARIO PARA ASSISTENCIA AO EDUCANDO DO PROEJA	339030	R\$	153.965,36	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1064	Descentralização	510/08	SETEC	23000.022472/2008-84	CREDITO ORCAMENTARIO APOIO A REALIZACAO DO II ENCONTRO DESP SERV DAS INST ENS DO NORDESTE	339014	R\$	21.552,03	CEFET-RN	CONCLUÍDO

1077	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005359/2008-34	PROJETO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, IMPLANTACAO E SUPORTE DO SIEP GERENCIAL	339020	R\$	16.200,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	7.200,00		
1082	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005357/2008-45	PROJETO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, IMPLANTACAO DO PORTAL VIRTUAL - 2A. FASE EXPANSAO	339020	R\$	8.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	7.200,00		
1121	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005361/2008-11	PROJETO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, IMPLANTACAO E SUPORTE DO SIGA EPT	339020	R\$	12.300,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339018	R\$	14.400,00		
1133	Descentralização	511/08	SETEC	23000.022486/2008-06	CREDITO ORCAMENTARIO PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E AQUIS EQUIP.	449052	R\$	399.911,25	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1162	Descentralização	516/08	SETEC	23000.018628/2008-22	CREDITO ORCAMENTARIO PARA EXECUCAO CURSO POS-GRADUACAO LATO SENSU	339039	R\$	352.901,99	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1236	Descentralização	92/08	SETEC	23000.005445/2008-47	PROJETO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, IMPLANTACAO E SUPORTE PORTAL NACIONAL DA EPT	339018	R\$	3.600,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO

1513	Descentralização	556/08	SETEC	23000.021625/2008-76	CREDITO ORCAMENTARIO PARA EXECUCAO DO PROJETO HORTAS DIDÁTICA NA UNED-IPANGUACU	339039	R\$	172.105,05	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1628	Descentralização	528/08	SETEC	23000.022613/2008-69	CREDITO ORCAMENTARIO PARA O PROJETO PARA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES	339036	R\$	210.723,42	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1644	Descentralização	528/08	SETEC	23000.022613/2008-69	CREDITO ORCAMENTARIO PARA O PROJETO PARA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES	339036	R\$	14.276,58	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1772	Descentralização	564/08	SETEC	23000.19506/2008-53	CREDITO ORCAMENTARIO PARA EXECUCAO DE SERVICOS	339039	R\$	389.983,50	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1774	Descentralização	564/08	SETEC	23000.19506/2008-53	CREDITO ORCAMENTARIO PARA EXECUCAO DE SERVICOS	339039	R\$	54.000,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
55562	Descentralização		FNDE	23400000768/2008-31	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/PRO-FUNCIONARIO	339039	R\$	47.761,38	CEFET-RN	CONCLUÍDO
750001	Descentralização		FNDE	23400005345/2008-16	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/PROFISSIONAL/SERV ESPECIALIZADOS	339039	R\$	467.830,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
750006	Descentralização		FNDE	23400000902/2008-02	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/PROFISSIONAL/ETEC BRASIL	449052	R\$	109.883,61	CEFET-RN	CONCLUÍDO

						339036	R\$	7.000,00		
						339030	R\$	29.077,47		
						339039	R\$	26.502,00		
750018	Descentralização		FNDE	23400000914/2008-29	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/PROFISSIONAL/E-TEC BRASIL	449052	R\$	128.271,72	CEFET-RN	CONCLUÍDO
						339036	R\$	7.500,00		
						339030	R\$	57.753,88		
						339039	R\$	111.615,00		
826025	Descentralização		FNDE	23400005827/2008-68	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/UAB/UAB	339039	R\$	134.022,20	CEFET-RN	CONCLUÍDO
826093	Descentralização		FNDE	23400005531/2008-47	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/UAB/UAB	339039	R\$	396.606,28	CEFET-RN	CONCLUÍDO

826112	Descentralização		FNDE	23400006103/2008-31	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/UAB/UAB	339039	R\$	43.471,26	CEFET-RN	CONCLUÍDO
826128	Descentralização		FNDE	23400006420/2008-58	ATENDER DESPESAS DE ACORDO COM O PTA/UAB/UAB	449052	R\$	199.697,34	CEFET-RN	CONCLUÍDO
93	Descentralização		FUND.COORD.D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 01/2008	339018	R\$	4.182,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
299	Descentralização		FUND.COORD.D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 02/2008	339018	R\$	4.182,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
598	Descentralização		FUND.COORD.D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 03/2008	339018	R\$	4.182,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
945	Descentralização		FUND.COORD.D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 04/2008	339018	R\$	4.182,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
1276	Descentralização		FUND.COORD.D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 05/2008	339018	R\$	4.182,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO

1770	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 06/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
2212	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 07/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
2623	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 08/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
3072	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 09/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
3456	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 10/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
15279	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 11/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
15279	Descentralização	FUND.COOR D.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR		DESTAQUE REFERENTE PROGRAMA PICDT - MES DE 12/2008	339018	R\$	5.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO

50	Descentralização	SPOA-MIN . ESPORTES	58701.000933/2008-45	CREDITO ORCAMENTARIO P/ATENDER DESPESAS PROJETO "NA CONTRAMÃO DA DISCIPLINARIZACAO DOS CORPOS	339018	R\$	19.200,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
					339030	R\$	1.112,46		
					449052	R\$	2.999,00		
197	Descentralização	SPOA-MIN . ESPORTES	58701.001298/2008-13	CREDITO ORCAMENTARIO P/APOIAR REUNIAO REGIONAL DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE - NORDESTE	339039	R\$	353.400,00	CEFET-RN	CONCLUÍDO
TOTALIZAÇÃO						R\$	32.953.138,56		

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS TRANSFERÊNCIAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO 2008

NC	Tipo	UG/GESTÃO	Identificação	OBJETIVO DA AVENÇA	ND	VALOR	BENEFICIÁRIO	SITUAÇÃO DA AVENÇA
000001	Convênio	153103/15234	Convênio 05/2003	REPASSE ORÇAMENTARIO DE ACORDO COM O CONVENIO 05/2003, SIAFI 479626, COM O OBJETIVO DE PARCERIA E COOPERACAO TECNICO-CIENTIFICA ENTRE O CEFET/RN E A UFRN, NO PERIODO DE 12/08/2007 A 11/02/2008,CONF.T.A. 02/2006-POP/RN, EXERCICIO 2008.	339039	R\$ 8.490,00	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPJ: 24.365.710/0001-83	A ser concluído em 11/02/2008
000002	Descentralização Orçamentária	153103/15234	Descentralização Orçamentária	DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS, PARA ATENDER AO PLANO DE TRABALHO DO PROJETO DE CONECTIVIDADE LÓGICA ENTRE A REDE COOPERATIVA DO CEFET/RN E A INTERNET, ATRAVÉS DO PONTO DE PRESENÇA DA RNP-POP/RN	339039	R\$ 25.470,00	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPJ: 24.365.710/0001-83	Em andamento
000003	Descentralização Orçamentária	153103/15234	Descentralização Orçamentária	DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS, PARA ATENDER AO PLANO DE TRABALHO DO PROJETO DE CONECTIVIDADE LÓGICA ENTRE A REDE COOPERATIVA DO CEFET/RN E A INTERNET, ATRAVÉS DO PONTO DE PRESENÇA DA RNP-POP/RN	339039	R\$ 32.400,00	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPJ: 24.365.710/0001-83	Em andamento
900008	Convênio	153103/15234	Convênio 21/2006	Objeto: Estabelecer uma cooperação com vistas à participação de 04 (quatro) servidores do CEFET-RN no Programa de Pós-Graduação em Administração em nível de Mestrado, celebrado entre o CEFET-RN e a UFRN.	449052	R\$ 12.500,00	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPJ: 24.365.710/0001-83	A ser concluído em 13/08/2009

900009	Convênio	153103/15234	Convênio 19/2007	Objeto: Estabelecer uma cooperação com vistas à participação de 12(doze) servidores do CEFET-RN no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da UFRN, para fins de formação e capacitação de 03 (três) servidores em nível de mestrado acadêmico e de 09 (nove) servidores em nível doutorado, de acordo com Plano de Trabalho.	339030	R\$	5.400,00	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPJ: 24.365.710/0001-83	A ser concluído em 05/03/2011
					339039	R\$	12.600,00		
900010	Convênio	153103/15234	Convênio 38/2007	Objeto: Estabelecer cooperação mútua visando viabilizar a formação de profissionais do CEFET/RN em nível de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFRN.	339030	R\$	8.750,00	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPJ: 24.365.710/0001-83	A ser concluído em 30/04/2011
					339033	R\$	17.500,00		
					339039	R\$	23.750,00		
TOTALIZAÇÃO						R\$	146.860,00		

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, fevereiro/2009

6. Previdência Complementar Patrocinada

Não aplicável à natureza jurídica da UJ.

7. Fluxo financeiro de Projetos ou Programas financiados com recursos externos

Não houve ocorrência no período.

8. Renúncia Tributária

Não aplicável à natureza jurídica da UJ.

9. Declaração sobre a Regularidade dos Beneficiários diretos de renúncia

Não aplicável à natureza jurídica da UJ.

10. Operações de Fundos

Não aplicável à natureza jurídica da UJ.

11. Despesas com Cartão de Crédito

11.1. Despesas de Cartão de Crédito:

Ano	Fatura		Saque	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
2006	-	-	-	-
2007	09	R\$ 29.768,70	-	-
2008	31	R\$ 19.624,23	-	-

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

11.2 - Informações sobre as definições feitas pelo Ordenador de Despesas da UG, consoante previsto do art. 6º da Portaria MP nº 41, de 04.03.2005:

Limite de utilização da UG: 36.000,00	
Natureza dos gastos permitidos: 339030; 339039	
Limites concedidos a cada portador	
Portador	Limite
DEBORA IONARA RODRIGUES DE MELO	R\$ 7.000,00
JORGE FERNANDES JALES NETO	R\$ 10.000,00
ALDRIN FERNANDES DAS CHAGAS	R\$ 6.000,00
MANOEL CASSIMIRO	R\$ 4.000,00
ELIAS DE SOUZA	R\$ 6.000,00
CARLOS GUEDES ALCOFORADO	R\$ 2.000,00
ALUIZIO ALBERTO SOARES DA SILVA	R\$ 1.000,00

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009

12. Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno

Órgão de controle	Nº do Relatório	Recomendação ou determinação	Setor Responsável pela Implementação	Providência adotada
CGU	208550	Atentar, quando da aplicação dos valores no cálculo dos indicadores, para a definição dos parâmetros componentes de cada indicador, conforme definição na orientação da SETEC/MEC, já ratificada pelo TCU. Utilizar o mesmo valor para os mesmos componentes que figurarem em mais de uma fórmula de cálculo de indicadores, abstendo-se de fazer interpretações diferentes no tocante a componentes com idêntica definição.	PRO REITORIA DE ENSINO	Concordamos em utilizar o mesmo valor para a componente "alunos matriculados", nas suas diversas aplicações. Serão incluídos nessa componente os alunos do Procefet, de modo que teremos o registro acadêmico também desses alunos.

CGU	208550	<p>Implantar rotinas de conferência dos valores a serem utilizados no cálculo dos indicadores, visando dar confiabilidade aos números apresentados em seu Relatório de Gestão.</p> <p>Disponibilizar, em seu sítio eletrônico, as informações relativas aos concursos/ingressos anteriores (vagas ofertadas, número de inscritos, etc.) organizadas por semestre, com vistas a facilitar o controle e conferência destes dados.</p> <p>O CEFET/RN deve provocar à SETEC/MEC, buscando agilizar a conclusão e implementação do SIEP - Sistema de Informação da Educação Tecnológica e Profissional, visando progredir no sentido da garantia da confiabilidade dos resultados apresentados pelos indicadores.</p>	PRÓ REITORIA DE ENSINO	<p>Os editais que utilizamos representam as entradas regulares e, portanto, oficiais do CEFET/RN. Ocorre, no entanto, que há entradas por meio de outras modalidades, tais como transferências, reingressos, dentre outros; e essas entradas não são formalizadas, de modo que o número de vagas oficial não é igual ao número oficial de ingressantes. Devemos, portanto, estabelecer editais que contemplem todas as entradas, evitando essa diferença entre o número de vagas oferecidas e o número de ingressantes.</p>
-----	--------	--	------------------------	---

CGU	208550	<p>Aprimorar os controles quando da apuração dos valores a serem utilizados no cálculo dos indicadores de gestão acadêmica, objetivando garantir a fidedignidade e confiabilidade dos dados.</p>	REITORIA	<p>Aqui cabe uma ressalva. Historicamente, os indicadores de gestão sempre foram calculados um a um, de forma isolada do Sistema de Informações Gerenciais - SIG da SETEC/MEC. Está sendo recomendado a partir de agora que sejam utilizados os indicadores gerados pelo SIG. Devemos exigir da SETEC/MEC que os indicadores do SIG sejam aperfeiçoados e apresentem, pelo menos, a memória de cálculo de cada indicador gerado, para permitir nossa avaliação quanto ao valor final obtido por esse sistema. Dessa forma, foi encaminhado o Ofício nº. 299/DG/CEFET-RN à SETEC solicitando providências quanto à emissão dos indicadores pelo SIG.</p>
-----	--------	--	----------	---

CGU	208550	<p>Selecionar adequadamente os valores dos componentes para o cálculo do "Índice de Eficiência Acadêmica - Concluintes", aplicando o número de ingressos ocorridos à época do início de cada modalidade de curso considerado, estruturando a fórmula de acordo com a descrição apresentada no método de cálculo da SETEC/MEC.</p> <p>O CEFET-RN deve seguir a "Orientação sobre os métodos de cálculo para os indicadores acadêmicos" elaborada pela SETEC/MEC, com base na Tabela A anexa ao Acórdão nº. 2.267/2005 do TCU.</p>	REITORIA	<p>Em relação ao índice de eficiência acadêmica de concluintes – IEA, historicamente seus valores eram calculados no ano-exercício, ou seja, os números tanto de ingressantes quanto os de concluintes eram do mesmo ano-exercício. Na avaliação da CGU, é preciso modificar a forma de cálculo, incluindo os respectivos ingressantes dos concluintes. A partir desse ano-exercício, 2008, vamos utilizar a recomendação da correspondência entre o número de concluintes e o número de ingressos ocorridos por período equivalente.</p>
CGU	208550	<p>Fica mantida a recomendação quanto adoção de mecanismos que estabeleçam rotinas para garantir a cobrança dos valores devidos e ainda não ressarcidos, relacionados aos períodos em que os servidores se mantiveram cedidos àquela Secretaria de Estado</p>	DIRETORIA GESTÃO PESSOAS	<p>Encaminhamento dos ofícios 142 e 143/2008 à Secretaria do Estado fazendo as devidas cobranças, conforme documento em anexo, reiterando os Ofícios 72 e 73/2007.</p>

CGU	208550	Observar o previsto no Manual do SIAFI, item 11.4.5., quando da utilização do Cartão de Pagamentos do Governo Federal em suas aquisições.	PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINSITRAÇÃO	O CEFET/RN fará uma correspondência a todos os funcionários que realizam despesas com a utilização de Cartão Cooperativo do Governo Federal, repassando a legislação vigente e cópia do Relatório nº 208550 em trata do assunto em pauta.
CGU	208550	Planejar e realizar suas despesas com manutenção de bens móveis por meio de processo normal de execução e utilização do Cartão de Pagamentos do Governo Federal quando tratar-se de efetuar despesas com caráter de excepcionalidade, conforme previsto na Portaria do Ministério da Fazenda de nº 95/2002.		Foi enviado o Memorando Circular 06/2008-DAP/CEFET-RN com cópia do relatório, Portaria nº 95/2002 e Manual SIAFI sob código nº 02.11.21 a todos os Supridos.

Fonte: Auditoria Interna, janeiro/2009

13. Determinações e Recomendações do TCU

Órgão de controle	Nº do Relatório	Recomendação ou determinação	Setor Responsável pela implementação	Providência adotada
TCU	Acórdão 2850/2008 - Plenário	<p>9.2. determinar ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte que promova a revisão do cálculo dos proventos do inativo Francisco Bernardino de Souza, no tocante à vantagem instituída pelo art. 193 da Lei n.º 8.112/1990 e à vantagem relativa ao percentual de 58,89%, que devem ser transformadas em vantagem pessoal nominalmente identificada, com base nos valores efetivamente pagos em dezembro de 2000, na linha do Acórdão n.º 2.161/2005-Plenário;</p> <p>9.3. orientar o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte sobre a possibilidade de o inativo vir a perceber a vantagem estipulada pelo art. 193 da Lei n.º 8.112/1990 calculada com base na função resultante da transformação da antiga FC-5</p>	DRH	Foi encaminhado o Ofício nº. 041/2009-DRH à SEFIP comunicando que o IFRN, através do DRH, adotará as medidas recomendadas pelo TCU, no sentido de cumprir o Acórdão.

TCU	Acórdão 4082/2008 - Primeira Câmara	<p>9.1. conhecer do pedido de reexame interposto pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte em favor de Maria Marieta Maia, Valdemiro de Araújo, Maria José Cosme, Ezivaldo Lins Coringa, Rosemiro Bezerra, Janilson Dias de Oliveira, Nailson Silveira Vasconcelos, Sebatião Nazaro do Nascimento, Francisco Martins de Lima Filho e Antônio Pio Ribeiro, para, no mérito, dar-lhe provimento parcial, a fim de sustar, de ofício, os efeitos do subitem 9.2.2 do Acórdão nº 792/2004-TCU-1ª Câmara;</p> <p>9.2. não conhecer do pedido de reexame interposto pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte em favor de René Correia da Silva, Dirce Sena de Sá e Nair Christina de Alencar Guimarães, por falta de interesse em recorrer;</p> <p>9.3. dar ciência deste Acórdão, bem como do Relatório e Voto que o fundamentam, ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte e aos interessados;</p> <p>9.4. arquivar os autos</p>	DRH	<p>Foi encaminhado o Ofício nº. 032/2009-DRH à SEFIP comunicando que o IFRN apresentou pedido de reexame, o qual foi conhecido, tendo sido sustados, de ofício, os efeitos do subitem 9.2.2 do Acórdão 792/2004-TCU. No Ofício 032/2009, é solicitada orientação à SEFIP sobre os procedimentos a serem adotados.</p>
-----	-------------------------------------	--	-----	---

TCU	Acórdão 4521/2008 - Primeira Câmara	<p>9.1. conhecer do presente Pedido de Reexame para, no mérito, negar-lhe provimento;</p> <p>9.2. informar ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - Cefet/RN que:</p> <p>9.2.1. a dispensa de ressarcimento, nos termos do Enunciado 106 da Súmula da Jurisprudência deste Tribunal, somente alcança os valores recebidos até a data da ciência do Acórdão 3.184/2004 - 1ª Câmara, devendo ser ressarcidos os valores recebidos desde então até a data em que os pagamentos forem efetivamente suspensos;</p> <p>9.2.2. os presentes atos de concessão poderão prosperar desde que excluídas do cálculo dos proventos as parcelas questionadas, devendo, nesse caso, serem emitidos novos atos concessórios e submetidos à apreciação deste Tribunal, nos termos do art. 262, § 2º, do Regimento Interno.</p> <p>9.3. dar ciência desta deliberação ao recorrente</p>	DIREÇÃO-GERAL	Foi encaminhado pedido de revisão pelo Diretor da Unidade Sede no exercício da Direção-Geral, Prof. Enilson Araújo Pereira, no dia 10/12/2008, e recebido na SECEX/RN, em 11/12/2008. A Instituição está aguardando resposta.
-----	--	---	---------------	---

TCU	Acórdão 4242/2008 1ª Câmara	<p>1.6.1. ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - CEFET/RN que adote as seguintes providências, indicadas no subitem 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria n.º 189684 da CGU/RN, caso ainda não as tenha implementado;</p> <p>1.6.1.1. proceder à adequação das atividades exercidas pelos servidores dos cargos efetivos de Servente de Limpeza e de Porteiro àquelas estabelecidas pela Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, observando o disposto no art. 37, inciso I, da CF/88 e art. 117, inciso XVIII, da Lei n.º 8.112/90;</p> <p>1.6.1.2. efetuar gestões junto à SRH/MPOG no sentido de que seja alterado no SIAPE o código de classificação do cargo de Servente de Limpeza, código 717020, para o estabelecido pela CBO, qual seja, código 514210.</p> <p>1.7. à Controladoria Geral da União/RN que registre, nas próximas contas da entidade, o seu posicionamento sobre o cumprimento das determinações acima, bem como das constantes nos Acórdãos n.ºs 299/2006, 600/2006, 1087/2006 e 2644/2006, todos da Primeira Câmara/TCU e n.º 2059 da Segunda Câmara/TCU.</p>	DRH	Foi encaminhado o Ofício n.º 233/2007, de 29/08/2007, ao Secretário de Recursos Humanos do MPOG, solicitando a adequação dos códigos dos cargos constantes no SIAPE para os códigos do CBO, tendo sido respondido pela Coordenadora Geral da COCLA/DASIS/SRH/MPOG, em 03/09/2007, que a solicitação foi atendida.
-----	-----------------------------------	--	-----	---

Fonte: Auditoria Interna, janeiro/2009.

14. Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensão praticados

ATOS	QUANTIDADE	REGISTRADOS NO SISAC Quantidade
Admissão	266	178
Desligamento	19	4
Aposentadoria	12	12
Pensão	8	8

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, Janeiro/2009.

Vale ressaltar que as informações divergentes nas colunas Quantidade e Registrados no SISAC, devem-se ao fato de que as nomeações dos Servidores não puderam ser efetivadas em tempo hábil; daí o motivo para a divergência dos dados.

15. Dispensas de Instauração de TCE e TCE cujo envio ao TCU foi dispensado

Não houve ocorrência no período.

16. Informações sobre a composição de Recursos Humanos

Resumo do Pessoal Próprio

Descrição	2006		2007		2008	
	Qtde.	Despesa	Qtde.	Despesa	Qtde.	Despesa
Servidores Ativos no quadro próprio em Exercício na Unidade	680	54.789.456,38	740	61.267.754,52	1.097	71.863.239,87
Funcionários Contratados – CLT em exercício na Unidade	-	-	-	-	-	-
Total Pessoal Próprio	680	54.789.456,38	740	61.267.754,52	1.097	71.863.239,87

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, dezembro/2008; Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009; Relatórios de Gestão de 2006 e de 2007.

Ocupantes de funções de confiança, sem vínculo

Descrição	2006		2007		2008	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
Ocupantes de funções de confiança, sem vínculo	-	-	-	-	-	-

Contratações temporárias

Descrição	2006		2007		2008	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
Contratações temporárias (Lei 8.745/1993)	36	598.138,03	73	906.680,68	87	1.312.141,55

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, dezembro/2008; Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009.

Resumo do Pessoal Terceirizado e Estagiários

Descrição	2006		2007		2008	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
Pessoal Terceirizado: Vigilância/Limpeza	97	1.148.310,11	132	1.579.702,83	167	2.032.075,83
Pessoal Terceirizado: Apoio Administrativo	-	-	-	-	-	-
Pessoal Terceirizado: Outras atividades	-	-	-	-	-	-
Estagiários	33	54.892,52	24	47.243,68	29	94.842,52
Total Pessoal Terceirizado+Estagiário	130	1.203.202,63	156	1.626.946,51	196	2.126.918,35

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, Janeiro/2009; Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009.

Resumo do Pessoal Requisitado

Descrição	2006		2007		2008	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
Pessoal requisitado em exercício na Unidade, com ônus	-	-	-	-	-	-
Pessoal requisitado em exercício na Unidade, sem ônus	-	-	-	-	-	-
Total Pessoal Requisitado, em exercício na Unidade	-	-	-	-	-	-

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, Janeiro/2009.

Resumo do Pessoal Cedido

Descrição	2006		2007		2008	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
Pessoal cedido pela Unidade, com ônus	-	-	-	-	-	-
Pessoal cedido pela Unidade, sem ônus	-	-	-	-	11	-
Total Pessoal Cedido pela Unidade	-	-	-	-	11	-

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, Janeiro/2009.

Resumo do Pessoal envolvido em ações finalísticas e de suporte

Descrição	2008	
	Qtde.	Despesa
Pessoal envolvido em ações finalísticas da Unidade	633	39.474.415,74
Pessoal envolvido em ações de suporte da Unidade	559	33.700.965,68
Total Geral	1.192	73.175.381,42

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, dezembro/2008; Diretoria de Administração e Planejamento, janeiro/2009.

Cabe ressaltar que no Resumo do Pessoal envolvido em ações finalísticas e de suporte, o Pessoal envolvido em ações finalísticas é composto por todos os Servidores Docentes da Instituição, tanto os Efetivos quanto os Substitutos.

Para o mesmo Resumo, o Pessoal envolvido em ações de suporte é composto por Servidores Técnico-Administrativos Efetivos da Instituição.

17. Outras informações consideradas pelos responsáveis como relevantes para a avaliação da conformidade e do desempenho da gestão.

O ano de 2008 foi um ano sem igual na história, quase centenária, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. Dentre os aspectos considerados relevantes para a avaliação da conformidade e do desempenho da gestão, destacam-se as ações que envolvem o projeto de expansão da educação profissional e o processo de mudança para Instituto Federal, além dos resultados obtidos nas avaliações nacionais, que colocaram o CEFET-RN em excelentes condições, à frente de muitas outras instituições do país.

Quanto à primeira ação, a Instituição foi desafiada, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal, a executar o projeto de expansão da educação profissional no Rio Grande do Norte, seja pela consolidação e ampliação da oferta de vagas nas Unidades implantadas na primeira fase desse projeto: Zona Norte de Natal, Ipanguaçu e Currais Novos, seja pela construção das seis novas Unidades de Ensino previstas na segunda fase, nas principais cidades-pólo do Estado: João Câmara, Macau, Apodi, Pau dos Ferros, Caicó e Santa Cruz.

O investimento para a implantação das Unidades da segunda fase foi da ordem de 30 milhões de reais, cerca de cinco milhões de reais por Unidade de Ensino, sendo 3,5 milhões em obras e 1,5 milhão em equipamentos. As obras se encontram na etapa final de acabamento, e foram adquiridos os equipamentos e materiais permanentes necessários, com previsão de início do funcionamento de todas as Unidades, a partir de maio de 2009. Cada Unidade foi projetada

para atender, dentro de três anos, um contingente de 1.200 alunos em cursos regulares (técnicos e superiores) e tantos outros em cursos de formação inicial e continuada (qualificação profissional). Os cursos a serem ofertados nessas instituições foram definidos após estudos e discussões ocorridas em audiências públicas nos municípios, com grande participação da comunidade local, sendo levadas em consideração as potencialidades de cada mesorregião, assim como seus arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Paralelamente aos esforços para o desenvolvimento do projeto de expansão, a Instituição se empenhou para outra conquista igualmente importante, com a qual foi coroado o ano de 2008: a transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Para ser transformado em Instituto Federal, o CEFET-RN promoveu uma grande discussão com a comunidade interna (alunos, professores e servidores técnicos-administrativos), sobre a nova institucionalidade. A partir dessas discussões, foi elaborado o projeto e submetido à Chamada Pública MEC/SETEC nº 02/2007 em fevereiro de 2008, sendo aprovado, na íntegra, no dia 31 de março de 2008. O CEFET-RN também colaborou, junto ao CONCEFET – Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica, com a construção de uma proposta de minuta de Projeto de Lei, propondo a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir dos Centros Federais de Educação Tecnológica, das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e de algumas Escolas Vinculadas às Universidades Federais. Em grande parte, as sugestões foram consideradas no texto final apresentado pelo MEC, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, à Casa Civil da Presidência da República. Enviado ao Congresso Nacional, com tramitação em regime de “urgência constitucional”, o Projeto de Lei foi logo aprovado nas duas casas do Poder Legislativo e, em 29 de dezembro de 2008, foi sancionado pelo Presidente da República, como a Lei nº. 11.892, criando, assim, além dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com a mudança para Instituto Federal, ampliam-se os horizontes educacionais e, também, a responsabilidade institucional, conforme se depreende das finalidades e características descritas no Art. 6º da Lei nº. 11.892:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

VIII - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Outro ganho importante com a transformação em Instituto Federal diz respeito ao fato de que a Instituição passa a ser acreditadora e certificadora de competências profissionais, além de ganhar autonomia quanto ao registro de seus diplomas.

Em virtude do crescimento proporcionado pela expansão, os desafios advindos da transformação em Instituto Federal são muitos e necessitam do engajamento de todos para superá-los. Dentre esses desafios, está a elaboração de um novo Estatuto e de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cuja construção prevê a participação de toda a comunidade acadêmica (alunos, professores e administrativos) e para o que foi estipulado o prazo de 180 dias, contados a partir da data da promulgação da Lei. Da mesma forma, também precisam ser elaborados outros importantes documentos, como o Regimento Geral e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), entre outros regulamentos diversos.

Montar uma estrutura administrativa para dar conta da gestão de uma Reitoria e onze *Campi* com características diversas é outro desafio que não pode ser encarado com

amadorismo. Sendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, requer uma gestão orçamentária e financeira descentralizada. Implementar esse novo modelo de gestão vai requerer uma quebra do paradigma, até agora existente, de uma instituição com um único ordenador de despesas, em que as ações são centralizadas nas diretorias sistêmicas que compunham a administração.

Por último, na seqüência de destaques de 2008, não poderíamos deixar de mencionar os resultados obtidos pela Instituição em avaliações nacionais, como o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No IGC divulgado pelo Ministério da Educação no segundo semestre de 2008, o CEFET-RN aparece como a melhor instituição classificada dentre todas as instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte e como o segundo melhor Centro Universitário do país, dentre os 134 avaliados pelo MEC.

Nessa mesma direção, podem ser registrados, por fim, os resultados obtidos pelos alunos do CEFET-RN na 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP, que teve a participação de mais de 14 milhões de alunos de todo país. Dos 90 alunos desta Instituição que participaram da 2ª fase da OBMEP, concorrendo à premiação nacional, sete foram premiados com medalhas de prata; 15, com medalhas de bronze; e 51, com diplomas de Menção Honrosa, totalizando 73 alunos premiados. Vale salientar que o CEFET-RN foi uma das poucas Instituições de ensino do país a obter essa comprovação de eficiência. Não bastasse o reconhecimento, todos os alunos medalhistas, num total de 22, receberão bolsa de iniciação científica júnior, do CNPq, durante um ano, além de participarem de um programa de iniciação científica, com aulas de matemática durante um ano, coordenado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

18. Conteúdos específicos por UJ ou grupo de unidades afins.

Vale ressaltar que, embora seja recomendado que neste item sejam apresentados os Indicadores de Desempenho Operacional, na realidade eles já foram devidamente apresentados no item 2.4. – Desempenho Operacional.

19. Considerações finais.

Este documento foi construído de acordo com a estruturação definida pela Controladoria Geral da União relativa à documentação exigida para prestação de contas da Instituição, como Relatório Anual do Gestor, mas nele também se integraram padrões de um relatório tradicional de resultados alcançados. Os dados e informações expostos nos textos, indicadores e tabelas permitem ao leitor ter uma clara visão dos objetivos alcançados durante o exercício de 2008, ao mesmo tempo em que demonstram a evolução vivenciada pelo CEFET-RN no exercício e nos últimos anos.

Poderíamos registrar ainda as inúmeras dificuldades enfrentadas durante o primeiro ano da gestão que compreende o período 2008-2011, mas, por maiores que estas tenham sido, como a enchente que alagou as instalações da Unidade de Ipanguaçu, felizmente tornaram-se pequenas diante dos avanços alcançados e das possibilidades que se vislumbram para a Instituição.

Para finalizar, nada melhor do que ceder espaço para a voz do aluno, razão primeira de ser desta casa de Educação, por isso encerramos com o seguinte fragmento extraído do discurso do orador das turmas concluintes dos cursos técnicos integrados em 2008:

"O IFRN é uma referência nacional e até internacional em ensino e tecnologia. [...] O prestígio da instituição só faz aumentar dia após dia e geração após geração. Este ano, a instituição completa cem anos de uma história marcada por uma educação de qualidade e bons serviços prestados à sociedade natalense e norte-rio-grandense. E nós temos o orgulho de dizer que fazemos parte desta história. Seja pelos altos índices de aprovação no Vestibular, seja pela valorização dos profissionais aqui formados. A qualidade deste Instituto é atestada por toda a sociedade. Ao longo dos anos o nome da Instituição mudou diversas vezes. ETFRN, CEFET-RN, e, agora, IFRN... Uma coisa, porém, não muda: a qualidade que faz desta Escola uma das melhores escolas técnicas do país. [...] Aqui, encontramos excelentes profissionais e professores exigentes. [...] Apesar disso, certamente nenhum de nós se arrependeu de ter escolhido esta instituição. Ao longo de todos esses anos, fomos incentivados a nos dedicarmos aos estudos e aprendemos a valorizar e buscar o conhecimento. Aprendemos muito [...]. Muito mais do que o conhecimento técnico, aprendemos a respeito da vida. Aprendemos sobre a responsabilidade de cada cidadão na construção de uma sociedade mais justa. Cada experiência aqui vivida é válida. Esta instituição não forma simples profissionais, mas cidadãos conscientes e agentes transformadores da sociedade.

(Turma 4.401.1M 2008.2)

20. ANEXOS COMPLEMENTARES

20.1 DIREÇÃO-GERAL

20.1.1 Estatística de inscritos, ingressantes, matrículas, concluintes, diplomados por Unidade de Ensino.

Relação de alunos da Unidade Sede em 2008

Curso	Inscritos	Ingressos	Concluintes	Matrículas
Pós-Graduação	968	216	25	234
309 - Curso de Especialização em Licenciamento Ambiental <i>On Shore</i>	435	34		34
310 - Especialização em Gestão Ambiental	393	42		42
604 - Especialização PROEJA – Noturno	79	79		99
605 - Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica	26	26	25	24
606 - Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	35	35		35
Licenciatura	1036	186	26	404
73 - Licenciatura em Física (2002)			16	5
74 - Licenciatura em Geografia (2002)			10	6
601 - Licenciatura em Física (2006) – Noturno	281	74		142
602 - Licenciatura em Geografia (2006) – Noturno	586	76		164
603 - Licenciatura em Espanhol – Matutino	169	36		87
Graduação Tecnológica	3409	499	274	1410
18 - Tecnologia em Automação Industrial (2000)	0	0	24	33
19 - Tecnologia em Materiais (2001)	0	0	26	18
71 - Tecnologia em Desenvolvimento de Software (2002)			29	35
72 - Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida			37	3
75 - Tecnologia em Produção da Construção Civil (2003)			22	4
77 - Tecnologia em Controle Ambiental (2003) – Noturno			48	1
102 - Tecnologia em Construção de Edifícios (2006) – Diurno	496	62	10	158
203 - Tecnologia em Automação Industrial (2006) – Matutino	342	79	3	173
204 - Tecnologia em Fabricação Mecânica (2006) – Matutino	264	76	11	173
304 - Tecnologia em Gestão Ambiental (2006) – Noturno	938	72	49	203
305 - Tecnologia em Gestão Ambiental a Distância				119
404 - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2006)	473	63	15	180
405 - Tecnologia em Redes de Computadores (2006)	415	67		141
502 - Tecnologia em Comércio Exterior (2006) – Matutino	287	40		102
503 - Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida				27
505 - Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (2008 - Diurno)	194	40		40

Técnicos subseqüentes	4326	809	208	1335
21 – Técnico em Eletrotécnica (2001)	556	68	11	153
22 – Técnico em Mecânica (2001)	461	68	7	136
25 – Técnico em Op e Manut da Prod de Petróleo e Gás Natural (2005)			25	1
31 – Técnico em Geologia e Mineração (2001)	689	78	17	126
32 – Técnico em Controle Ambiental (2001)	465	80	65	185
53 – Técnico em Turismo (2003)	398	82	22	141
57 – Técnico em Segurança do Trabalho (2003)	528	40	20	97
91 – Curso de Formação de Operador de Petróleo	22	22		21
103 – Técnico em Edificações Subseqüente	874	152	24	228
205 – Técnico em Eletromecânica □ubseqüente – EaD	113	113		104
403 – Técnico em Redes de Computadores Subseqüente (2005)	26	26	9	26
406 – Técnico em Desenvolvimento de Sistemas para Internet (2006)			7	29
407 – Técnico em Manutenção de Computadores Subseqüente (2006)			1	9
504 – Técnico em Serviços Condominiais Subseqüente	194	80		79
Técnicos Integrados	3383	460	374	1797
101 – Técnico em Edificações Integrado (2005)	509	78	62	296
201 – Técnico em Eletrotécnica Integrado (2005)	263	40	26	151
202 – Técnico em Mecânica Integrado (2005)	277	37	24	144
301 – Técnico em Controle Ambiental Integrado (2005)	644	73	62	289
302 – Técnico em Geologia e Mineração Integrado (2005)	609	73	61	294
303 – Técnico em Controle Ambiental Integrado EJA (2006)			24	33
401 – Técnico em Informática Integrado (2005)	540	82	58	293
501 – Técnico em Turismo Integrado (2005)	541	77	57	297
PROCEFET	2442	2442	1955	2442
Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores	5241	5241	5241	5241
Total	20805	9853	8103	12863

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Relação de alunos da Unidade Ipanguaçu em 2008

Curso	Inscritos	Ingressos	Concluintes	Matrículas
Pós-Graduação	40	40	0	40
Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	40	40	0	40
Licenciatura	0	0	0	0
Graduação Tecnológica	0	0	0	0
Técnicos subseqüentes	0	0	4	9
Sistema de Informação	0	0	4	9

Técnicos Integrados	1027	160	0	363
Agroecologia	507	80	0	151
Agroecologia - EJA	0	0	0	64
Informática	520	80	0	148

PROCEFET	384	384	288	384
Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores	196	177	177	177
Total	1647	761	469	973

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Relação de alunos da Unidade Zona Norte em 2008

Curso	Inscritos	Ingressos	Concluintes	Matrículas
Pós-Graduação	40	40	0	40
Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	40	40		40
Licenciatura	0	0	0	0
Graduação Tecnológica	0	0	0	0
Técnicos subseqüentes	286	160	44	138
Manutenção e Suporte em Informática	219	122	30	94
Comercio	67	38	14	35
Sistema de informações	0	0		9
Técnicos Integrados	1067	196	0	346
Eletrotécnica	403	41		76
Informática	453	40		79
Eletrotécnica EJA	57	22		50
Manutenção e Suporte em Informática EJA	128	67		85
Comércio EJA	26	26		26
Informática EJA	0	0		30
PROCEFET	438	438	373	438
Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores	558	558	558	558
Total	2389	1392	975	1520

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Relação de alunos da Unidade Currais Novos em 2008

Curso	Inscritos	Ingressos	Concluintes	Matrículas
Pós-Graduação	40	40	16	40
Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	40	40	16	40
Licenciatura	0	0	0	0
Graduação Tecnológica	0	0	0	0
Graduação Tecnológica Gestão Ambiental à distância	0	0	0	30

Técnicos subseqüentes	645	140	37	179
Sistema de informação	298	60	11	70
Alimentos	347	80	26	109
Técnicos Integrados	452	120	0	344
Informática Regular	176	20	0	109
Alimentos Regular	193	20	0	112
Informática EJA	40	40	0	39
Alimentos EJA	43	40	0	84
PROCEFET	315	315	260	315
Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores	122	120	120	120
Total	1574	735	433	998

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Relação de alunos da Unidade Mossoró em 2008

Curso	Inscritos	Ingressos	Concluintes	Matrículas
Pós-Graduação	38	38	0	38
Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	38	38		38
Licenciatura	0	0	0	0
Graduação Tecnológica	0	0	0	25
Tecnologia em Gestão Ambiental a Distância				25
Técnicos subseqüentes	1380	176	146	406
Mecânica	478	36	26	84
Eletrotécnica	429	32	23	66
Construção Predial			73	31
Edificações	160	36		73
Desenvolvimento de Software				
Saneamento	158	36	24	69
Operação e Manutenção da Produção de Petróleo e Gás Natural				28
Sistema de Informação	155	36		55
Técnico em Segurança do Trabalho				
Técnicos Integrados	1972	184	91	613
Mecânica	414	36	21	123
Eletrotécnica	440	36	27	126
Edificações	617	36	27	142
Informática	420	36	16	125
Edificações - EJA	81	40		97
PROCEFET	870	870	870	870
Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores	1746	1746	1746	1746
Total	6006	3014	2853	3698

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Resumo de alunos por Unidade de Ensino em 2008

Modalidade	Resumo de Matrículas por Unidades de Ensino					Total
	Sede	Mossoró	Currais Novos	Ipanguaçu	Zona Norte	
Educação Profissional	7622	1952	878	796	962	12210
Pós-Graduação	234	38	40	40	40	392
Superior	1814	25	0	0	0	1839
Técnicos subseqüentes	1335	406	179	9	138	2067
Técnicos Integrados	1797	613	344	363	346	3463
Ensino médio	0	0	0	0	0	0
PROCEFET	2442	870	315	384	438	4449
Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores	5241	1746	120	177	558	7842
Total Geral	12863	3698	998	973	1520	20052

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Resumo de alunos por Unidade de Ensino em 2008

Descrição/Modalidade	Resumo de Inscritos, ingressos e Concluinte por Unidades de Ensino					Total
	Sede	Mossoró	Currais Novos	Ipanguaçu	Zona Norte	
Total de Inscritos	20805	6006	1574	1647	2389	32421
Educação Profissional	15564	4260	1452	1451	1831	24558
Formação Inicial e Continuada	5241	1746	122	196	558	7863
Total de Ingressos	9853	3014	735	761	1392	15755
Educação Profissional	4612	1268	615	584	834	7913
Formação Inicial e Continuada	5241	1746	120	177	558	7842
Total de Concluintes	8103	2853	433	469	975	12833
Educação Profissional	2862	1107	313	292	417	4991
Formação Inicial e Continuada	5241	1746	120	177	558	7842

Fonte: Sistema Acadêmico, acessado em 15/01/2009 às 09:00 horas

Relação de Diplomados da Unidade Sede em 2008

CURSOS	Quantidade
Estradas (crédito e/ ou semestral)	3
Construção Civil (subseqüente)	4
Construção Civil (Integrado)	7
Construção Predial (subseqüente)	37
Controle Ambiental (subseqüente)	62
Controle Ambiental (Integrado EJA)	32
Desenho de Projetos de Edificações (subseqüente)	25
Desenho de Projetos de Construção Civil (subseqüente)	--
Desenvolvimento de Web (subseqüente)	8

Desenvolvimento de Sistemas para Internet (subseqüente)	1
Desenvolvimento de Software (subseqüente)	--
Edificações (crédito e/ ou semestral)	6
Eletromecânica (Integrado)	17
Eletromecânica (subseqüente)	5
Eletrotécnica (crédito e/ ou semestral)	4
Eletrotécnica (subseqüente)	30
Geologia (crédito e/ ou semestral)	1
Geologia e Mineração (Integrado)	2
Geologia e Mineração (subseqüente)	82
Gerência de Alimentos e Bebidas	--
Hotelaria (subseqüente)	1
Informática (subseqüente)	9
Informática (Integrado)	3
Informática Industrial (Pós-médio)	1
Lazer e Qualidade de Vida (subseqüente)	--
Licenciatura Plena em Física (superior)	5
Licenciatura Plena em Geografia (superior)	15
Manutenção de Equipamentos de Informática(subseqüente)	9
Manutenção de Computadores(subseqüente)	15
Manutenção na Indústria do Petróleo (subseqüente)	1
Mecânica (crédito e/ ou semestral)	9
Mecânica (subseqüente)	40
Mineração (crédito e/ ou semestral)	1
Mineração (subseqüente) – EaD	70
Operação e Manut. da Prod. do Petróleo e Gás Natural(sub	12
Projetos e Admin. de Redes de Computadores(subseqüente	7
Saneamento (crédito e/ ou semestral)	5
Saneamento Ambiental (subseqüente) - EaD	373
Segurança do Trabalho (subseqüente)	26
Seguros	--
Serviços (integrado)	1
Tecnologia Ambiental (integral)	12
Tecnologia Ambiental (subseqüente) cód: 06	3
Tecnologia em Automação Industrial (superior)	26
Tecnologia em Comercio Exterior (superior)	12
Tecnologia em Controle Ambiental (superior)	13
Tecnologia em Desenvolvimento de Software (superior)	13
Tecnologia em Gestão Ambiental (superior)	2
Tecnologia em Informática (superior)	2
Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida (superior)	6

Tecnologia em Materiais (superior)	27
Tecnologia em Meio ambiente (superior)	32
Tecnologia em Produção da Construção Civil (superior)	35
Topografia (subseqüente)	--
Turismo (subseqüente)	23
Total	1135
CERTIFICADOS DA ESPECIALIZAÇÃO / PÓS-GRADUAÇÃO	
PROEJA	8
Educação Profissional e Tecnológica	7
Total	15
T O T A L	1.150

Fonte: Registro Acadêmico - Dezembro/2008

Relação de Diplomados das demais Unidades de Ensino em 2008

UNIDADE DE ENSINO/CURSO	Qtde
Unidade de Mossoró	186
Técnico Subsequente em Eletrotécnica	48
Técnico Subsequente em Mecânica	47
Técnico Subsequente em Desenvolvimento De Software	10
Técnico Subsequente em Segurança Do Trabalho	12
Técnico Integrado em Eletromecânica	10
Técnico Subsequente em Construção Predial	33
Técnico Subsequente em Petróleo E Gás Natural	6
Técnico Integrado em Construção Civil	6
Técnico Subsequente em Saneamento	14
Unidade Zona Norte	44
Manutenção e Suporte em Informática	30
Comercio	14
Unidade de Currais Novos	81
Técnico Subsequente em Alimentos	58
Técnico Subsequente em Sistemas de Informação	23
Unidade de Ipangaçu	9
Técnico Subsequente em Sistemas de Informação	9

Fonte: Registro Escolar de cada Unidade de Ensino - Janeiro/2009

Resumo de Diplomados por Unidade de Ensino em 2008

Unidade de Ensino	Quantidade
Unidade Sede	1.150
Unidade de Mossoró	186
Unidade Zona Norte	44
Unidade de Currais Novos	81
Unidade de Ipangaçu	9
Total Geral	1.470

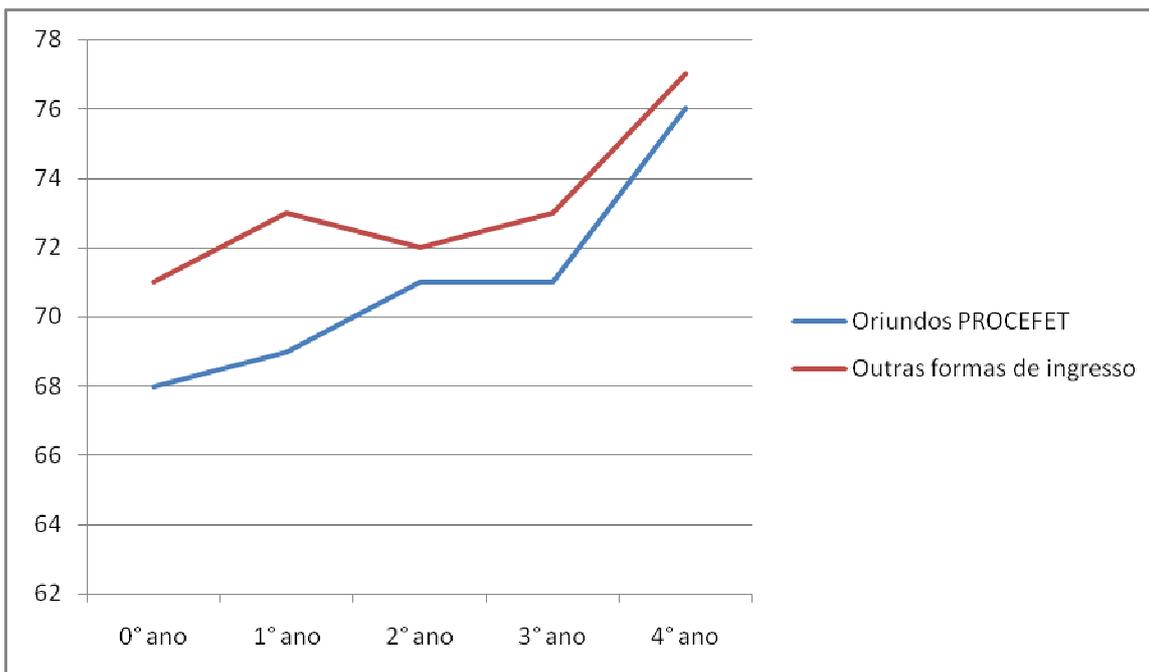
Fonte: Registro Escolar de cada Unidade de Ensino - Janeiro/2009

20.2 DIRETORIA DE ENSINO

ÍNDICES DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NO CEFET-RN

O principal foco deste trabalho é demonstrar a funcionalidade da política afirmativa de cunho social de reserva de 50% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas. Como é de amplo conhecimento da sociedade, o CEFET-RN utiliza o Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania – PROCEFET visando preparar os alunos da rede pública para o ingresso na Instituição, destinando ao Programa metade das vagas nos cursos técnicos integrados ao nível médio, a serem preenchidas pelos melhores alunos. Esta política precisa ser salutar em termos institucionais, de modo que convém avaliar o desempenho desses alunos. Dessa forma, a partir da coleta de dados no sistema acadêmico da instituição, em 06 de fevereiro de 2009, são apresentados os resultados dessa política.

O gráfico a seguir mostra as médias dos alunos dos cursos técnicos integrados do CEFET-RN (sem a UNED-Mossoró, pois utiliza sistema próprio de acompanhamento de matrículas) ao longo dos 4 anos de duração do curso. Observe que o Ano 0 é apenas uma inferência obtida a partir das médias dos alunos no 1º bimestre do 1º ano. As médias finais dos alunos oriundos do programa PROCEFET, crescem muito mais que aquelas dos demais alunos, permitindo, ao longo de sua trajetória escolar alcançar níveis de desempenho compatíveis com estes. Isto permite demonstrar a eficácia da política e demonstra que os alunos com maiores dificuldades iniciais acabam se superando e o grande resultado disso é um viés de justiça social que resgata os indivíduos através da educação.



Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Demonstraremos a seguir os dados, em maiores detalhes, ano a ano, bimestre a bimestre, dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Índices de Reprovação por Disciplina no 1º ano do Tec. Integrado

Número de Disciplinas: 8960

Número de Alunos: 866

Média de Disciplinas por aluno: 10,34

Número de Reprovações: 1168 (13%)

Média Geral: 70,86

Medidas em 4 perspectivas:

1. Médias: envolve todos os alunos
2. Médias em Zeros: envolve todos os alunos que não têm notas Zero. A idéia nessa perspectiva é eliminar do cálculo os alunos que abandonaram o curso já que os resultados (notas), no sistema acadêmico são sempre Zeros.
3. Médias dos Aprovados: Dentre o subgrupo dos aprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que obtiveram sucesso se comportam em termos de notas.
4. Médias dos Reprovados: Dentre o subgrupo dos reprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que falharam na aprovação se comportam em termos de notas.

Médias por Bimestre

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	69,59	70,30	68,29	69,79	70,86
Médias sem Zeros	71,78	73,35	71,88	74,91	72,11
Médias Aprovados	74,73	76,38	75,35	77,60	77,17
Médias Reprovados	42,33	36,80	26,30	24,11	31,53

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Oriundos PROCEFET

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	67,89	69,11	66,43	67,70	68,93
Médias sem Zeros	68,89	70,99	69,40	72,33	69,51
Médias Aprovados	72,46	74,95	73,86	75,95	75,70
Médias Reprovados	45,63	41,25	30,31	27,42	34,95

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Alunos Outras Origens

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	71,19	71,42	70,04	71,78	72,67
Médias sem Zeros	74,57	75,66	74,25	77,33	72,67
Médias Aprovados	76,89	77,83	76,78	79,35	72,61
Médias Reprovados	37,71	30,57	20,70	19,48	26,75

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

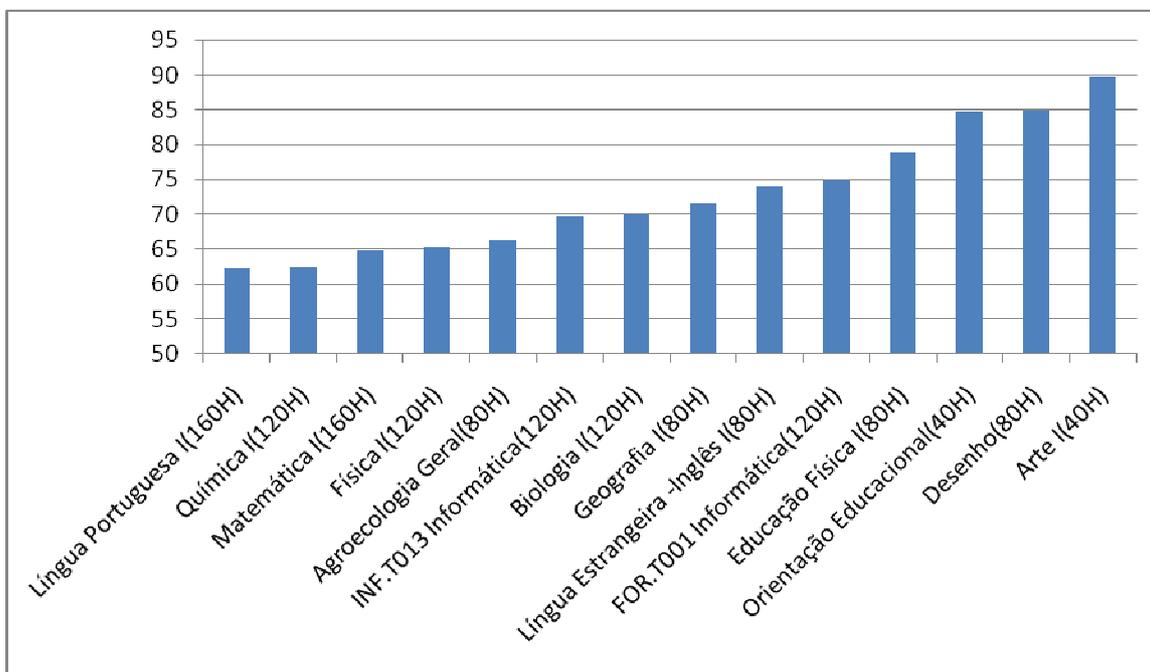
Conclusões

As distâncias das Médias dos Alunos oriundos de Escolas Públicas, que têm como forma de ingresso o Procefet, para os alunos que têm outra forma de ingresso é consideravelmente alta no primeiro bimestre. Caem bastante no segundo bimestre e se elevam levemente nos outros bimestres. No final dos 4 bimestres ainda é considerada alta, indicando que precisamos fazer um maior esforço no sentido de minimizar a defasagem de notas. É vertiginosa a queda de desempenho dos alunos no 3º bimestre, em relação ao 2º, anulando inteiramente o avanço do 2º bimestre em relação ao 1º. O 4º bimestre apresenta as melhores médias em relação a todos os bimestres.

1461 avaliações finais foram realizadas no 1º ano dos cursos técnicos integrados. 1181 destas avaliações finais resultaram em aumento da média do aluno, entretanto, em apenas 627 casos a média final foi suficiente para garantir a aprovação.

Desempenho dos Alunos por Componente Curricular

No quadro a seguir verificamos o desempenho médio dos alunos em cada componente curricular do primeiro ano dos cursos técnicos integrados. Língua Portuguesa, Química, Matemática e Física, nesta ordem, apresentam as maiores dificuldades, enquanto Orientação Educacional, Desenho e Arte são as disciplinas com melhores médias.



Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Índices de Reprovação por Disciplina no 2º ano do Tec. Integrado

Número de Disciplinas x alunos: 10033

Número de Alunos: 1105

Média de Disciplinas por aluno: 9,08

Número de Reprovações: 921 (9%)

Média Geral: 71,78

Medidas em 4 perspectivas:

1. Médias: envolve todos os alunos
2. Médias em Zeros: envolve todos os alunos que não têm notas Zero. A idéia nessa perspectiva é eliminar do cálculo os alunos que abandonaram o curso já que os resultados (notas), no sistema acadêmico são sempre Zeros.
3. Médias dos Aprovados: Dentre o subgrupo dos aprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que obtiveram sucesso se comportam em termos de notas.
4. Médias dos Reprovados: Dentre o subgrupo dos reprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que falharam na aprovação se comportam em termos de notas.

Médias por Bimestre

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	70,11	70,07	69,47	72,59	71,78
Médias sem Zeros	71,95	72,61	72,57	76,94	73,05
Médias Aprovados	73,81	74,35	74,49	78,30	76,40
Médias Reprovados	41,25,38	34,26	23,24	21,42	28,00

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Oriundos PROCEFET

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	68,97	68,33	69,05	70,78	70,63
Médias sem Zeros	70,11	70,63	71,55	74,59	71,29
Médias Aprovados	72,14	72,55	73,91	76,36	75,11
Médias Reprovados	44,59	34,02	28,64	22,55	31,23

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Alunos Outras Origens

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	70,45	70,58	69,59	73,13	72,12
Médias sem Zeros	72,50	73,20	72,89	77,64	73,58
Médias Aprovados	74,31	74,88	74,66	78,88	76,78
Médias Reprovados	40,30	34,34	21,54	21,07	27,01

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Conclusões

1. As distâncias das Médias dos Alunos oriundos de Escolas Públicas, que têm como forma de ingresso o Procefet, para os alunos que têm outra forma de ingresso
 - a. ainda é consideravelmente alta no primeiro bimestre.
 - b. aumentam no 2° e 4° bimestres
 - c. vale menos de 1 ponto no 3° bimestre
 - d. no final dos 4 bimestres aumenta e é considerada moderada indicando que precisamos fazer um maior esforço no sentido de minimizar a defasagem de notas.
2. Existe uma queda de desempenho dos alunos no 3° bimestre, em relação ao 2°.
3. O 4° bimestre apresenta as melhores médias em relação a todos os bimestres.

1241 avaliações finais foram realizadas no 2° ano dos cursos técnicos integrados. 1141 destas avaliações finais resultaram em aumento da média do aluno, entretanto, em apenas 626 casos a média final foi suficiente para garantir a aprovação.

Índices de Reprovação por Disciplina no 3° ano do Tec. Integrado

Número de Disciplinas x alunos: 5172
Número de Alunos: 413
Média de Disciplinas por aluno: 12,52
Número de Reprovações: 419 (8%)
Média Geral: 72,15
Medidas em 4 perspectivas:

1. Médias: envolve todos os alunos
2. Médias em Zeros: envolve todos os alunos que não têm notas Zero. A idéia nessa perspectiva é eliminar do cálculo os alunos que abandonaram o curso já que os resultados (notas), no sistema acadêmico são sempre Zeros.
3. Médias dos Aprovados: Dentre o subgrupo dos aprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que obtiveram sucesso se comportam em termos de notas.
4. Médias dos Reprovados: Dentre o subgrupo dos reprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que falharam na aprovação se comportam em termos de notas.

Médias por Bimestre

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	70,59	70,77	69,44	72,75	72,15
Médias sem Zeros	72,71	73,03	72,30	76,92	73,24
Médias Aprovados	74,30	74,92	74,03	78,28	76,44
Médias Reprovados	37,50	32,40	25,20	19,73	28,18

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Oriundos PROCEFET

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	69,75	70,22	69,05	72,13	71,40
Médias sem Zeros	71,02	71,80	71,70	76,00	72,22
Médias Aprovados	72,39	73,76	73,37	77,48	75,45
Médias Reprovados	40,16	33,84	26,44	21,42	29,51

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Alunos Outras Origens

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	71,33	71,26	69,80	73,30	72,83
Médias sem Zeros	74,25	74,15	72,84	77,76	74,17
Médias Aprovados	76,04	75,99	74,62	79,02	77,34
Médias Reprovados	35,06	31,08	24,07	18,19	26,96

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Conclusões

1. As distâncias das Médias dos Alunos oriundos de Escolas Públicas, que têm como forma de ingresso o Procefet, para os alunos que têm outra forma de ingresso
 - a. é moderada no primeiro bimestre.
 - b. diminuem no 2° e 3° bimestres
 - c. no final dos 4 bimestres aumenta ligeiramente mas é considerada pequena indicando que as diferenças entre os alunos estão diminuindo.
2. Existe uma queda de desempenho dos alunos no 3° bimestre, em relação ao 2°.
3. O 4° bimestre apresenta as melhores médias em relação a todos os bimestres.

522 avaliações finais foram realizadas no 3º ano dos cursos técnicos integrados. 353 destas avaliações finais resultaram em aumento da média do aluno, entretanto, em apenas 251 casos a média final foi suficiente para garantir a aprovação.

Índices de Reprovação por Disciplina no 4º ano do Tec. Integrado

Número de Disciplinas x alunos: 3141

Número de Alunos: 301

Média de Disciplinas por aluno: 10,44

Número de Reprovações: 112 (4%)

Média Geral: 76,63

Medidas em 4 perspectivas:

1. Médias: envolve todos os alunos
2. Médias em Zeros: envolve todos os alunos que não têm notas Zero. A idéia nessa perspectiva é eliminar do cálculo os alunos que abandonaram o curso já que os resultados (notas), no sistema acadêmico são sempre Zeros.
3. Médias dos Aprovados: Dentre o subgrupo dos aprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que obtiveram sucesso se comportam em termos de notas.
4. Médias dos Reprovados: Dentre o subgrupo dos reprovados nas disciplinas, encontramos como os alunos que falharam na aprovação se comportam em termos de notas.

Médias por Bimestre

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	75,70	76,70	75,02	76,55	76,63
Médias sem Zeros	78,02	79,36	77,53	79,25	78,46
Médias Aprovados	78,43	79,44	77,72	79,34	79,31
Médias Reprovados	16,35	14,79	14,46	12,52	14,81

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Oriundos PROCEFET

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	75,01	76,54	75,28	76,22	76,38
Médias sem Zeros	76,45	78,50	77,10	78,29	77,76
Médias Aprovados	77,01	78,61	77,38	78,43	78,56
Médias Reprovados	23,96	20,55	20,69	18,24	21,31

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Médias Alunos Outras Origens

	N1	N2	N3	N4	Médias Finais
Médias	76,30	76,84	74,79	76,83	76,83
Médias sem Zeros	79,41	80,12	77,90	80,08	79,04
Médias Aprovados	79,66	80,16	78,02	80,13	79,95
Médias Reprovados	10,43	10,32	9,60	8,06	9,76

Fonte: Diretoria de Ensino, fevereiro/2009.

Conclusões

1. As distâncias das Médias dos Alunos oriundos de Escolas Públicas, que têm como forma de ingresso o Procefet, para os alunos que têm outra forma de ingresso
 - a. é moderada no primeiro bimestre.
 - b. diminuem no 2º e 3º bimestres

- c. no 4º bimestre aumenta ligeiramente mas é considerada muito pequena indicando que as diferenças entre os alunos praticamente desapareceram.
2. Existe uma queda de desempenho dos alunos no 3º bimestre, em relação ao 2º.
3. O 2º e o 4º bimestres apresentam as melhores médias em relação aos outros bimestres.

153 avaliações finais foram realizadas no 4º ano dos cursos técnicos integrados. 131 destas avaliações finais resultaram em aumento da média do aluno, entretanto, em apenas 114 casos a média final foi suficiente para garantir a aprovação.

20.3 DIRETORIA DE PESQUISA

DETALHAMENTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA DIRETORIA DE PESQUISA EM 2008

GRUPOS DE PESQUISA

A Instituição contatava com 37 grupos de pesquisa em 2007 e neste ano passou a 49, o que aponta um aumento da ordem de 32,42%. Os grupos de pesquisa certificados e atualizados na base de dados Lattes do CNPq da Instituição são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Grupos de Pesquisa certificados pela instituição no CNPq.

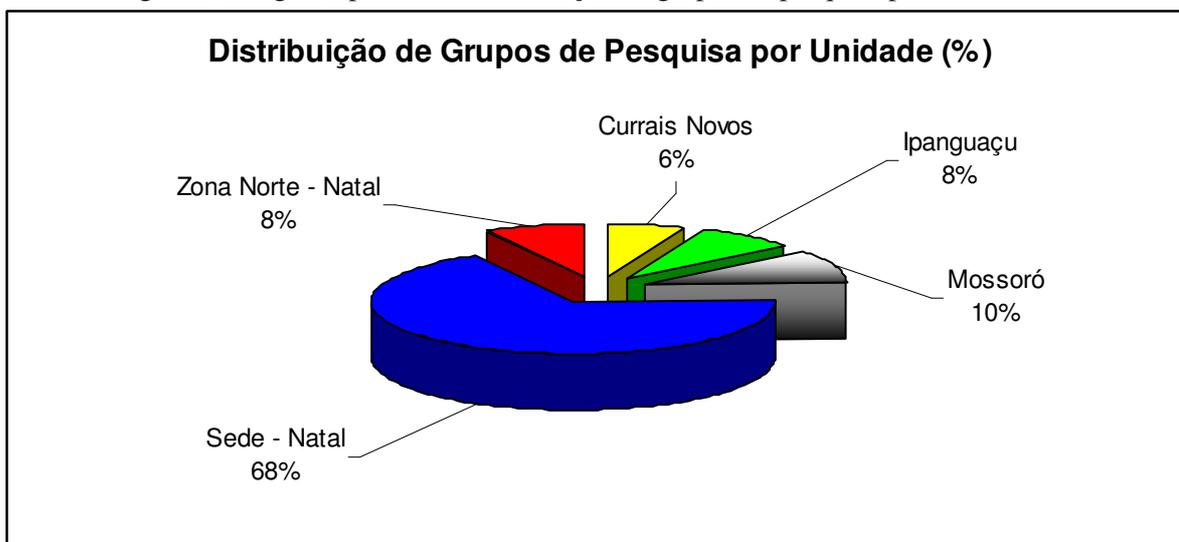
Unidades	Nome do Líder	Nome do Grupo de Pesquisa
Currais Novos	Francisco Ângelo Gurgel da Rocha	Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais e Condimentares
Currais Novos	Jonas Luiz Almada da Silva	Pesquisas Aplicadas em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Currais Novos	Ricardo Kléber Martins Galvão	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Tecnologia da Informação no Seridó
Ipanguaçu	Carlos Alberto de Negreiro	Núcleo de Pesquisa em Linguagem, Ensino e Humanidades
Ipanguaçu	Renato Dantas Alencar	Produção Animal Agroecológica
Ipanguaçu	Edmondson Reginaldo Moura Filho	Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Sustentável
Ipanguaçu	Leonardo Pivotto Nicodemo	Núcleo de Tecnologia e Desenvolvimento Ambiental
Mossoró	Aleksandre Saraiva Dantas	Núcleo de Pesquisa em Educação.
Mossoró	Alexandre da Costa Pereira	Construção civil, petróleo e Desenvolvimento Sustentável.
Mossoró	Clóvis Bosco Mendonça Oliveira	Núcleo Potiguar de Pesquisas Energéticas
Mossoró	Francisco das Chagas da Silva Souza	Núcleo de Estudos de Ciências e Tecnologias Ambientais - NECTA
Mossoró	Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Tecnologia da Informação de Mossoró
Sede	Amadeu Albino Júnior	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Física.
Sede	Antônio Araújo Sobrinho	Grupo de Estudo em Astronomia.
Sede	Caubí Ferreira de Souza Júnior	Núcleo de Pesquisa em Energia e Conforto Ambiental

Sede	Francisca Elisa de Lima Pereira	Núcleo de Pesquisa em Ensino e Linguagens - NUPEL
Sede	Luiz Felipe de Queiroz Silveira	Núcleo de Tecnologia em Telemática - NUTEL
Sede	Marcus Vinícius de Faria Oliveira	Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas
Sede	Maria Soares de Macedo Martins	Grupo de Estudo e Pesquisa em Extensão e Responsabilidade Social
Sede	Reginaldo Araújo Falcão	Núcleo de Desenvolvimento de Ambientes Virtuais
Sede	Sandoval Villaverde Monteiro	Grupo de Estudos em Pesca e Aqüicultura
Sede	André Luis Araújo Calado	Núcleo de pesquisa em Saneamento Básico
Sede	Cláudio César de Medeiros Braga	Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Química
Sede	Dante Henrique Moura	Núcleo de Pesquisa em Educação - NUPED
Sede	Djeson Mateus Alves da Costa	Caracterização de solos agrícolas
Sede	Edilberto Vitorino de Borja	Qualidade e Produtividade no Setor da Construção Civil
Sede	Eduardo Bráulio Wanderley Netto	Núcleo de Arquitetura de Computadores - NUARQ
Sede	Handson Cláudio Dias Pimenta	Núcleo de Estudos em Sustentabilidade Empresarial - NESE
Sede	Jeronimo Pereira dos Santos	Geoprocessamento
Sede	Jorge Magner Lourenço	Processamento de materiais metálicos e não metálicos.
Sede	Jose Henrique de Souza	Núcleo de Desenvolvimento em Mecatrônica - NUDEM
Sede	José Yvan Pereira Leite	Processamento Mineral e Resíduos
Sede	Leonardo Ataíde Minora	Núcleo de Desenvolvimento de Software
Sede	Liznando Fernandes da Costa	Núcleo de Estudos Escola Sociedade - NESTES
Sede	Maria Cristina Cavalcanti Araújo	Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos
Sede	Maria Isabel Dantas	Cultura, arte e sociedade
Sede	Mário Tavares de Oliveira Cavalcanti Neto	Pesquisa mineral
Sede	Narla Sathler Musse de Oliveira	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Aplicada à Inclusão
Sede	Raimundo Nonato Camelo Parente	Núcleo de Gestão e Tecnologias da Informação
Sede	Renata Carla Tavares dos Santos Felipe	Núcleo de Pesquisas em Processos de Petróleo e Gás Natural
Sede	Renato Samuel Barbosa de Araújo	Núcleo de Estudos de Tecnologia e Gestão na Indústria e Serviços - TGIS
Sede	Ronaldo Fernandes Diniz	Análises de águas, efluentes e estudos costeiros
Sede	Samir Cristino de Souza	Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade e da Complexidade (GETC)
Sede	Sonia Cristina Ferreira Maia	Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas
Sede	Valdenildo Pedro da Silva	Núcleo de Estudos do Semi-árido (NESA)
Zona Norte	Antônio Luiz Pereira de Siqueira Campos	Grupo de Tecnologia da Informação e Indústria

Zona Norte	Maria J Marjorie Ramos da Silva	Núcleo de Pesquisa sobre Espaço, Linguagem, Memória e Identidade – NUPELMI
Zona Norte	Rosimary Fernandes Bezerra	Grupo de Pesquisa em Ensino Médio Integrado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
Zona Norte	Francy Izanny de Brito Barbosa Martins	Grupo de Pesquisa em Ensino Médio Integrado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

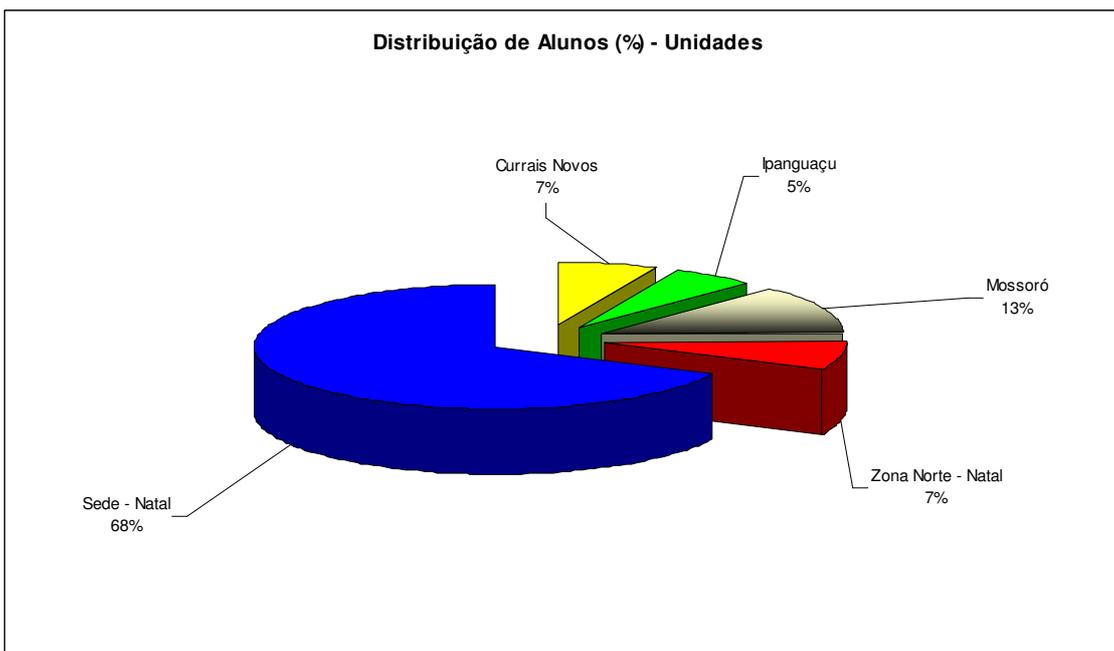
A figura 1, a seguir, apresenta a distribuição de grupos de pesquisa por Unidade.



Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 1 – Distribuição de grupos de pesquisa por Unidade.

A distribuição representada acima apresenta valores aproximados para a relação entre as distribuições de grupos de pesquisa e de estudantes, como pode ser observado na figura 2. Isso demonstra que a política de estímulo à criação de grupos tem o nível de resposta equivalente entre as Unidades.

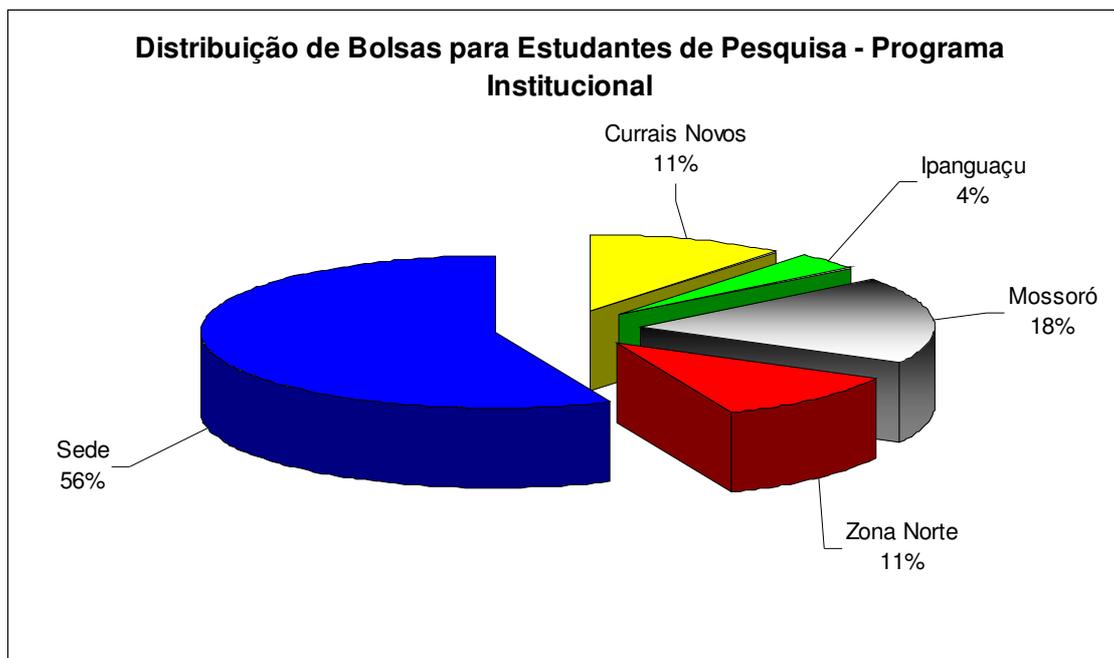


Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 2 – Distribuição percentual do número de alunos por Unidade.

O número de grupos de pesquisa teve um crescimento da ordem de 32%, sendo ampliado nas novas Unidades (Currais Novos, Ipanguaçu e Zona Norte de Natal) como mostrado na tabela 1. O número de docentes inseridos em pesquisa (56%) sofreu uma variação positiva de 4%. Esse número mostra que os novos docentes têm atendido as políticas de pesquisa da Instituição e o esforço Institucional de interiorização da formação de novos grupos de pesquisa tem sido atingido.

A figura 3 apresenta a distribuição das 54 bolsas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Pesquisa.

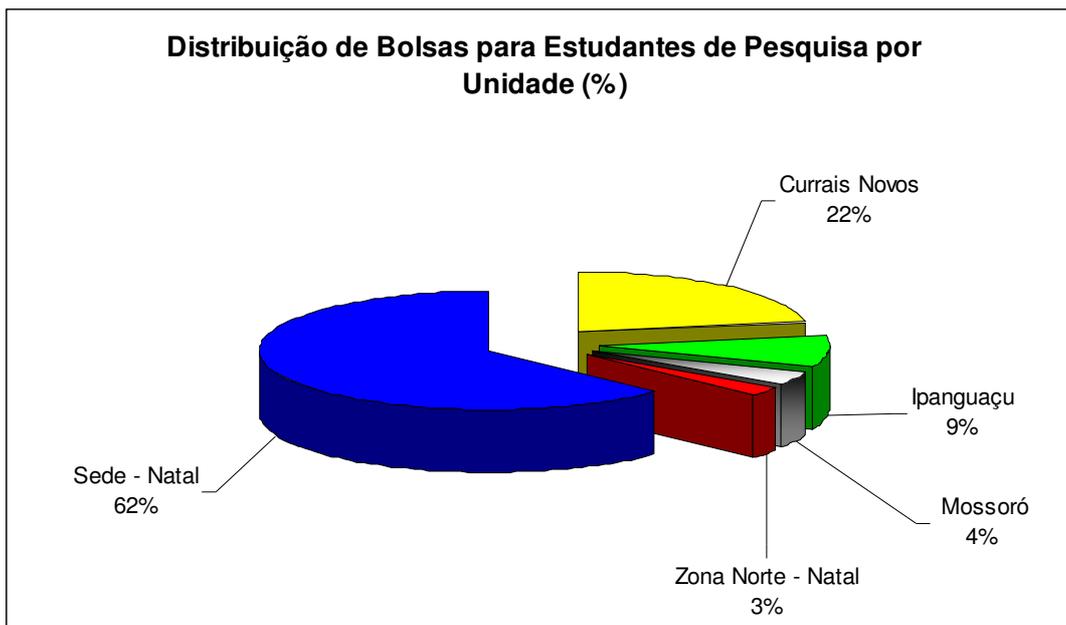


Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 3 – Distribuição de bolsas de Iniciação Científica do Programa de Pesquisa Institucional.

A figura mostra que a Unidade Sede apresenta uma relação desfavorável ente número de alunos e de bolsas oferecidas pelo Programa de Pesquisa, enquanto as Unidades de Currais Novos, Mossoró e Zona Norte de Natal têm uma relação favorável. Essa relação objetiva consolidar a inserção da pesquisa nestas Unidades. Em relação à Unidade de Ipanguaçu o número baixo está associado à enchente ocorrida no período do envio do fechamento do Edital do Programa de Pesquisa.

A figura 4 apresenta a distribuição da totalidade das 280 bolsas de Iniciação Científica utilizadas na Instituição e sua distribuição nas Unidades. É importante ressaltar que o montante apresentado é fruto da captação dos grupos de pesquisa em editais e trabalhos de cooperação com Instituições públicas e privadas.

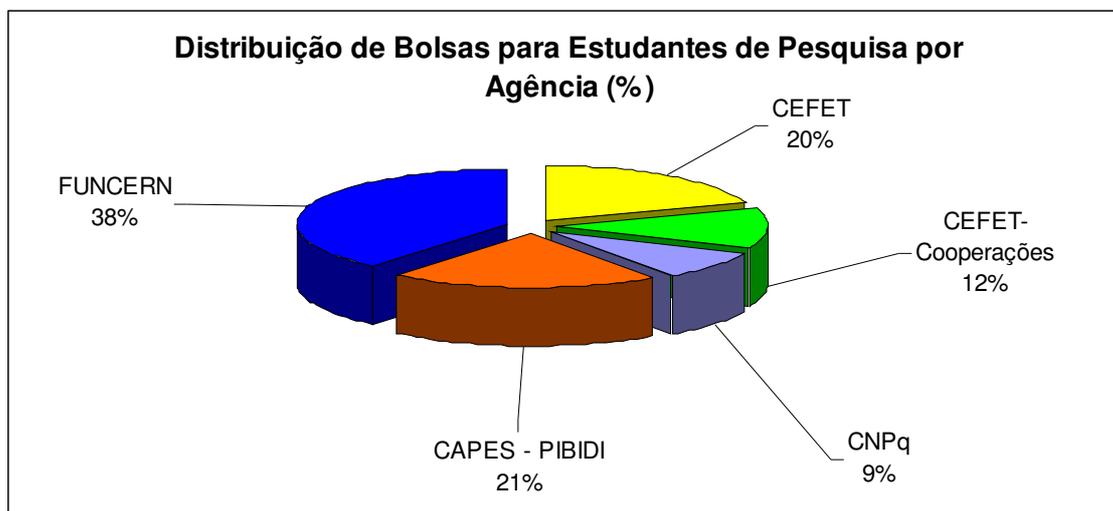


Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 4 – Distribuição percentual de bolsas de Iniciação Científica por Unidades.

Essa figura mostra que as Unidades Sede, Currais Novos e Ipanguaçu elevaram sua participação percentual na distribuição das bolsas, reflexo das características das Unidades (Currais Novos e Ipanguaçu) que para a sua manutenção é necessário ações que viabilizem as atividades da Usina (laticínios – Currais Novos) e a Fazenda Escola (Ipanguaçu). A Unidade Sede reflete o amadurecimento dos grupos de pesquisa.

As bolsas de Iniciação Científica oferecidas estão associadas a projetos institucionais e àqueles captados pelos grupos de pesquisa. A figura 5 mostra a origem destes recursos.



Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 5 – Origem dos recursos das bolsas de Iniciação Científicas oferecidas na Instituição.

Depreende-se da figura 5 quão importante foi a implantação do Programa Institucional de Pesquisa, pois, quando da sua implantação, estes recursos eram da ordem de 90% do investimento. Este levou a organização dos grupos de pesquisa que agora captam recursos para contribuir com a solução de problemas tecnológicos demandados pela

sociedade, bem como colaboram para equipar a Instituição e melhor formar os recursos humanos em pesquisa e desenvolvimento.

Os grupos em questão estão organizados de acordo com as áreas apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Áreas de pesquisa e distribuição dos Grupos. Fonte – CNPq.

Área de Pesquisa	Distribuição dos Grupos por Área (%)
Ciências Agrárias	10,0
Ciências Biológicas	4,0
Ciências Exatas e da Terra	28,0
Ciências Humanas	22,0
Ciências Sociais Aplicadas	6,0
Engenharias	24,0
Linguística, Letras e Artes	6,0
Total	100,0

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Observando os dados de distribuição dos grupos de pesquisa é revelado o aumento da inserção de grupos de pesquisa nas áreas de interesse no desenvolvimento regional, os quais podem ser enumerados pelas áreas de Ciências Agrárias (de 5,4 para 10%), Ciências Biológicas (de 2,7 para 4%) e Linguística, Letras e Artes (0 para 6%).

As áreas de Engenharia e Ciências Exatas e da Terra representam 52% dos grupos, as quais refletem a sua forte ligação com a área industrial.

Em relação às áreas vinculadas as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, é observado 34% dos grupos de pesquisa mostrando que a docência dessas áreas do conhecimento esta organizada e vem investigando alternativas para contribuir com as demandas da educação brasileira de qualidade.

O programa de bolsas de Desenvolvimento Científico Regional (CNPq/FAPERN) foi mantido nas Unidades de Currais Novos (Projeto - Determinação de identidade e qualidade do leite de cabra e seus derivados na região do Seridó/RN e estudo comparativo com o leite de vaca e seus derivados / Pesquisadora Maria da Conceição Campos Cardoso) e de Ipanguaçu (Projeto - Cultura do girassol: levantamento da entomofauna e avaliação de cultivares quanto à resistência aos principais insetos-pragas no Estado do Rio Grande do Norte / Pesquisadora Danila Kelly Pereira Néri). Esse programa é muito importante por possibilitar o desenvolvimento de projeto de pesquisa de elevado nível na Unidade, bem como integra o pesquisador na região com práticas de ensino para realizar educação de qualidade.

PROGRAMA DE PESQUISA

O Programa de Pesquisa apresenta anualmente dois editais, sendo um para o desenvolvimento de projetos por servidores pesquisadores e o outro de iniciação científica para os alunos. Os editais ofereceram 21 bolsas para servidores e 54 bolsas para o programa de iniciação científica. As tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, o nome do coordenador/ projeto e nome do bolsista de iniciação científica/orientador/projeto.

Tabela 3 – Relação de servidores com bolsas de projetos de pesquisa.

Coordenador / Pesquisadores	Projeto de Pesquisa
ANTÔNIO ARAÚJO SOBRINHO	Divulgação da Astronomia em seus Aspectos Interdisciplinares
CLÁUDIO CÉSAR DE MEDEIROS BRAGA	Físico-Química Integrada: Experimentos Práticos com o auxílio de Circuitos Eletrônicos

CLÓVIS BÔSCO MENDONÇA OLIVEIRA	Pesquisa, Estudo e Desenvolvimento de um Sistema de Geração Fotovoltaica
DJESON MATEUS ALVES DA COSTA	Impactos da Adubação Orgânica e Química nas Propriedades Físicas e Químicas de Diferentes Solos e no Desenvolvimento Vegetativo do Amarantho (<i>Amaranthus Spp</i>)
DOUGLISNILSON DE MORAIS FERREIRA	Avaliação Operacional e da Eficiência de Lagoas de Estabilização no Estado do RN
EIJI HARIMA	Estudo do Aproveitamento de Rejeitos de Caulim e de Granito na Massa Cerâmica para Fabricação de Porcelana
ERINEIDE DA COSTA E SILVA	Diagnóstico Ambiental da Lagoa de Ponta Grande, Assentamento Pedro Ezequiel, Ipanguaçu-RN
FRANCISCO EDNARDO GONÇALVES	Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Geografia em Cidades Pequenas
GIVANALDO ROCHA DE SOUZA	Portal Web da Memória do Cefet-RN
HANDSON CLAUDIO DIAS PIMENTA	Desenvolvimento de Estratégias de Gestão Ambiental em uma Indústria do Setor de Panificação
ÍTALA VIVIANE UBALDO MESQUITA	Caracterização do Perfil Produtivo e Tecnológico das Unidades Produtoras de Queijo na Região do Seridó-RN
JORGE MAGNER LOURENÇO	Caracterização de Componentes Cu/Mo Obtidos na Metalurgia do Pó.
JOSÉ AMÉRICO DE SOUZA GRILO JÚNIOR	Compreendendo o Conceito das Razões Trigonométricas através de Planos Inclinados
MARCOS ALYSSANDRO SOARES DOS ANJOS	Influência da Adição de Fibras Naturais e Sintéticas nas Propriedades de Argamassas de Revestimento com e sem a Presença de Argilominerais.
MARCUS VINICIUS DE FARIA OLIVEIRA	Lazer nos Programas Sociais: uma Construção Interventiva
MARIA ISABEL BRANDAO DE SOUZA MENDES	Mapeamento das Atividades Lúdicas das Unidades de Saúde da Família em Natal/RN Visando à Articulação entre Pesquisa, Inovação Tecnológica, Ensino e Extensão
NEYVAN RENATO RODRIGUES DA SILVA	Coletânea de Atividades Práticas de Laboratório de Biologia como Material Didático para o Ensino Médio e Projeja
RICARDO ALEXSANDRO DE MEDEIROS VALENTIM	Cefet-RN um Agente Proativo no Processo de Inclusão Social: uma Ferramenta para Acompanhamento dos Alunos de Baixa Renda.
ROSINEY ARAÚJO MARTINS	O Estudo das Rochas Ornamentais do RN como Ferramenta Inclusiva da Geologia no Ensino Básico
SAMIR CRISTINO DE SOUZA	A Literatura como Estratégia para o Ensino-Aprendizagem da Geografia
SANDOVAL VILLAVERDE MONTEIRO	Mapeamento da Pesca Artesanal em Natal-RN: Práticas Culturais, Trabalho e Lazer
VALDEMBERG MAGNO DO NASCIMENTO PESSOA	Aplicação de Técnicas de Retrofit para a Racionalização Energética na Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró do CEFET-RN
VALDILENO SOUZA VIEIRA	Qualidade do Ensino Técnico na Área da Indústria nos Cursos de Mecânica e Eletrotécnica: um Estudo de Caso com Egressos do CEFET-RN, Unidade de Ensino de Mossoró, no Período 2000 – 2007

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Tabela 4 – Relação dos bolsistas de iniciação científica, orientador e projetos de pesquisa.

Aluno	Professor Orientador	Projeto
Adailma de Brito Chagas	Francisco Angelo Gurgel da Rocha	Avaliação do Grau de Contaminação Microbiológica em Plantas Medicinais Comercializadas no Município de Currais Novos, RN
Adriano Pereira da Costa	Erineide da Costa E Silva	Diagnóstico Ambiental da Lagoa de Ponta Grande, Assentamento Pedro Ezequiel, Ipanguaçu-RN

Alex Luan Andrade Silva	Antônio Araújo Sobrinho	Divulgação da Astronomia de Forma Interdisciplinar
Aline Daiane Bezerra Ferreira	Clóvis Bôsko Mendonça Oliveira	Pesquisa, Estudo e Desenvolvimento de um Sistema de Geração Fotovoltaica
Allyne Mayara de Medeiros Bezerra	Lúcia César Carneiro	Obtenção de Polpas de Frutas Tropicais Simples e Mistas com Avaliação de Parâmetros Físico-Químicos, Qualidade Microbiológica e Estudo de Aceitabilidade
Andréia Castro de Paula Nunes	Valdenildo Pedro da Silva	A Expansão da Indústria de Cerâmica Vermelha no Seridó Norte-Rio-Grandense e os Impactos Socioambientais
Andressa Bezerra da Rocha	Marcondes Mendes de Souza	Utilização dos Rejeitos do Caulim e Granito na Indústria de Cerâmica
Antônio Claudio Cavalcanti Holanda	Maria Rosimar de Souza	Caracterização e Propriedades Físicas das Matérias-Primas do Vale do Apodi para Uso na Indústria Cerâmica Estrutural
Bruna Dantas Lobato	Arlene Lucena de Medeiros	A Contribuição das Artes e do Desporto na Formação Humanística Ministrada pelo CEFET-RN ao Longo da sua Trajetória
Cássia Mirella Muniz Cavalcante	Gerda Lúcia Pinheiro	Administração de Serviços: um Diferencial de Competitividade
Célia da Conceição Reis de Santana	Handson Claudio Dias Pimenta	Desenvolvimento de Estratégias de Gestão Ambiental em uma Indústria do Setor de Panificação
Daniela Galvão Santos	José Arnóbio de Araújo Filho	Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade: em Busca da Qualidade de Vida através das Vivências do Lazer
Daniela Zamares da Silva Medeiros	Samir Cristino de Souza	A Literatura como Estratégia para o Ensino-Aprendizagem da Geografia
Danielle da Silva Oliveira	Fábia Maria Gomes Uehara	Proeja: Melhor Conhecer para Melhor Fazer
Davi Freire Maia Bomfim	Gilbert Azevedo da Silva	Aplicação de Tecnologias para Dispositivos Móveis com Acesso a GPS
Denis Duarte Cabral	Givanaldo Rocha de Souza	Portal Web da Memória do CEFET-RN
Diana de Moura Rodrigues	Sérgio Luiz Bezerra Trindade	Rompendo Barreiras - A Presença Feminina no CEFET-RN
Edilson Menezes Dantas Junior	José Américo de Souza Grilo Júnior	Compreendendo o Conceito das Razões Trigonométricas através de Planos Inclinados
Erick Bergamini da Silva Lima	Raimundo Nonato Camelo Parente	Aprendizado na Era Digital: Uso de Agentes Inteligentes Na Avaliação Da Aprendizagem Em Curso Via Internet
Fabriny Aprigio Vieira Dantas	Jonas Luiz de Almada da Silva	Água de Coco: Avaliação das Condições de Fabricação e Comercialização em Currais Novos/RN
Faisy Paulino Pereira Soares	Eiji Harima	Estudo do Aproveitamento de Rejeitos de Caulim e de Granito na Massa Cerâmica para Fabricação de Porcelana
Felipe Pedro da Costa Gomes	Cláudio César de Medeiros Braga	Físico-Química Integrada: Experimentos Práticos com o Auxílio de Circuitos Eletrônicos
Filipe Ezequiel da Silva	Marcelo Loer Billini Monjardim Barboza	Estudo da Eficácia da "Mosquitérica", Utilizada como Ovitrapa, para a Vigilância e Combate ao Vetor da Dengue no CEFET-RN - UNED Ipanguaçu
Francisca Paula Virgínia Ferreira de	Anna Líbia Araújo Chaves	Discussão da Prática de Professores de Língua Inglesa na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em

Oliveira		Mossoró/RN
Gelmária Rodrigues de Souza	Maria do Socorro Diógenes Paiva	A Produção Artesanal de Mel da Microrregião do Vale do Açu do RN: Diagnóstico das Condições Higiênico-Sanitárias e Ambientais
Gilcimar Gomes	Neyvan Renato Rodrigues da Silva	Coletânea de Atividades Práticas de Laboratório de Biologia como Material Didático para o Ensino Médio e Proeja
Gilnara Karla Nicolau da Silva	Francisco Ednardo Gonçalves	Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Geografia em Cidades Pequenas
Guacira Costa de Oliveira	Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa	Aplicação de Técnicas de Retrofit para a Racionalização Energética na Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró do CEFET/RN
Guilherme Fernandes de Araujo	George Azevedo da Silva	Validade de Tecnologias de Desenvolvimento para Dispositivos Móveis
Hoffmann Rodrigo de Souza Rodrigues Alves	Marcos Alyssandro Soares dos Anjos	Influência da Adição de Fibras Naturais e Sintéticas nas Propriedades de Argamassas de Revestimento com e sem a Presença de Argilominerais.
Ian Bruno Mendonça Taquary	Rosiney Araújo Martins	O Estudo das Rochas Ornamentais do RN como Ferramenta Inclusiva da Geologia no Ensino Básico.
Jacianna Carla Moreira De Azevedo	Solange Alves Rocha	Avaliação Microbiológica de Alfaces (<i>Lactuca Sativa</i>) Servidos em Restaurantes <i>Self-Service</i> no Município de Currais Novos - RN
Janaína Bezerra De Medeiros Araújo	Ítala Viviane Ubaldo Mesquita	Caracterização do Perfil Produtivo e Tecnológico das Unidades Produtoras de Queijo na Região do Seridó-RN
Janaína Lucena de Souza	Renato Samuel Barbosa de Araújo	Mapeamento de Gargalos Logísticos na Cadeia de Suprimento do Setor Petróleo e Gás no Rio Grande do Norte.
Jorge Henrique de Medeiros	Aquileine Mainomy Benício de Carvalho	Formulação de Bebida Láctea Fermentada com Diferentes Concentrações de Soro de Queijo Coalho
Larisse Santos Cabral de Oliveira	Vanda Maria Saraiva	O Tráfico de Animais Silvestres: um Olhar sobre o Rio Grande do Norte
Juliano Cardoso de Mendonça	Antonio Luiz Pereira De Siqueira Campos	Desenvolvimento de Material Didático e Práticas Laboratoriais para uma Nova Abordagem das Disciplinas da Área de Eletrônica Digital
Lamoniara Charlene Souza de Araújo	Maurílio Gadelah Aires	Educação Ambiental, Ética e Responsabilidade Social: Fundamentos da Gestão Ambiental
Lindemberg Kennedy Silva Amaral		O Poder Público e as Ações no Âmbito da Gestão dos Recursos Hídricos em Mossoró-RN.
Luan Brendo Almeida dos Santos	Alessandro José de Souza	Estudo da Viabilidade de Implantação de Software Livre nas UNEDs do CEFET-RN
Lucila Samara Dantas De Oliveira	Mario Tavares de Oliveira Cavalcanti	Reestruturação do Ensino e Prática da Pesquisa e Prospecção Mineral no CEFET-RN
Lucio José da Silveira Neto	Edilberto Vitorino Borja	Pigmentos em Argamassas Mistas: Variações Reológicas e Influência nas Propriedades Mecânicas
Marcella Juliane Vieira Holanda	Ricardo Alexandro de Medeiros Valentim	CEFET-RN um Agente Proativo no Processo de Inclusão Social: uma Ferramenta para Acompanhamento dos Alunos de Baixa Renda.

Marcus Vinicius Dantas da Silva	Leci Martins Menezes Reis	Tema Transversal no Contexto do Ensino-Aprendizagem da Solução Básica na Microrregião do Agreste Potiguar
Raquel Guilherme de Carvalho	Jorge Magner Lourenço	Caracterização de Componentes Cobre/Molibdênio Obtidos na Metalurgia do Pó.
Paula Juliana Da Silva	Calistrato Soares da Câmara Neto	Divulgação da Astronomia em seus Aspectos Interdisciplinares
Paulo Leite Souza Júnior	Walney Gomes da Silva	Avaliação das Propriedades das Argamassas de Revestimento com Adição de Argilominerais e Cal Hidratada.
Paulo Sérgio Barros Gurgel	Sandoval Villaverde Monteiro	Mapeamento da Pesca Artesanal em Natal-RN: Práticas Culturais, Trabalho e Lazer
Rayanne Suélly da Costa Silva	Marcus Vinicius de Faria Oliveira	Lazer e Autoformação Humana para a Pessoa da Terceira Idade: Uma Proposta Metodológica.
Renata dos Santos Neri	Valtencir Lúcio de Lima Gomes	Estudo Experimental das Propriedades Físicas das Argamassas de Enchimento com Adição de Vermiculita Expandida
Simara Dantas de Oliveira	Jailton Barbosa dos Santos	Análise da Eficiência do Programa de Qualificação Profissional (Pnqp/Prominp) no Oeste Potiguar
Tatiane dos Santos Aquino	Edilberto Vitorino Borja	A Influência do Uso de Resíduos Provenientes da Fabricação de Mármore nas Propriedades Físicas e Mecânicas das Argamassas de Revestimento
Vitória Bárbara de Medeiros Melo	Valdileo Souza Vieira	Qualidade do Ensino Técnico na Área da Indústria nos Cursos de Mecânica e Eletrotécnica: um Estudo de Caso com Egressos do CEFET-RN, Unidade de Ensino de Mossoró, no Período 2000 - 2007

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica em Desenvolvimento Tecnológica e Inovação (PIBITI) do CEFET-RN/CNPq foi ampliado de 10 bolsas para 13 bolsas. O programa apresentou o seu primeiro evento em julho de 2008, no qual foram apresentados 13 trabalhos e seus resultados foram publicados nos Anais do I Congresso de Iniciação Tecnológica e Inovação (I CONITI). A publicação pode ser acessada no sítio da Instituição.

Analisando o PIBITI na cota de implantação (2007-2008) foi observada a necessidade de orientar os envolvidos com o programa a necessidade de consultas a base de patentes e focar o projeto em aplicações visando um produto.

Os bolsistas, orientadores e projetos para o período 2008-2009 são apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Projeto do Programa CEFET-RN/PIBITI-CNPq

Bolsista	Orientador	Projeto
Thiago Dantas da Silva	Antonio Luiz Pereira de Siqueira Campos	Desenvolvimento de um Sistema de Simulação de Presença Residencial
José Rinaldo Fernandes Júnior	André Luis Calado Araújo	Determinação de Dosagens, Tempos de Contato e Tipologia de Produtos Químicos para a Potabilização de Água de Manancial Eutrofizado: Estudo de Coagulantes, Oxidantes e Adsorventes
Francker Duarte de Castro	Valdenildo Pedro da Silva	Território e Meio Ambiente: Percepções e Práticas nas Áreas Produtoras de Petróleo do Rio Grande do Norte
Laís Paula de Medeiros	Maria Isabel Brandão de	Corpos em Cena na Unidade de Saúde da

	Souza Mendes	Família em Natal-RN: Construindo um Vídeo Educativo
Narayanna Marques Ferreira	Jorge Magner Lourenço	Caracterização Microestrutural de Compactados de Cu/Mo, Cu/W e Cu/C Obtidos Via Metalurgia do Pó
Fábio Teixeira da Silva	Caubi Ferreira de Souza Júnior	Estudo da Influência dos Subóxidos de Tungstênio Sobre as Propriedades Mecânicas e Tecnológicas da Cerâmica Branca (Caulim)
Luana Celly Silva Aprígio	George Azevedo da Silva	Aplicação das Tecnologias Data Warehouse e Data Mart na Gestão de Atendimento ao Cliente
Thiago Frederico Costa Porciúncula	Gilbert Azevedo da Silva	Aplicação da Tecnologia de Web-service na Gestão de Atendimento ao Cliente
Jadilson Pinheiro Borges Junior	José Yvan Pereira Leite	Otimização do Processo de Beneficiamento de Sheelita
Camilla de Medeiros Dantas	Renata Carla Tavares dos Santos Felipe	Influência do Meio Fluido Quando em Contato com o Compósito (PRFV) nas Propriedades Mecânicas e na Característica da Fratura
Amanda Lucena de Medeiros	Eiji Harima	Formação de Massas Cerâmicas por Faiança a partir de Rejeitos de Caulim e Granitos
Auzeneide Salvador de Vasconcelos	Alexandre da Costa Pereira / Renato Samuel Barboza de Araújo	Análise de Desempenho de Produtos para Impermeabilização
Regina Maria Vidal de Oliveira	Gilson Garcia da Silva	Tijolos Reforçados de Fibras Naturais à base de cana-de-açúcar. Estudo das propriedades físicas e térmicas.

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

EDITORA DO CEFET-RN

A Editora CEFET-RN consolida seu trabalho de disseminação de suas ações nas Unidades da Instituição, observado pela aprovação de livros para publicação de livros da Ipanguaçu e da Zona Norte de Natal. Estes livros estão com a editoração concluída e serão lançados no próximo ano. É importante destacar que estes títulos não esgotam as festividades do centenário. A tabela 7 apresenta os títulos e autores com trabalho concluído este ano.

Tabela 7 – Livros impressos publicados da Editora do CEFET-RN ano de 2008.

Título da Publicação	Autores / Organizadores
Noções de Prospecção e Pesquisa Mineral para técnicos em Geologia e Mineração	Mário Tavares Cavalcante Neto
Geometria Analítica	Robson Santana Pacheco
Do Monte a Rua	Maria Isabel Dantas
Experimentos biológicos	Neyvan Renato Rodrigues da Silva, Ricardo André de Medeiros Maciel, Érika Cruz Rocha Albuquerque, Kelvin Barbosa de Oliveira, Francisca Carneiro Ventura, Maria Raimunda Matos Prado e Gilcimar Gomes
Ecologia de base complexa	Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Introdução a Agroecologia	Edmondson Reginaldo Moura Filho e Renato Dantas Alencar
Linguagem e Ensino: Relações de Ciência e Sociedade na Educação Tecnológica	Albino de Oliveira Nunes, Carlos Alberto de Negreiros e Marcel Lúcio Matias Ribeiro
Histórias de Pescador	Ana Cláudia Mafra
Caetano Veloso e o lugar mestiço	João Batista de Morais Neto

Ferramentas de Gestão Ambiental: Competitividade e Sustentabilidade	Handson Cláudio Dias Pimenta e Reidson Pereira Gouvinhas
--	---

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

O livro do prof. Handson Pimenta foi publicado em versão eletrônica, e neste ano a FUNCERN apoiou uma versão impressa.

A Editora também publicou versões eletrônicas de livros e anais de eventos técnicos científicas. A tabela 8 apresenta uma lista destas publicações em 2008.

Tabela 8 – Publicações eletrônicas da Editora do CEFET-RN

Título da Publicação	Autores / Organizadores
V CONGIC (Congresso de Iniciação Científica do CEFET-RN)	José Yvan P Leite, André Luis Calado de Araújo e Jerônimo Pereira dos Santos
I CONITI (Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)	José Yvan P Leite e Antônio Luiz Pereira de Siqueira Campos
I Congresso de Tecnologias Sustentáveis	Renato Dantas de Alencar, Albino Oliveira Nunes e André Gustavo Duarte de Almeida
Mobilidade Urbana, Acessibilidade, Governo Eletrônico	Leonardo Ataíde Minora
Brejuí: A Riqueza Mineral do Seridó - The Seridó Mineral Wealth	Jerônimo Pereira dos Santos e Artemilson Lima

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

A mídia eletrônica produzida para a Mineração Tomaz Salustino pelos docentes Jerônimo e Artemilson é a primeira do gênero publicada pela Editora e sentimos a necessidade de registrarmos os outros excelentes trabalhos de documentários realizados na Instituição em formato de mídia digitais. Esta ação está na agenda da Editora para 2009.

A Editora concluiu a editoração e solicitou o registro na Fundação Biblioteca Nacional das obras indicadas na tabela 9. Estes livros serão disponibilizados a comunidade no ano de 2009.

A política de difusão de publicações da Instituição é ampliada para a Unidade de Ipanguaçu, na qual foi concluída a editoração de dois títulos e os Anais de evento técnico científico.

A revista eletrônica Holos entrou para o Sistema de Avaliação do Qualis da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>), tendo a mesma os conceitos B5 (dados referente a 2007). Esse indicador de qualidade do periódico ampliou a sua abrangência e importância no cenário de ciência e tecnologia, mostrados pelo aumento de solicitações de publicações de autores de vários Estados brasileiros e do exterior.

Observando a nova fase da revista, iniciou-se um processo de aceite de artigos em língua espanhola e inglesa, bem como da ampliação do número de edição de 3 edições regulares e de uma edição especial com os melhores artigos do Congresso de Iniciação Científica da Instituição.

A Diretoria vem desenvolvendo trabalhos de parceria com as Instituições acadêmicas para estimular a publicação de edições especiais. O primeiro número fruto destas negociações foi feito com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, em particular com o grupo de Educação Física (UERN) e grupos de pesquisa da área de Lazer. Os melhores trabalhos apresentados no evento geram uma edição especial da revista.

Outro fator relevante observado em relação a periódico Holos é o número de vezes que artigos publicados são baixados, onde o artigo com menor número de consulta gira na casa de 400 vezes, chegando a 3000 vezes. É evidente que precisamos

realizar um estudo estatístico e tratamento destes dados que ficará para o ano do centenário.

Em relação às citações dos artigos publicados na Holos é necessário efetuar estudo para levantar seu impacto, no entanto é identificada no Google Acadêmico (<http://scholar.google.com>) uma forte presença de citações de artigos publicados na revista. A figura 6 mostra o link de acesso com apresentando a Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.



Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 6 – Revista eletrônica Holos disponível na WEB.

A Revista eletrônica Tecnologia & Desenvolvimento Sustentável, periódico científico da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica que tem a editoria do prof. Dante Henrique Moura esta com os artigos do seu segundo ano para serem disponibilizados, sendo assim os mesmos deverão estar disponíveis até abril de 2009.

A EXPOTEC e a SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O CEFET-RN, a FAPERN e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Norte foram incumbidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para coordenarem, no âmbito estadual, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no período de 22 a 24 de outubro de 2008. Na oportunidade, foram organizadas na Instituição a EXPOTEC 2008 e o V Congresso de Iniciação Científica do CEFET-RN. A programação da EXPOTEC e do V Congresso de Iniciação Científica do CEFET-RN estão disponíveis no portal apresentado no sítio <http://www.cefetn.br/expotec2008> e mostrado na figura 7.



Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 7 – Portal dos Eventos da Instituição - EXPOTEC e V CONGIC.

A manutenção de atividades que associem ciência & tecnologia e a cultura objetivando a difusão científica é o foco da Semana Nacional de C&T, sendo assim a EXPOTEC apresentou para a comunidade interna e externa, a organização do Evento programando uma série de atividades culturais que são mostradas na tabela 10.

Tabela 10 – Programação cultural da Semana Nacional de C&T e EXPOTEC

Horário	22/Out	23/Out	24/Out
	Atração	Atração	Atração
15h às 18h	Festival de música de línguas estrangeiras	Festival de música de línguas estrangeiras	Festival de música de línguas estrangeiras
18h30min	Perfomance de Dança (Robson Silva)	Festival Anos 60, 70 e 80	Dueto / UNED – ZN
19h	Orquestra Potiguar	Festival Anos 60, 70 e 80	Banda Calistoga
19h30min	Orquestra Potiguar	Banda EstiloSwing	Banda Reação Adversa
20h15min	Banda Domma	Banda Remincent of the Dying	Banda Fliperama
15h às 18h	Festival de música de línguas estrangeiras	Festival de música de línguas estrangeiras	Festival de música de línguas estrangeiras
18h30min	Perfomance de Dança (Robson Silva)	Festival Anos 60, 70 e 80	Dueto / UNED – ZN
19h	Orquestra Potiguar	Festival Anos 60, 70 e 80	Banda Calistoga

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

A programação foi bastante concorrida com a visitação dos públicos interno (alunos das Unidades Descentralizadas e Sede) e externo (alunos de escolas públicas), entre outras.

A EXPOTEC ocorre dentro da programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Semana Potiguar de Ciência e Tecnologia. Neste contexto, oferecemos uma programação extensa de seminários e/ou minicursos dados pelos Grupos de Pesquisa da Instituição, através dos bolsistas de Iniciação Científica e voluntários do Programa Institucional de Pesquisa. Os minicursos oferecidos estão apresentados na tabela 11.

Tabela 11 – Minicursos oferecidos na Semana Nacional de C&T e EXPOTEC 2008.

Área	Título	Data/Horário
Recursos Naturais	INTRODUÇÃO À LIBRAS	22 e 23/10: 8h30min às 11h30min, 24/10: 8h30min às 11h30min e das 14h30min às 16h
	GEOPROCESSAMENTO	22 e 23/10 8h30min às 11h30min
	AMOSTRAGEM DE SÓLIDOS	22/10 8h30min às 12h
	CONCENTRAÇÃO GRAVÍTICA POR MENSAGEM	23/10 8h30min às 12h
	FLOTAÇÃO	24/10 8h30min às 12h
	GEMOLOGIA BÁSICA	22 e 23/10 8h30min às 11h30min
	CONFECÇÃO DE MAQUETES TOPOGRÁFICAS	23/10 14h30min às 16h30min
	CONFECÇÃO E ESMALTAÇÃO DE PEÇAS CERÂMICAS FEITAS COM COLAGEM DE BARBOTINA	22 a 24/10 8h30min às 12h
	INTRODUÇÃO À LIBRAS	22 e 23/10: 8h30min às 11h30min, 24/10: 8h30min às 11h30min e das 14h30min às 16h
	GEOPROCESSAMENTO	22 e 23/10 8h30min às 11h30min
	AMOSTRAGEM DE SÓLIDOS	22/10 8h30min às 12h
	CONCENTRAÇÃO GRAVÍTICA POR MENSAGEM	23/10 8h30min às 12h
	FLOTAÇÃO	24/10 8h30min às 12h
	GEMOLOGIA BÁSICA	22 e 23/10 8h30min às 11h30min
	CONFECÇÃO DE MAQUETES TOPOGRÁFICAS	23/10 14h30min às 16h30min
	CONFECÇÃO E ESMALTAÇÃO DE PEÇAS CERÂMICAS FEITAS COM COLAGEM DE BARBOTINA	22 a 24/10 8h30min às 12h
Área	Título	Data/Horário
Indústria	Processo de Soldagem a Arco Voltaico TIG	22 e 23/10 08:30h às 10:30h
	Introdução ao Uso Softwares de Simulação Eletrônica	22 a 24/10 10h às 12h
	Que Fibra é Essa?	22 e 23/10 14:30h às 16:30h
	Metalurgia do Pó	22 e 23/10

		14:30h às 16:30h
	Dimensionamento de Carga Térmica	22 e 23/10 08:30h às 11:30h

Área	Título	Data/Horário
DATINF	Como estar bem preparado para uma seleção profissional (currículo e entrevista)	22 e 23/10 9h às 11h
	Como estar bem preparado para uma seleção profissional (currículo e entrevista)	22/10, 15h às 17h 23/10, 17h às 19h
	Introdução à linguagem de programação Python	22/10 14h às 16h
	Hello Word XNA – Primeiros passos com XNA	23/10 14h às 18h
	Relatório de Estágio: Registro de uma experiência profissional	24/10 16h às 18h
Área	Título	Data/Horário
Serviços	Noções Básicas de Relações Trabalhistas e Previdenciárias	24/10 9h às 12h
	Reanimação Cardio-pulmonar	23/10 8h às 12h
	Confecção de colar em fuxico	23/10 9h às 12h
	Fundamentos de Comércio Exterior	22/10 9h às 12h
	Cerimonial e Protocolo	22/10 9h às 12h
	Gestão de A & B	23/10 9h às 12h
	Italiano Instrumental	
	Panorama do Comércio Exterior Norte-riograndense	
Área	Título	Data/Horário
Ensino	Trabalhos Acadêmicos: Elaboração e Apresentação	22 e 23/10, 9h às 12h
Área	Título	Data/Horário
Formação de Professores	Microscopia	22 e 23/10 -10h às 11h 15h às 16h
	Construção de Moléculas Orgânicas com Auxílio da Informática	23/10 10h às 11h 15h às 16h
	Jornalismo, Literatura e Sociedade em Lima Barreto	22/10 8h às 10h
	Educação Ambiental e suas Dimensões	24/10 14h às 16h
Área	Título	Data/Horário
Construção Civil	Técnicas de Inspeção em Estruturas de Concreto Armado	22/10, 14h às 17h 23/10, 8:30h às 11h

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

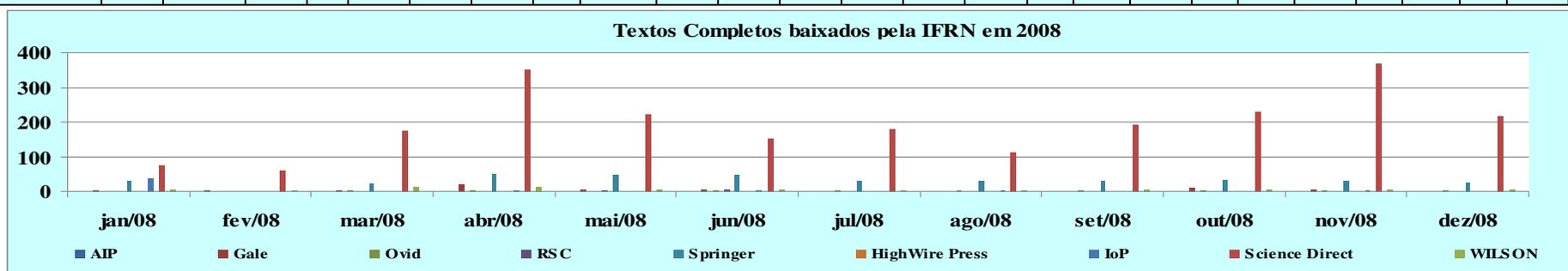
PORTAL E PERÓDICOS – CAPES

O convênio da utilização do portal de Periódicos foi renovado com a CAPES, com o compromisso de que seja ampliada a divulgação junto à comunidade, bem como de que sejam criados mecanismos de acesso para os servidores em suas residências. Em relação ao treinamento para facilitar o acesso ao portal, já foi realizado contato com as bibliotecárias.

Também foi encomendada a construção de banners com informações sobre o uso, além de ter sido solicitado que se disponibilize um link na área do Sistema Acadêmico, com vistas à sua disseminação. A CAPES entende que o Portal deve estar disponível em local de fácil acesso na página da Instituição. A tabela 12 e a figura 8 mostram as bases de dados acessadas com números de acessos no ano de 2008.

Tabela 12 – Acesso do CEFET-RN as bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Fonte – CAPES.

Bases de Dados Acessadas	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL DE 2008	
	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF
AIP		0		2		0		0		0		0		0		0		1		0		0		0	0	3
Galé		2		0		4		21		6		8		0		0		0		10		8		0	0	59
Ovid		0		0		2		4		0		2		3		4		4		5		5		4	0	33
RSC		1		0		0		1		2		7		0		0		1		1		1		0	0	14
Springer		32		0		24		52		46		48		29		29		32		33		31		26	0	382
HighWire Press	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IoP	3	36	0	1	0	1	0	3	0	1	2	4	3	1	1	4	0	0	0	1	3	2	0	1	12	55
Science Direct	1	76	6	61	16	176	40	351	8	223	10	154	23	178	13	113	12	193	15	232	33	371	24	218	201	2.346
WILSON	214	7	84	3	394	12	500	15	187	7	262	8	47	2	57	3	61	7	66	8	62	7	43	6	1.977	85
CSA	38		31		18		22		1		0		6		2		5		25		7		3		158	0
DII	2		0		0		0		0		0		0		0		0		22		1		0		25	0
Scinfinder (CAS)	0		0		0		0		0		0		0		0		0		34		3		11		48	0
Silver Platter	0		0		0		113		0		0		0		103		104		99		93		52		564	0
WOS	9		0		2		21		0		2		12		0		0		0		0		0		46	0
Zentralblatt	1		0		1		1		1		1		1		2		3		3		3		3		20	0
Total	268	154	121	67	431	219	697	448	197	285	277	231	92	213	178	153	185	238	264	290	205	425	136	255	3.051	2.978



Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Figura 8 – Evolução da consulta as bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES pelo CEFET-RN em 2008.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

O programa de incubação tecnológica é dividido entre a incubadora de empresa e a pré-incubação.

Seminário Nacional ANPROTEC

O Seminário Nacional da ANPROTEC ocorreu no Centro de Convenções da cidade de Aracaju no final do mês de setembro. A nossa participação visa reforçar a presença do Programa de Incubação do CEFET-RN no cenário nacional das incubadoras de empresas e atendeu convocação a todas as instituições associadas à ANPROTEC.

Reunião SETEC/SEBRAE

Esta reunião ocorreu durante o Seminário Nacional da ANPROTEC. Os participantes foram alguns CEFETs, agrotécnicas e escolas técnicas federais que já possuem programas de empreendedorismo em suas ações. Além do CEFET-RN, teve a iniciativa da SETEC, do SEBRAE Nacional e da ANPROTEC. Objetivou discutir a necessidade e a importância da participação das instituições federais de educação profissional no movimento de empreendedorismo nacional. Foram discutidas ações para fomentar o empreendedorismo nas IFETs, no âmbito do convênio MEC/SEBRAE de empreendedorismo. A principal ação a ser implementada será o lançamento de um edital nacional no âmbito do convênio MEC/SEBRAE para apoiar os programas de empreendedorismo nas instituições federais de educação profissional.

Prêmio Técnico Empreendedor

Esta é uma ação dos Ministérios da Educação (MEC) e da Agropecuária e da Pesca (MAPA) em convênio com o SEBRAE nacional. Visa difundir o empreendedorismo nas IFETs. Em 2008 foram realizadas três (04) palestras de sensibilização nas Unidades Sede, Mossoró, Zona Norte e Currais Novos, para participação dos estudantes do CEFET-RN no Prêmio Técnico Empreendedor edição 2008.

Desafio SEBRAE

Esta ação é realizada anualmente pelo SEBRAE nacional e COPPEAD (UFRJ). Visa à participação dos estudantes universitários brasileiros na difusão do empreendedorismo. O CEFET-RN sempre tem participação de destaque com os estudantes dos cursos tecnológicos. No ano de 2008, fizemos a divulgação e o convite para a participação no Desafio SEBRAE em todas as turmas do ensino superior da Unidade Sede.

Missão Barcelona

O CEFET-RN, através da Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico, participou, em dezembro, de uma oficina de trabalho em Barcelona, Espanha em continuidade ao processo de capacitação e preparação das incubadoras para adotarem o modelo do CERNE (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendedores). A Oficina de Trabalho abordou elementos que permitam ampliar e aprofundar o modelo de incubação e apoio ao crescimento de pequenos negócios, a partir da transferência de metodologias e instrumentos desenvolvidos pela Barcelona Activa (BA) para criação e crescimento de empresas.

Planejamento ANPROTEC

No período de 16 e 17 de dezembro, o Coordenador do NIT participou da Sessão de Planejamento da ANPROTEC, realizado em Brasília. Objetivando construir, de forma participativa, um referencial para o Plano de Ações Estratégicas 2009-2011 da ANPROTEC.

Prospecção de Empresas incubadas

O ano de 2008 foi particularmente promissor para o Programa de Empreendedorismo do CEFET-RN. Completamos 10 anos de existência em julho. A incubadora de empresas conta com dez empreendimentos incubados e treze empresas graduadas.

Mais de 30 grupos de possíveis empreendedores foram aconselhados, assistiram a divulgações ou buscaram informações sobre o programa de empreendedorismo da Diretoria de Pesquisa.

Foi lançado o Edital INOVA RN, através da FINEP e da FAPERN. Uma empresa incubada no NIT está sendo apoiada com recursos não reembolsáveis da ordem de R\$ 100.000,00.

O governo federal, através da FINEP, lançou o Programa Primeira Empresa Inovada – PRIME que visa apoiar empresas inovadoras nascentes em todo o Brasil. Estamos aguardando o lançamento do Edital PRIME para o início de 2009. O estado do Rio Grande do Norte, através do Programa de Empreendedorismo da Diretoria de Pesquisa do CEFET-RN, poderá ter empresas apoiadas por essa iniciativa.

O CEFET-RN participa de uma parceria para divulgação do PRIME, juntamente com duas incubadoras de Alagoas e da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, localizada em Campina Grande.

Orientação Empresa Júnior

As ações de pré-incubação do Programa de Empreendedorismo continuam a ser conduzidas no modelo de empresa Júnior. Vários projetos foram desenvolvidos, com destaque para o Cadastramento de Empresas Potiguares participantes do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas do SEBRAE/RN. O CEFETJR também lançou uma revista de cultura, que já se encontra em sua segunda edição.

Oficina CERNE

Para ampliar e consolidar a atuação do Núcleo de Incubação Tecnológica do CEFET/RN no estado do Rio Grande do Norte, no mês de junho, o Coordenador de Desenvolvimento Tecnológico, foi convidado para participar de uma Oficina de Trabalho para Construção do Novo Modelo de Incubação de Empreendimentos Inovadores Brasileiros. Nesse modelo está sendo criado o Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos - CERNE, uma referência que indica os sistemas, elementos e práticas-chave que as incubadoras devem implantar para gerar, sistematicamente, um número cada vez maior de empreendimentos inovadores de sucesso.

Difusão do Empreendedorismo

Além da Empresa Júnior, para o ano de 2009, a pré-incubação deverá ser ampliada para todas as unidades do CEFET-RN. Serão ambientes exclusivos denominados hotéis de projetos tecnológicos e destinados para abrigar os vários grupos de estudantes que desejem desenvolver idéias inovadoras na busca de criação de empresas de base tecnológica.

Rede Potiguar de Incubadoras

O Núcleo de Incubação Tecnológica do CEFET-RN participa como fundador da Rede Potiguar de Incubadoras de Empresas - REPIN. O estado do Rio Grande do Norte já conta com cinco incubadoras, sendo que o NIT é primeira incubadora potiguar.

Durante a EXPOTEC ocorreu o Primeiro Encontro de Incubadoras de Empresas do Estado do Rio Grande do Norte, quando também foi realizado o Planejamento estratégico da Rede. O Evento teve a participação da Gestora Nacional do Programa de Incubadoras do SEBRAE nacional, juntamente com o gestor do programa SEBRAE/RN.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA

A Instituição ampliou fortemente sua participação em projetos de pesquisa. A tabela 13 apresenta uma lista dos principais projetos em realização.

Tabela 13 – Projetos de pesquisa com participação de docentes do CEFET-RN

Título do Projeto	Coordenador	Agência Fomento
Horus Extensão - ASGA	Leonardo Ataíde Minora	FINEP
Horus AR - ASGA	José Antônio da Cunha	FINEP
Controle Avançado para as Unidades de Processamento de Gás Natural de Guamaré (UNRNCE)	Anderson Luiz de Oliveira Cavalcanti	UFBA/UFRN / PETROBRAS / PETROBRAS/CENPES

Sistema de Informações da Educação Profissional (SIEP)	Fellipe Araújo Aleixo	SETEC/MEC
Portal Nacional de EPT	Alexandre Gomes de Lima	SETEC/MEC
Reavaliação da Mina Brejuí	Jerônimo Pereira dos Santos	Mineração Tomaz Salustino / FUNCERN
Arranjo Produtivo Local de Pegmatito – Sub-projeto Caracterização e Beneficiamento	José Yvan P Leite	FINEP/CNPq
Implementação de Controladores Não-Lineares em Processos Petroquímicos	Anderson Luiz de Oliveira Cavalcanti	UFBA/UFRN / PETROBRAS / UNRNCE
Projeto de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos na Divisão Automotiva do Grupo Farias em Natal RN (Ponta Negra FIAT e Salinas)	Handson Cláudio Dias Pimenta	SEBRAE-RN
Inventário das Referências Culturais do Seridó	Maria Isabel Dantas	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN -Ministério da Cultura
Adequação Operacional e Ambiental através da Ferramenta de Gestão Ambiental “Produção mais Limpa” no Arranjo Produtivo Local da Indústria Moveleira da Grande Natal	Handson Cláudio Dias Pimenta	SEBRAE-RN
Alternativas de sistemas de irrigação para produção familiar de banana orgânica variedade pacovan no vale do Açu-RN	Júlio Justino de Araújo	FUNDECI - Banco do Nordeste do Brasil
Prospecção e caracterização de novas linhagens de mamona na região nordeste	Marcelo Loer Monjardim Barboza	FUNDECI - Banco do Nordeste do Brasil
Produção de Borregos Precoces Mestiços em Sistema de Produção Agroecológico no Semi-Árido	Renato Dantas Alencar	FUNCERN
Modelo Integrado de Gestão Ambiental para Implementação na Indústria de Cerâmica Vermelha	Valdenildo Pedro da Silva	FAPERN/CNPq
O meio ambiente como tema transversal na educação básica do RN: o papel do gestor ambiental	Ana Lúcia Sarmiento Henrique,	FNDE, através do Convênio com a Universidade Aberta do Brasil
Aplicação de tecnologias de programação para internet e dispositivos móveis na informatização do departamento de engenharia operacional do corpo de bombeiros	George Azevedo da Silva	FUNCERN
Avaliação operacional e da eficiência de lagoas de estabilização no estado do Rio Grande do Norte	André Luis Calado de Araújo	FUNASA
Estudo de balneabilidade das praias do estado do Rio Grande do Norte	Ronaldo Diniz	IDEMA / CEFET-RN
Caracterização e estudo de alternativas de tratamento de lodos de fossa séptica da cidade do Natal/RN	André Luis Calado de Araújo	PROSAB / FINEP
Tratamento de esgotos em ete anaeróbia e condicionamento dos efluentes para hidroponia e eventual descarte no meio	André Luis Calado de Araújo	PROSAB / FINEP
Projeto ALVO - Ações para consolidação e operação continuada no mercado de EBTs e incubadoras da Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte	Jerônimo Pereira dos Santos	FINEP
Projeto META – Implantação de NIT´s	Jerônimo Pereira dos Santos	FINEP
Investigando a implementação do ensino médio integrado aos cursos técnicos de nível médio no CEFET-RN a partir de 2005: o currículo e a gestão	Dante Henrique Moura	CNPq

Investigação Experimental de Superfícies Seletivas em Frequência	Antônio Luiz Pereira de Siqueira Campos	CNPq
Fortalecimento da Estrutura de Apoio à Pesquisa para Arranjo Produtivo Mineral do RN	José Yvan Pereira Leite	FINEP
Projeto PIBIDI – Licenciaturas de Física, Geografia e Espanhol	Calistrato Soares da Câmara Neto	CAPES
Difusão de Astronomia e Popularização da Astronomia	Antônio Araújo Sobrinho	CNPq
Difusão da Técnica de Colagem de Barbotina para Confeção de Peças Cerâmicas e Pinturas Feitas com Esmaltação Cerâmica	Eiji Harima	CNPq
Tratamento de água de manancial eutrofizado para consumo humano através de pré e inter oxidação, adsorção em carvão ativado e dupla filtração Avaliação operacional e da eficiência de lagoas de estabilização no Estado do Rio Grande do Norte - ALERN	André Luis Calado de Araújo	CNPq
Na contramão da disciplinarização dos corpos: as atividades lúdicas, as unidades de saúde da família e a intersectorialidade	Marcus Vinicius Faria de Oliveira	Ministério da cultura
Lazer e intervenção no campo popular: construindo caminhos consolidando ações	Lerson Fernando dos Santos Maia	Ministério da cultura
Brincadeiras potiguar: memória, identidade e diversidade regional	Marcus Vinicius Faria de Oliveira	FUNDECI – Banco do Nordeste do Brasil

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Observando a tabela 13, verifica-se que a Instituição cresceu significativamente a captação de projetos nas agências tradicionais de financiamento da pesquisa. Isso demonstra o amadurecimento da pesquisa que é desenvolvida no CEFET-RN, bem como a consolidação dos grupos de pesquisa.

Em 2007 a Instituição teve 19 projetos financiados em agências de fomento e passou para 34 projetos, isso significa um aumento da ordem de 78,95%.

É importante informar que a Instituição passou a ter 02 bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, os professores André Calado de Araújo e Antônio Luis Pereira de Siqueira Campos. A conquista destas bolsas é um indicador que em suas áreas de atuação, os pesquisadores estão entre os mais produtivos.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA A REDE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – PIQDTEC/CAPES e DINTER/SETEC/CAPES

A Instituição participou do Edital aberto pela CAPES e aprovou mais uma bolsa de doutorado para Kátia Simone Santiago Teixeira, tendo em vista o desenvolvimento de curso em geografia na Universidade Federal de Santa Catarina. As outras 3 (três) demandas foram negadas devido a incompatibilidade com o Edital que proibia apoio a solicitações de cursos com distância da Instituição inferior a 400 km.

O CEFET-RN tem neste programa 4 (quatro) bolsas, sendo 02 em engenharia civil (UFPE), 01 em lingüística (UFPB) e 01 em geografia (UFSC).

Em edital DINTER-CAPES/SETEC-MEC participamos conjuntamente com o CEFET-PB e foi aprovado um programa de doutorado na área de engenharia civil com a Universidade Federal do RS para início em 2009.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CEFET-RN

O CEFET-RN, no seu planejamento do ano de 2008, aportou recursos para a participação de servidores em eventos técnicos científicos, os quais geraram 128 apoios para as participações de servidores em nível regional, nacional e internacional em trabalhos científicos. A tabela 14 disponibiliza lista com nome do servidor e evento de que participou.

Tabela 14 – Servidores apoiados pela Instituição para participação em evento científico.

Evento	Servidor	Cidade
IV Encontro Interestadual Nordeste de Astronomia	ANTONIO ARAÚJO SOBRINHO	JOÃO PESSOA/PB
IV Encontro Interestadual Nordeste de Astronomia	CALISTRATO SOARES DA CÂMARA NETO	JOÃO PESSOA/PB
Coletas de dados para desenvolvimento de trabalho científico	CAUBI FERREIRA DE SOUZA JÚNIOR	PARELHAS/RN
Reunião de trabalho com Grupos de Pesquisa da unidade de Ipangaçu/RN	JERÔNIMO PEREIRA DOS SANTOS	Ipangaçu/RN
Encontro Nacional de Letramento ENALEF 2008	ANNA LIBIA ARAÚJO CHAVES	João Pessoa/PB
Fórum Internaiconal de Meio Ambiente - A Conferência das Terra	ERINEIDE DA COSTA E SILVA	JOÃO PESSOA/PB
Fórum Internacional do Meio Ambiente - Conferência da Terra	MARIA DO SOCORRO MOURA PAULINO	João Pessoa/PB
Fórum Internacional do Meio Ambiente - Conferência da Terra	SAMIR CRISTINO DE SOUZA	JOÃO PESSOA/PB
1º Seminário Nacional de Professores de Português.	EDVALDO BALDUINO BISPO	BELO HORIZONTE/MG
1º Seminário Nacional de Professores de Português.	ERIKA BEZERRA CRUZ DE MACEDO	BELO HORIZONTE/MG
aulas presenciais do curso de doutorado.	ITALA VIVIANE UBALDO MESQUITA	RECIFE/PE
Apresentação de 02 (dois) trabalhos científicos no IV ENANPPAS	MARCOS ANTÔNIO DE OLIVEIRA	
1º Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica	JAILTON BARBOSA DOS SANTOS	Belo Horizonte/MG
Visita técnica a Comunidade Quilombola de São Tomé/RN	MARCONDES MENDES DE SOUZA	SÃO TOMÉ/RN
Visita técnica a Comunidade Quilombola de São Tomé/RN	MILTON ISSASHI AOQUI	SÃO TOMÉ/RN
XV Encontro Nacional de Geógrafos.	FRANCISCO EDNARDO GONÇALVES	SÃO PAULO/SP
2008 IEEE - International Symposium on Industrial Electro-nics	DARLAN ALEXANDRIA FERNANDES	Cambridge / Inglaterra
Word Congress on Engineering 2008	RICARDO ALEXSANDRO DE MEDEIROS VALENTIM	Londres / Inglaterra
VII Seminário da Rede de Estudos sobre Trabalho Docente: Novas Regulações na América Latina	DANTE HENRIQUE MOURA	Buenos Aires / Argentina
Participar do VII Seminário da Rede de Estudos sobre Trabalho Docente: Novas Regulações na América Latina	MARCUS ALEXANDRE DINIZ	
VII Seminário da Rede de Estudos sobre Trabalho Docente: Novas Regulações na América Latina	ULISSÉIA ÁVILA PEREIRA	Buenos Aires / Argentina
XI Congresso Internacional da ABRALIC.	CARLOS ALBERTO DE NEGREIROS	SÃO PAULO/SP
Jornada Astronômica em Acari	ANTONIO ARAÚJO SOBRINHO	ACARI/RN
Jornada Astronômica em Acari	CALISTRATO SOARES DA CÂMARA NETO	ACARI/RN
Jornada Astronômica em Acari	MANOEL LEONEL DE OLIVEIRA NETO	ACARI/RN
Jornada Astronômica em Acari	NANCI BARBOSA FERREIRA ARAÚJO	ACARI/RN
Jornada Astronômica em Acari	ZANONI TADEU SARAIVA DOS SANTOS	ACARI/RN

MOMAG 2008	ANTÔNIO LUIZ PEREIRA DE SIQUEIRA CAMPOS	FLORIANÓPOLIS/SC
I Colóquio Internacional de História: Sociedade, Natureza e Cultura.	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	Campina Grande/PB
lançamento de livro da Editora do CEFET-RN	DANTE HENRIQUE MOURA	MOSSORÓ/RN
lançamento de livro da Editora do CEFET-RN.	JERÔNIMO PEREIRA DOS SANTOS	MOSSORÓ/RN
lançamento de livro da Editora do CEFET/RN	RENATO SAMUEL BARBOSA DE ARAÚJO	MOSSORÓ/RN
lançamento de livro da Editora do CEFET/RN	SAMIR CRISTINO DE SOUZA	MOSSORÓ/RN
I Colóquio Internacional de História: Sociedade, Natureza e Cultura	SONNÍ LEMOS BARRETO	Campina Grande/PB
Brazilian Symposium on Formal Methods" - SBMF 2008	PLÁCIDO ANTÔNIO SOUZA NETO	Salvador/BA
Jornada Astronômica em João Câmara/RN	ANTONIO ARAÚJO SOBRINHO	JOÃO CÂMARA/RN
Jornada Astronômica em João Câmara/RN	CALISTRATO SOARES DA CÂMARA NETO	JOÃO CÂMARA/RN
Jornada Astronômica em João Câmara/RN	JACQUES COUSTEAU DA SILVA BORGES	JOÃO CÂMARA/RN
Jornada Astronômica em João Câmara/RN	MANOEL LEONEL DE OLIVEIRA NETO	JOÃO CÂMARA/RN
Jornada Astronômica em João Câmara/RN	NANCI BARBOSA FERREIRA ARAÚJO	JOÃO CÂMARA/RN
Jornada Astronômica em João Câmara/RN	ZANONI TADEU SARAIVA DOS SANTOS	JOÃO CÂMARA/RN
V Congresso Nacional de Engenharia Meânica - CONEM 2008	CAUBI FERREIRA DE SOUZA JÚNIOR	SALVADOR/BA
V Congresso Nacional de Engenharia Meânica - CONEM 2008	GILSON GARCIA DA SILVA	SALVADOR/BA
V Congresso Nacional de Engenharia Meânica - CONEM 2008	JORGE MAGNER LOURENÇO	SALVADOR/BA
III Congresso Internacional Transdisciplinaridade, Complexidade e Ecoformação	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	Brasília/DF
III Congresso Internacional Transdisciplinaridade, Complexidade e Ecoformação	SÔNIA CRISTINA FERREIRA MAIA	BRASÍLIA/DF
III Congresso Internacional Transdisciplinaridade, Complexidade e Ecoformação	SONNÍ LEMOS BARRETO	BRASÍLIA/DF
III Congresso Internacional Transdisciplinaridade, Complexidade e Ecoformação	SAMIR CRISTINO DE SOUZA	BRASÍLIA/DF
54º Congresso Brasileiro de Genética	ERIKA CRUZ ROCHA DE ALBUQUERQUE	SALVADOR/BA
Encontro de astronomia em Mossoró-RN	ANTONIO ARAÚJO SOBRINHO	MOSSORÓ/RN
Encontro de astronomia em Mossoró-RN	CALISTRATO SOARES DA CÂMARA NETO	MOSSORÓ/RN
Jornada Astronômica em Mossoró/RN	JACQUES COUSTEAU DA SILVA BORGES	MOSSORÓ/RN
Jornada Astronômica em Mossoró/RN	MANOEL LEONEL DE OLIVEIRA NETO	MOSSORÓ/RN
Jornada Astronômica em Mossoró/RN	NANCI BARBOSA FERREIRA ARAÚJO	MOSSORÓ/RN
Jornada Astronômica em Mossoró/RN	NOEL ALVES CONSTANTINO	MOSSORÓ/RN
III CONNEPI	ADRIANO SOARES DE CARVALHO	Fortaleza/CE

III CONNEPI	ALEKSANDRE SARAIVA DANTAS	Fortaleza/CE
III CONNEPI	AMÉLIA CRISTINA REIS E SILVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	ANNA LIBIA ARAÚJO CHAVES	Fortaleza/CE
III CONNEPI	CHARLON SALLES DE SOUZA GOMES	Fortaleza/CE
III CONNEPI	CRISTIANNE SOUSA BEZERRA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	DJESON MATEUS ALVES DA COSTA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	EDILBERTO VITORINO DE BORJA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	EDVALDO BALDUINO BISPO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	ERICA DE LIMA GALLINDO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	ERINEIDE DA COSTA E SILVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	FABIANA TEIXEIRA MARCELINO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	FRANCISCO EDNARDO GONÇALVES	Fortaleza/CE
III CONNEPI	GIVANALDO ROCHA DE SOUZA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	GUSTAVO SOUZA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	HAROLDO MÁRCIO AVELINO BEZERRA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	HÉLIO HENRIQUE CUNHA PINHEIRO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	ITALO PINHEIRO DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	IVANNA FORNARI	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JACQUES COUSTEAU DA SILVA BORGES	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JAILTON BARBOSA DOS SANTOS	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JERÔNIMO MAILSON CIPRIANO CARLOS LEITE	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JOÃO MARCONDES FERREIRA DA SILVA FILHO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JONAS LUIZ ALMADA DA SILVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JOSÉ ÁLVARO DE PAIVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JOSÉ EVERALDO PEREIRA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	JOSÉ HENRIQUE D'SOUZA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	KELVIN BARBOSA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARCONDES MENDES	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARCUS VINÍCIUS DE FARIA OLIVEIRA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARIA ILZA COSTA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARIA JOSÉ MARJORIE RAMOS DA SILVA	Fortaleza/CE

III CONNEPI	MARIA MARTA DE MEDEIROS	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARIA ROSIMAR DE SOUSA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MARIA SOARES DE MACEDO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	MAURYLEIA MARQUES FERREIRA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	NUBÉLIA MOREIRA DA SILVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	ODISSÉIA CARLA PIRES GASPARETO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	PAULO CAVALCANTE DA SILVA FILHO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	RAIMUNDO NONATO CAMELO PARENTE	Fortaleza/CE
III CONNEPI	SANDOVAL VILLAVERTDE MONTEIRO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	SÉRGIO LUIZ BEZERRA TRINDADE	Fortaleza/CE
III CONNEPI	SHEYLA KAROLINA JUSTINO MARQUES	Fortaleza/CE
III CONNEPI	SONNÍ LEMOS BARRETO	Fortaleza/CE
III CONNEPI	VALDILENO SOUSA VIEIRA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	VANDA MARIA SARAIVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	WALNEY GOMES DA SILVA	Fortaleza/CE
III CONNEPI	VALTENCIR LÚCIO DE LIMA GOMES	Fortaleza/CE
Encontro Internacional de Texto e Cultura 2008	ANIBAL DE SOUZA MASCARENHAS FILHO	Fortaleza/CE
Encontro Internacional de Texto e Cultura 2008	CLEIDE REGINA RODRIGUES	Fortaleza/CE
XIX ENENGRAD 2008	GERDA LÚCIA PINHEIRO CAMELO	Curitiba /PR
XXVIII ENEGEP 2008	HANDSON CLAUDIO DIAS PIMENTA	Rio de Janeiro/RJ
XXI CBCTA 2008	JONAS LUIZ ALMADA DA SILVA	Belo Horizonte/MG
XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	RENATO SAMUEL BARBOSA DE ARAÚJO	Rio de Janeiro/RJ
XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física	AMADEU ALBINO JÚNIOR	Curitiba /PR
XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física	ZANONI TADEU SARAIVA DOS SANTOS	Curitiba/PR
EXPOTEC - CEFET/RN	ANNA LIBIA ARAÚJO CHAVES	Natal/RN
EXPOTEC - CEFET/RN	CRISTIANNE SOUSA BEZERRA	Natal/RN
EXPOTEC - CEFET/RN	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	Natal/RN
EXPOTEC - CEFET/RN	JAILTON BARBOSA DOS SANTOS	Natal/RN
EXPOTEC - CEFET/RN	MARIA DO SOCORRO MOURA PAULINO	Natal/RN
EXPOTEC - CEFET/RN	VALDEMBERG MAGNO DO NASCIMENTO PESSOA	Natal/RN
XX Encontro Nacional de Recreação e Lazer	SONIA CRISTINA FERREIRA MAIA	São Paulo/SP
XI ENASTRO – Encontro Nacional de Astronomia	AMADEU ALBINO JÚNIOR	Maceió/AL

XI ENASTRO – Encontro Nacional de Astronomia	ANTONIO ARAÚJO SOBRINHO	Maceió/AL
XI ENASTRO – Encontro Nacional de Astronomia	JACQUES COUSTEAU DA SILVA BORGES	Maceió/AL
XI ENASTRO – Encontro Nacional de Astronomia	NANCI BARBOSA FERREIRA ARAÚJO	Maceió/AL
XI ENASTRO – Encontro Nacional de Astronomia	PAULO CAVALCANTE DA SILVA FILHO	Maceió/AL
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	CAUBI FERREIRA DE SOUZA JÚNIOR	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	EDILBERTO VITORINO DE BORJA	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	GILSON GARCIA DA SILVA	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	JORGE MAGNER LOURENÇO	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	MARCUS ALEXANDRE DINIZ	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	MARIA ROSIMAR DE SOUSA	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	VALTENCIR LÚCIO DE LIMA GOMES	Ipujuca/PE
18º Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciências de Materiais – CBECiMat.	WALNEY GOMES DA SILVA	Ipujuca/PE
VII Simpósio de Transporte Aéreo Internacional – SITRAER	RENATO SAMUEL BARBOSA DE ARAÚJO	Rio de Janeiro/RJ
III CBEE - Congresso Brasileiro de Educação Especial	AMÉLIA CRISTINA REIS E SILVA	São Carlos/SP
XXIV Congresso Internacional de Educação Física - FIEP 2009	MARIA JOSÉLY GOMES	Foz de Iguaçu/PR
V Congresso Brasileiro de História da Educação	MARIA DA GUIA DE SOUZA SILVA	Aracaju/SE

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Os apoios considerados são aqueles com recursos próprios e estão mostrados na tabela 15 indicando sua distribuição por Unidade. Os recursos informados são da ordem de 100 mil Reais, sendo utilizados 42,6 mil Reais em diárias e o restante com deslocamento.

Tabela 15 – Distribuição orçamentária de apoio a participação em eventos por Unidades.

Unidade	(%) Deslocamentos	(%) Diárias
Currais Novos	3,1	3,5
Ipanguaçu	4,7	4,0
Mossoró	23,4	33,3
Sede - Natal	60,9	51,3
Zona Norte – Natal	7,8	8,0
Total	100,0	100,0

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Tabela 16 – Produção científica das Unidades do CEFET-RN no período 2006-2008.

Produção	2006		2007					2008				
	MOS	SEDE	CN	IP	MOS	SEDE	ZN	CN	IP	MOS	SEDE	ZN
TC	21	199	7	6	57	324	30	11	13	70	329	15
TR	44	100	9	26	36	51	0	8	7	19	10	5
TP	7	52	2	0	0	66	8	4	0	6	62	8
CL	3	8	1	5	1	40	11	1	10	1	14	8
L	1	11	0	0	0	4	0	0	0	0	2	0
Total	76	370	19	37	94	485	49	24	30	96	417	36
Docentes	410		416					441				

Fonte: Diretoria de Pesquisa, fevereiro/2009.

Legenda: TC – trabalhos completos; TR – trabalhos resumidos; TP – trabalhos em periódicos; CL – capítulo de livros e L – livros; MOS – Mossoró; CN – Currais Novos; IP – Ipanguaçu e ZN – Zona Norte.

Os valores apresentados na tabela 15 ainda não refletem a produção Institucional devido à falta de atualização sistemática da base de dados no CNPq, base esta utilizada pela Diretoria de Pesquisa para extrair a produção institucional. O resultado do indicador de produção docente de 2007 era de 0,80 e em 2008 foi para 0,89 levando a um crescimento de 11,25%. Quando comparado com o crescimento do número de docente que foi de 6%, o resultado mostra que os novos docentes se integram com facilidade aos grupos de pesquisa com contribuição para a manutenção do índice em questão. A produção científica do CEFET-RN, por unidade, é mostrada na tabela 16.

EQUIPE GESTORA DE PESQUISA NO CEFET-RN

José Yvan Pereira Leite – Diretor de Pesquisa
André Luis Calado de Araújo – Diretor Adjunto de Pesquisa
Jerônimo Pereira dos Santos – Coordenador de Desenvolvimento Tecnológico
Samir Cristino de Souza – Coordenador Editora CEFET-RN
Renato Samuel Barboza de Araújo – Coordenador de Pós-Graduação
Francisco das Chagas Silva Souza – Chefe de Divisão Pesquisa e Extensão / Mossoró
Jonas Luiz Almada da Silva - Chefe de Divisão Pesquisa e Extensão / Currais Novos
Marcelo Loer Monjardim Barboza - Chefe de Divisão Pesquisa e Extensão / Ipanguaçu
Maria José Marjorie Ramos da Silva - Chefe de Divisão Pesquisa e Extensão / Zona Norte
Antônio Luis Pereira de Siqueira Campos – Coordenador do Programa PIBTI/CEFET-RN/CNPq

20.4 DIRETORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS

AÇÕES DA DIRETORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS

I - Desenvolvimento de produtos e serviços para a melhoria da qualidade de vida da sociedade

Foram realizadas reuniões de trabalho entre o Diretor da DREC e representantes de servidores nas diversas unidades de ensino, bem como em alguns departamentos acadêmicos da Unidade Sede. Nas oportunidades foi discutida a política de extensão do CEFET-RN.

Também foram realizadas diferentes ações de Cooperação Internacional:

1 – Cooperação Técnica entre o Brasil e o Canadá.

2 – Intercâmbio de Recepção de Estudantes da Alemanha, Noruega e Tailândia, e Coréia do Sul por meio das Instituições: American Field Service (AFS), Entre Escolares, Youth For Understanding (YFU) e Korean Internet Volunteers (KIV) Os quais são tutelados por meio do Ministry of Information and Communication e da Korea Agency For Digital Opportunity & Promotion (KADO).

3 – Intercâmbio de envio de estudantes do CEFET-RN, do Brasil ao México, Alemanha e Estados Unidos da América por meio das Instituições: American Field Service (AFS), Entre Escolares e da Fulbright Foundation.

4 – Cooperação técnica para a realização de exames de proficiência em língua espanhola em parceria com o Instituto Cervantes da Espanha.

Foi prestado ainda suporte técnico junto às empresas parceiras da região nas áreas de Alimentos (melhorias de condições sanitárias de produção de alimentos); Informática (sistemas de redes, desenvolvimento de softwares e internet banda larga, implantação, melhoria, revitalização e acompanhamento, dos serviços de software que suportam as ações da universidade Aberta do Brasil – UAB, suporte e manutenção da Rede Interoperação Virtual Temática de Educação Profissional e Tecnológica –Inter-Red, desenvolvimento e implantação do Suporte do Módulo Gerencial do Sistema de Informações da Educação Profissional – SIEP; desenvolvimento, implantação, suporte e

manutenção do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica de Educação Profissional e Tecnológica – SIGA-EPT); Construção Civil (Teste de Resistência de Concreto); Petróleo, Gás e Biocombustíveis (medição de produção; titularidade, comercialização e propriedade intelectual; tratamento de efluentes); Educação (implementação da oferta do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental viabilizando a produção do material didático e organização preliminar; implantação e execução do Curso de Pós Graduação *lato sensu* em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos); *Design* (prestação de serviços em consultoria na oficina *Design* em Parelhas para desenvolvimento de produtos com foco no Turismo, consultoria em Caraúbas e Currais Novos com foco no Turismo); Empreendedorismo (prestação de serviços de Instrutoria na Oficina de Empreendedorismo; atendimentos individuais para empresários participantes das Oficinas nos Municípios de Janduís, São Gonçalo do Amarante, Apodi, Lagoa Nova, Natal e Florânia); Meio Ambiente (prestação de serviços de técnicos de consultoria na área tecnológica, na adequação operacional e ambiental através da Ferramenta de Gestão Ambiental “Produção mais Limpa” no Arranjo Produtivo)

Foram desenvolvidas ações de cooperação e apoio técnico-científico e gerencial para o desenvolvimento do Programa Sebrae de Incubadoras de Empresas, além de mapeamento de projetos da EXPOTEC das diferentes Unidades para estimular nos estudantes a implantação de empresas que possam ser incubadas, além das seguintes ações: oferta de vagas no Programa de Capacitação para Ingresso no CEFET – PROCEFET; oferta à comunidade de diversos cursos nas Unidades de Currais Novos e Ipanguaçu (em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR); convênio para oferta de cursos de línguas (Inglês, Espanhol, Francês e Japonês) abertos à comunidade com o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão e expressão oral; capacitação técnica de docentes em Parauebas, Canaã dos Carajás e Paragominas no Estado do Pará; Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural, capacitando mão-de-obra qualificada para atividades de Engenharia e Construção e Montagem; oferta de cursos na área de informática (Ambiente Confinado; Autocad 2d; Formação de Blaster; Liderança para Encarregado de Sonda; Microstation; Montagem e Manutenção de Micro) e na Indústria do Petróleo (Operador de sonda de perfuração; Curso de práticas de plataformista de sonda de perfuração; Qualidade, Saúde Meio Ambiente e Segurança - QSMS; Primeiros Socorros). Além de diferentes cursos nas áreas de Educação, Eletrotécnica, Psicologia, Matemática, Química, Geografia, Arte, Filosofia, Gestão e Turismo. Cooperação interinstitucional mediante ações que possibilitem a formação continuada mediante qualificação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica, destinado a servidores docentes e técnico-administrativos da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu-CE

Outras ações de extensão desenvolvidas: certificação técnica dos empregados da Companhia Vale do Rio Doce; implantação do curso técnico em saneamento ambiental para auxiliares de saneamento e para inspetores de saneamento da FUANASA, com a devida certificação profissional; Gestão e Certificação Escolar para a Formação e Credenciamento de Competências Laborais e Chaves no Segundo Ciclo da Educação Secundária – Plano de Execução do 2º ano. E, ainda, foram realizadas certificações de estudantes nos Cursos de Técnicos de Nível Médio de Eletrotécnica e Mecânica.

As oportunidades de inserção de egressos e estagiários no mundo do trabalho deram-se em virtude de uma centena de convênios celebrados entre o CEFET-RN e as empresas locais do entorno das diferentes Unidades. Assim, foram encaminhadas mais de mil e duzentas cartas de apresentação para entrevistas de estágios, a partir das quais foram selecionados mais de seiscentos estudantes para estágio. Além disso, cerca de 250 empresas solicitaram profissionais para contratação. O acompanhamento de egressos ocorreu por meio de visitas aos locais de trabalho dos estagiários, uma vez que diversos deles ainda estão em processo de estágio ou conclusão do curso, buscando manter uma relação estreita do CEFET-RN com as instituições do mundo do trabalho. Foi instituída a Coordenação de Estágios e Egressos da Unidade da Zona Norte, Ipanguaçu e Currais Novos para dar encaminhamento a estágio dos alunos egressos das primeiras turmas concluintes de Curso Técnico Subseqüente

Vale ressaltar ainda o desenvolvimento de diversos projetos durante o exercício, conforme listado a seguir:

Criação de Núcleos Sustentáveis de Apicultores para produção de Mel no Vale do Açu;
Projeto para avaliação do emprego de tecnologias de irrigação no cultivo da banana orgânica para região semi-árida do Rio Grande do Norte;
Projeto Mulheres Mil.
Parceria em Projeto da Associação Comunitária Reciclando para a Vida - ACREVI, Banco do Brasil e outras Instituições sobre Desenvolvimento Regional: Instalação de uma Usina de Reciclagem de Lixo.
Formação da rede de pesquisa Cidades Interativas.
Projeto de Capacitação de professores de Escola Pública em informática.

II - Divulgação de projetos desenvolvidos pelo CEFET-RN

A divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como as ações administrativas do Instituto Federal e os informativos sobre cursos e concursos, é realizada periodicamente por meio eletrônico na página www.cefetrn.br. A divulgação dos processos seletivos discentes, em especial, além de ocorrer nas diferentes mídias, é também feita por meio de visitas às escolas públicas de toda a região de abrangência das atuais cinco Unidades. As Unidades de Ensino contam com setores de comunicação social que realizam a divulgação de informativos em murais, com a afixação de cartazes no interior da instituição, além da participação em programas de rádio de grande abrangência local e regional. A produção de programas de televisão como o CEFET em Foco é um meio de divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão divulgada em parceria com a TV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com abrangência em todo o Estado. A produção acadêmica é divulgada por meio da revista eletrônica Holos.

O site do CEFETR N é atualizado diariamente com as notícias mais importantes sobre diversos temas e mensalmente, em suas páginas são revisadas quanto ao conteúdo e layout se for necessário. Semanalmente é produzido um programa de televisão, O CEFET em foco apresentado nas terças feiras e reprisado aos sábados. A instituição produziu um vídeo institucional apresentando todas as unidades de ensino atuais e suas realizações. Por meio do Jornal do CEFET-RN são divulgadas entrevistas, reportagens e informativos da instituição numa periodicidade mensal. E por meio de folders, faz-se a divulgação junto a empresas, escolas e sociedade contendo as principais informações sobre os cursos e projetos desenvolvidos pela Instituição. São utilizados em stands e outras oportunidades de apresentação das atividades das Unidades de Ensino.

Os eventos realizados nas cinco unidades do CEFET-RN possuem abordagens em diferentes áreas do conhecimento tais como: comemorações da Semana de Meio Ambiente; Exposição Científica, Tecnológica e Cultural - EXPOTEC. Congresso de Iniciação Científica. Aconteceu um grande evento que englobou a I Semana de Agroecologia e Meio Ambiente do Vale do Açu, a I Semana de Informática da Unidade de Ipangaçu e o I Congresso de Tecnologias Sustentáveis. Outros eventos realizados foram os seguintes: I Semana de Estudos da Violência, VII Seminário Norte-Rio-Grandense de Segurança do Trabalho – SENORSEST, Fórum de Debates Científicos, Cine-Cefet, Semana de Informática e Indústria, Realização das Olimpíadas de Química, Matemática, Programação e Física.

Na área esportiva todas as Unidades realizaram Jogos Internos e houve participação nos Jogos Interunidades do CEFET-RN; Jogos Escolares Municipais – JEMs; Jogos Escolares do Rio Grande do Norte – JERNs; Encontro Desportivo dos CEFETs do Nordeste – EDCENE; I Jogos dos Servidores Públicos Federais dos CEFETs do Nordeste - EDSIFE.

Dentre as atividades artísticas e culturais, destaca-se a Semana Nacional Educativa do Trânsito; a Escola Potiguar de Computação e suas Aplicações - EPOCA 2008, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, bem como a Semana Artística, Desportiva e Cultural do CEFET-RN – SEMADEC. Além disso, houve a Semana do Livro; o Festival de Teatro; a Gincana Sócio-cultural em comemoração aos 99 anos do CEFET-RN; o Festival de Música; a Mostra de Artes Visuais; o Encontro com o Artista e a Solenidade de instalação do Centro Móvel de Treinamento em Petróleo.

O CEFET-RN participa de conselhos e fóruns junto à comunidade externa, tais como o Conselho Curador da Fundação de Apoio à Educação e Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte - FUNCERN, Fundação de Apoio ao CEFET-RN, do Conselho de Turismo Pólo Costa das Dunas, do Conselho de Turismo Pólo Costa Branca; o Conselho de Curadores da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Vale destacar, também, a participação de servidores e alunos em eventos de âmbito internacional, nacional, regional e local, tais como: III Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica - III CONNEPI, realizado no CEFET-CE; da FETERN, na Zona Norte de Natal; Encontro Natalense de Escritores.

Além disso, foram enviados alunos para participação nas Olimpíadas Brasileiras de Química, Matemática, Geografia, Língua Portuguesa e Física. Outras participações de alunos e professores em eventos: Encontro Nacional de Letramento; Simpósio Brasileiro de Sistemas Elétricos; IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade; 52º Congresso Brasileiro de Cerâmica; Congresso da Sociedade Brasileira de Computação - Workshop de Informática Médica (SBC/ WIM 2008), X International Conference on Engineering and Technology Education - INTERTECH'2008; SHEWC'2008 - Safety, Health and Environmental World Congress; ICSBB 2008 - The 2008 International Conference of Systems Biology and Bioengineering; IEEE INDIN 2008 - 6th International Conference on Industrial Informatics; - Conferência da Terra; III Encontro Estadual de História; II Encontro Internacional de História Colonial – A experiência colonial no Novo Mundo (séculos XVI a XVIII); I Encontro de História do Império Brasileiro; SEPE- UFERSA.

Por fim, aconteceram também visitas técnicas (aulas externas) de alunos de alimentos e informática a empresas da região e de outras cidades. Foram realizadas visitas a 10 empresas, com uma explanação sobre a atuação da Unidade e entrega de um questionário para ser preenchido pela instituição visitada.

III - Incentivo à extensão, integrando servidores e alunos.

O Comitê de Extensão foi constituído seis membros: o Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, como Presidente e pelos cinco Chefes de Divisão de Pesquisa e extensão de cada uma das cinco unidades de CEFET-RN. Além disso, foi criado o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão constituído por onze membros, tendo como presidente o Diretor Geral.

Foi implantado um Programa de Estudos e Pesquisas contemplando a realização dos seguintes projetos: revitalização e ampliação do parque das dunas; implantação da reserva de desenvolvimento sustentável ponta do tubarão; implantação da unidade de conservação de dunas do rosado; indicadores ambientais da bacia potiguar; grupo jovem de ação ambiental; caracterização de monumentos geológicos; recuperação do estuário do rio Potengi; circuito meio ambiente e cidadania.

Também foram realizados projetos de pesquisa, tais como Desenvolvimento do Sistema de Informação Multiplataforma para o serviço técnico de Engenharia do Corpo de Bombeiros; Elaboração de estudos nas áreas de estatística, administrativa-financeira, informática, educação e fiscalização de tráfego e engenharia; Gerenciamento sustentável de resíduos sólidos; Habilitação de Técnico de Controle Ambiental para atuar em projetos agrícolas existentes nas áreas de assentamentos, no Estado do Rio Grande do Norte; Projeto de Revegetação do Rio Assu no Município de Alto do Rodrigues, além de oferta de bolsas de extensão contemplando projetos em diferentes áreas do conhecimento (educação, indústria construção civil, alimentos, lazer e qualidade de vida).

Também foram apresentados os relatórios finais dos projetos de bolsas de extensão a servidores e a alunos dentro do programa de bolsas de extensão do CEFET-RN gerenciado pela DREC.

RELAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO E PARCERIAS

INSTRUMENTO	PARCEIRO	OBJETO
ACORDO	Association of Canadian Community Colleges / CONCEFET	Estabelecer cooperação técnica entre os partícipes para apoiar a implementação do Projeto Mulheres-Mil, Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável.
TERMO	WJ Serviço de Informática Ltda	Doar a licença de uso, sob forma de utilização gratuita, o Sistema de Automação de Bibliotecas – SIABI.
CONVÊNIO	ARCOL – Artefatos de Concreto Ltda.	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

CONVÊNIO	Abreu e Barros Arquitetura S/C	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	AC Engenharia Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	AES Projetos e Consultoria em Arquitetura e Geologia Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ARQMIX	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ATLE Consultoria em Gestão	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ARSBAN	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Candelária Pintura Automotiva Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	CEDEP – Centro de Desenvolvimento Profissional Ltda.	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Concreta Engenharia	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Central de Estágios Gelra Agente de Integração Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Centro Multidisciplinar de Trabalho para Assessoramento Técnico e Capacitação - CONTRAT	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
CONVÊNIO	Central Integrada de Consultorias às Organizações	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO DE ADESÃO	CAURN	Proporcionar aos servidores do CEFET-RN a possibilidade de ingresso no Plano de Saúde administrado pela Caixa de Assistência Universitária do Rio Grande do Norte.
CONVÊNIO	Círculos Recursos Humanos Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Cidade Verde Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Corais Enseada de Ponta Negra Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Capuche Verano Empreendimentos Ltda.	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Capuche Satélite Incorporações Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Capuche Projetos e Serviços Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Capuche Empreendimentos Candelária Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

CONVÊNIO	CONAL – Construtora Anídio Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	CO ₂ Comunicação Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	CNG – Construtora Nóbrega Gomes Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Dandara Turismo Viagens e Eventos Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Dunas Comércio e Indústria de Premoldados Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Delta Instalações Serviços e Comércio Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	DVN Vidros Indústria e Comércio Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ECOMAX Empreendimentos Imobiliários Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Esquadros Engenharia Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Estrutural Brasil Empreendimentos Imobiliários Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	EMDIC – Empresa de Distribuição e Construção Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ECONGEL- Empresa de Construções Gerais Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ELLOS Gás Natural e Tecnologia do Brasil	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	EMBRASIM LTDA	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	FAKSTEL Corporation Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	FOSS & Consultoria Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ASSEFAZ	Proporcionar aos servidores do CEFET-RN a possibilidade de ingresso no Plano de Saúde PLUS SERV.
CONVÊNIO	Gomes & Vieiral Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Granistone S/A	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Geosphaera Inovações Ambientais Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	GEAP – Fundação de Seguridade Social	Proporcionar aos servidores do CEFET-RN a possibilidade de ingresso no Plano de Saúde GEAP-Referência.
CONVÊNIO	GENETRIC Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Consulte Engenharia Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

CONVÊNIO	Imperial Construções Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Interativa Digital	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Idéias Eventos e Promoções Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	IDEMA / IGARN / EMPARN / UFRN / UERN / UFERSA	Estabelecer e regulamentar as bases de cooperação entre as Instituições Convenientes, para a realização do Programa “Redes Compartilhada de Monitoramento da Qualidade da Água – Programa Água Azul”.
CONVÊNIO	KKI WEB e Informática	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	JLLT Projetos e Consultoria em Arquitetura e Engenharia	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	João Athayde Filho – Indiano	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Vidalvo Dada Costa	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	OnBIT Tecnologia da Informação Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Parnamirim	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de São Vicente	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Messias Targino	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
CONVÊNIO	Mineração Pedra Branca do Amapari Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Areia Branca	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
CONVÊNIO	Tropical Têxtil Indústria e Comércio Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Telequip Telecomunicações	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Janduís	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Caraúbas	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.

TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Parelhas	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência.
CONVÊNIO	MVB - Mining Ventures Brasil Pesquisa e Mineração Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágios Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Santana do Seridó	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
CONVÊNIO	Natiflora Comércio de Fórmulas Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	NATALINVEST - Investimentos Turísticos S/A	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Prefeitura Municipal de Parnamirim / FUNCERN	Implementar cooperação interinstitucional mediante ações que possibilitem a oferta do Curso Técnico Subseqüente em Redes de Computadores.
CONVÊNIO	Prefeitura Municipal de Goianinha	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	R & H Engenharia Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	REDBUG	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	SANDINOX Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	SHAMROCK Minerals do Brasil Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	SOCIGMA Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	SECD-RN	Proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciaturas a realização de estágio e a execução do Projeto Institucional de Iniciação a Docência (PIBID)
CONVÊNIO	SENAR	Estabelecer parcerias para a divulgação institucional e cooperação interinstitucional para a realização de eventos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS), a serem realizados pelo SENAR-RN, nas bases territoriais do PARCEIRO acima qualificado, em suas unidades nos municípios de Ipanguaçu e Currias Novos e em assentamentos nos municípios de Ceará-Mirim, Touros e Pureza, participantes de projetos desenvolvidos pelo PARCEIRO.
CONVÊNIO	SS Empreendimentos Construções Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Tropical Comunicação Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

CONVÊNIO	Tropical Resort Empreendimentos Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Universidade Federal do Maranhão	Estabelecer e regular a cooperação entre a UFMA e CEFET-RN, visando ao aprimoramento didático e a melhoria da produção do conhecimento técnico-científico no âmbito das duas instituições.
CONVÊNIO	Universidade Federal de Santa Catarina	Oferecer Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais e do Curso de Graduação em Letras – Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais, na modalidade a distância.
CONVÊNIO	Viverde Empreendimentos Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Vicunha Têxtil S/A	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	V W de Queiroz Braga Consultoria	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Zeta Construção Civil Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	União dos Escoteiros do Brasil	Desenvolver ações de cooperação entre o CEFET-RN e a UEB/RN para, em conjunto, desenvolver atividades de escotismo e cidadania com jovens da comunidade interna e do entorno.
CONVÊNIO	UFRN	Estabelecer parcerias e cooperação técnico-científica entre as partes convenientes, notadamente no que tange ao provimento de meios de acesso lógico à Rede Ipê através do PoP-RN.
CONVÊNIO	UFRN	Estabelecer parcerias e cooperação técnico-científica entre as partes convenientes, notadamente no que tange ao provimento de meios e serviços na área de redes de computadores, com o provimento de acesso físico entre as dependências do CEFET-RN e o PoP-RN, através da Rede GigaNatal.
ACORDO DE COOPERAÇÃO	MEC / CAPES/ Município de Martins	Estabelecer compromisso para apoio ao Pólo presencial, a Instituição Federal de Ensino Superior, responsável pela oferta de cursos, ambos selecionados a partir de critérios de avaliação e seleção, e o Ministério da Educação, visando a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
ACORDO DE COOPERAÇÃO	MEC / CAPES/ Município de Luís Gomes	Estabelecer compromisso para apoio ao Pólo presencial, a Instituição Federal de Ensino Superior, responsável pela oferta de cursos, ambos selecionados a partir de critérios de avaliação e seleção, e o Ministério da Educação, visando a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
ACORDO DE COOPERAÇÃO	MEC / CAPES/ Município de Currais Novos	Estabelecer compromisso para apoio ao Pólo presencial, a Instituição Federal de Ensino Superior, responsável pela oferta de cursos, ambos selecionados a partir de critérios de avaliação e seleção, e o Ministério da Educação, visando a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Semi-Árido Nordeste	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Jaçanã	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Santana dos Matos	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
TERMO DE COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Município de Florânia	Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças, adolescentes e adultos, terceira idade e pessoas portadoras de deficiência. Programa Esporte e Lazer da Cidade.
PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	SEMARH, IDEMA, IGARN, EMPARN, UFRN, UFERSA E UERN.	Estabelecer e regulamentar as bases de cooperação entre as Instituições Convenientes, para a realização do Programa “Redes Compartilhada de Monitoramento da Qualidade da Água – Programa Água Azul”.
CONVÊNIO	Associação de Mães e Jovens Tereza Celestina Dantas	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Nefron Clínica S/C Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural do Seridó	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Protele Engenharia Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Sol Corretora de Câmbio Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	COOPAVALEASU	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Motoeste Honda	P. N. Automóveis Peças e Serviços Ltda
CONVÊNIO	AMBEV	Participar, apoiar e desenvolver a profissionalização do adolescente; orientar as novas gerações no caminho do trabalho, com conhecimento, método, disciplina e bons valores; estimular a responsabilidade social e fomentar a criação de uma rede de empreendedores sociais dentro e fora das empresas; promover a cidadania e os valores humanos que fundamentam uma sociedade democrática, justa e solidária; aumentar a participação social de cada um e o poder aquisitivo da sociedade em geral.
CONVÊNIO	Confiança Imóveis e Serviços Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Nordeste Indústria e Comércio de Águas Minerais	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	MRH Gestão de Pessoas e Serviços Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

CONVÊNIO	Condomínio Residencial Classic	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Juliano B S da Cruz Informática ME	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Paradise Construções Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Yamana Desenvolvimento Mineral S/A	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	UFRN	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	ARCOL- Artefatos de Concreto Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Procuradoria-Geral de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte	Estabelecer as condições indispensáveis à realização de estágios junto a PGJ/RN pelos estudantes do CEFET-RN regularmente matriculados e com efetiva frequência nos cursos de graduação, entendido o estágio como uma estratégia de profissionalização que complemente o processo de ensino-aprendizagem.
CONVÊNIO	JQS Investimentos Imobiliários Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	IDESB – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	PETROBRAS/ FUNCERN	Proporcionar condições para a construção de muro e cerca de vedação do terreno do CEFET-RN na cidade de Apodi.
CONVÊNIO	PETROBRAS/ FUNCERN	Proporcionar condições para a aquisição dos equipamentos do Laboratório de Química do CEFET-RN na cidade de Macau.
CONVÊNIO	GUARARAPES CONFECÇÕES	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Universidade Federal do Maranhão	Estabelecer e regular a cooperação entre UFMA e CEFET-RN, visando ao aprimoramento didático e a melhoria da produção do conhecimento técnico-científico no âmbito das duas instituições.
CONVÊNIO	Escola Agrotécnica Federal de Crato	Implementar cooperação interinstitucional mediante ações que possibilitem a formação continuada no Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Profissional e Tecnológica, destinados aos servidores docentes e técnico-administrativos.
CONVÊNIO	Serviços de Assessoria em Segurança, Meio Ambiente e Saúde Câmara e Silva Ltda – CONSEGSMS.	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Queiroz Oliveira Comércio e Indústria Ltda.	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	Delba Operadora de Apoio Marítima Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.
CONVÊNIO	R. Gurgel Comércio e Indústria Ltda	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

CONVÊNIO	FUNCERN	Estabelecer um programa de ampla cooperação e intercâmbio institucional entre o CEFET-RN/FUNCERN, definindo as diretrizes, as normas e a metodologia pelas quais a FUNCERN prestará apoio na consecução dos objetivos finalísticos do CEFET-RN nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional.
CONVÊNIO	FINEP	Transferência de recursos financeiros, pela Concedente a Conveniente para a execução do Projeto intitulado “Fortalecimento da Estrutura de Apoio à Pesquisa para o Arranjo Produtivo Mineral do RN”.
CONVÊNIO	FUNPEC	Proporcionar aos estudantes dos cursos superiores, técnicos, e ensino médio a realização de estágio.

Fonte: DG, fevereiro/2009.

20.5 DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

20.5.1 DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Visando cumprir as metas propostas para o ano de 2008 no que diz respeito à Assistência Estudantil no âmbito do CEFET-RN, foram atendidos 4.384 estudantes de baixa condição socioeconômica inscritos nos programas e projetos de assistência estudantil, o que vem ratificar a importância da assistência estudantil como suporte ao processo ensino-aprendizagem.

Apesar de pautar-se no atendimento às demandas tradicionais de alimentação, auxílio-transporte, bolsas, apoio ao estudante a Assistência Estudantil é considerada uma política institucional importante, cujas ações vêm demonstrar o compromisso social do CEFET-RN com o seu público externo e interno. Não se trata de uma ajuda paternalista, ao contrário pode-se verificar que Instituições de Ensino como o CEFET-RN, que mantêm programas de assistência e realizam acompanhamento acadêmico dos estudantes bolsistas constatam que apesar das diferenças socioeconômicas, o rendimento escolar médio é igual estatisticamente ao dos alunos provenientes das camadas sociais favorecidas economicamente, além de que conseguem concluir seu curso no tempo previsto, apresentando-se também um percentual menor nos trancamentos de matrículas, retenção e evasão escolar. Isso comprova ser compensador investir na melhoria das condições e na qualidade de vida dos alunos de baixo poder aquisitivo.

Dentre as ações realizadas em 2008, destacam-se os atendimentos nas seguintes áreas: Alimentação Escolar - 103.834; Iniciação ao Trabalho - 1.488; Isenção de Taxas - 2.279; Material Didático - 35.466; Auxílio-transporte - 1.324; Caracterização socioeconômica - 2.469; Material Didático: 35.466 fotocópias concedidas, sendo atendidos 1.411 alunos nas Unidades de Ensino de Currais Novos, Ipanguaçu e Sede.

No quadro a seguir, tem-se a estatística de atendimentos sociais realizados pelo CEFET-RN em cada uma de suas Unidades de Ensino.

Estatística de atendimentos sociais por Unidade de Ensino

ATIVIDADES	UNIDADES DE ENSINO					TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alimentação Escolar	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN		
Refeições contratadas	8.000	8.000	15.000	40.000	28.000	99.000	<p>99.000 indicam quantidade de refeições contratadas no ano de 2008, para atender uma demanda composta de alunos integrantes do Programa de Iniciação ao Trabalho e selecionados pelo Serviço Social. O Programa de Alimentação Escolar constitui um importante instrumento de satisfação de uma necessidade básica, além de garantir a permanência do estudante no CEFET-RN, dando-lhe a oportunidade para otimizar seu tempo e contribuindo para o melhor desempenho acadêmico e para a sua formação integral, na medida em que lhe proporciona a participação nas diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, e conforme os dados foram atendidos um total de 2.678 alunos, atingindo o objetivo proposto pelo Programa e pelo Planejamento, cuja meta era o atendimento de 1.500 alunos. A quantidade de atendidos maior que a de inscritos (2156 alunos) deve-se ao fato de a Unidade Sede ter atendido alunos de outras Unidades por ocasião de eventos desportivos e da Expotec.</p>
Alunos atendidos	285	450	261	1328	354	2678	
Alunos inscritos	111	250	131	1482	182	2156	
Iniciação ao Trabalho	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Total de Alunos atendidos ao ano	13	39	30	243	42	367	<p>O Programa de Iniciação ao Trabalho, que tem por finalidade contribuir para a experiência de trabalho, bem como prover condições materiais para a manutenção do aluno na Instituição devido ao pagamento de uma bolsa de R\$161,00 (cento e sessenta e um reais) mensais, atendeu 369 alunos para um previsto de 315 alunos, aumentando significativamente o número de estudantes contemplados. Embora o número de bolsas seja fixo, o número de alunos é variável devido à flutuação dos bolsistas que buscam bolsas de pesquisa ou atividades de estágio que tenham melhor remuneração.</p>
Alunos inscritos	114	195	69	361	141	880	
Atendidos mensalmente	11	35	30	135	30	241	

Isenção de Taxas	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Atendidos	65	0	54	247	127	493	Compreendendo a política de Assistência Estudantil enquanto peça fundamental à democratização do acesso de jovens de baixa renda numa instituição de ensino público e gratuito, foram isentos 493 candidatos, dentre os 1500 que oficialmente solicitaram ao Serviço Social a isenção do pagamento da taxa de inscrição para o Processo Seletivo Vestibular 2008, aliando-se, assim, à política de reserva de cotas para egressos da rede pública de ensino praticada pioneiramente pelo CEFET-RN.
Alunos inscritos	157	0	65	345	250	1.500	
Material Didático (Fotocópias)	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Cópias concedidas	4761	873	0	26563	0	32197	O Programa Material Didático consiste na concessão de fotocópias para alunos de baixa renda inscritos nos diversos programas assistenciais. Este programa visa apoiar o aluno de baixa renda nas despesas com material didático na forma de apostilas solicitadas pelos professores.
Alunos atendidos	157	105	0	1149	0	1411	
Alunos inscritos	157	219	0	1482	0	1858	
Auxílio-transporte	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alunos atendidos	43	19	30	426	133	651	O Programa de Auxílio-transporte mantido através da Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico Grande do Rio do Norte e do orçamento institucional atendeu 651 alunos e o para um previsto de 315 alunos, sendo 570 alunos atendidos pela FUNCERN e 81 pelo orçamento institucional, correspondendo assim, às metas previstas e a necessidade básica de muitos estudantes que recorrem à assistência estudantil para permanecerem no CEFET-RN estudando.
Alunos inscritos	104	60	40	278	191	673	

Caracterização socioeconômica	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alunos caracterizados	251	312	320	1325	261	2469	Conforme previsto, foram caracterizados 2469 alunos ingressos no ano de 2008, sendo: Unidade Sede: 1.325 alunos; Uned Currais Novos: 251 alunos; Uned Ipanguaçu: 312 alunos; Uned Mossoró: 320 alunos e Uned Zona Norte: 261 alunos. Desenvolvida por uma equipe especializada de assistentes sociais, essa ação tem o objetivo de caracterizar a situação do aluno em relação a aspectos sociais, econômicos e culturais, visando subsidiar o processo ensino-aprendizagem, além de indicar parâmetros para definir os programas e projetos de assistência social a serem desenvolvidos nas Unidades.
Atendimento individualizado	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alunos atendidos	28	398	87	352	90	955	Este serviço consiste no atendimento a alunos e a pais e/ou responsável de alunos que procuram espontaneamente a equipe de Serviço Social ou são encaminhados por outros profissionais, tal ação consiste no conhecimento maior da realidade social dos estudantes com vistas a amenizar algumas despesas e transpor alguns impedimentos ao bom desempenho acadêmico.
Pais atendidos	0	82	33	23	22	160	
Visitas domiciliares	0	35	29	4	27	95	
Trabalho em sala de aula	0	0	2	0	2	4	
Fadamento Escolar	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alunos atendidos	0	5	1	24	48	78	Este Programa é realizado em parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico Grande do Rio do Norte, consistiu na concessão de fardamento para os alunos de baixo poder aquisitivo.
Jovem Aprendiz	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alunos encaminhados	0	0	80	31	0	111	Esta foi uma ação em parceria com a Coordenação de Estágios do CEFET-RN e consistia no encaminhamento de alunos inscritos no Programa de Iniciação ao Trabalho para empresas que solicitavam à Instituição alunos para o Programa Jovem Aprendiz, instituído pelo Governo Federal.
Alunos atendidos	0	0	26	6	0	32	

Saúde Estudantil	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Consultas Oftalmológica	15	0	0	47	55	117	Nas Unidades Sede, Mossoró e Zona Norte as consultas oftalmológicas, óculos de grau, exames médico-especializados e medicamentos foram financiados pela Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico Grande do Rio do Norte e atendeu uma demanda de 266 alunos de baixo poder aquisitivo. Na Unidade de Currais Novos as consultas oftalmológicas foram realizadas pela profissional Médica da referida Unidade, cuja especialidade é oftalmologia. Estas ações
Exames Médico-especializados (atendidos)	1	0	0	0	1	02	
Exames Laboratoriais (atendidos)	0	0	5	832	63	900	
Medicamentos	0	0	1	49	67	117	
Óculos de Grau	5	1	1	11	12	30	
Cursos Básicos de Idiomas	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Alunos inscritos	0	0	0	340	17	357	Realizado em parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico Grande do Rio do Norte, esse programa visa proporcionar ao estudante a oportunidade de realizar cursos de línguas estrangeiras por meio de gratuidade das mensalidades. Dessa forma, consiste em favorecer a superação de deficiências nas línguas estrangeiras, uma vez que o domínio de línguas é um dos requisitos fundamentais para a formação acadêmica de qualidade e posterior inserção no mercado de trabalho.
Alunos atendidos	0	0	0	90	12	102	

Outras Atividades	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Elaboração de Mural	0	0	2	4	6	12	Tendo em vista que a implementação de programas e projetos de assistência estudantil está relacionada ao trabalho integrado de profissionais de diversas áreas de conhecimento, foram realizadas pelas equipes de Serviço Social das Unidades de Ensino, ações complementares (palestras, mini-cursos, parcerias com outras instituições) à formação acadêmica dos estudantes, procurando assim, dar uma abordagem integral à assistência e ao estudante, não ficando apenas na prestação imediata de serviços. Apesar de não ter o cunho assistencial estas ações são consideradas determinantes, o que contribui para ampliar a visão e a perspectiva profissional dos participantes. Especificação das atividades: 04 Murais, que abordou temas referentes: Programa Clube 25 (Hemonorte); Expotec (Serviço Social, Psicologia Escolar, Setor de Saúde, Artes, e parceria com o Conselho Tutelar e Progesa); Dia de Combate a Dengue e Combate a Corrupção Política; e 03 Campanhas: Divulgação da Associação dos Pais de Autistas; Campanha da Coleta de Sangue e Campanha Caminhando de Mãos Dadas (Projeto de alunos do curso técnico de turismo).
Realização de Palestras/Campanhas	0	0	2	3	1	6	
Parceria com outras Instituições	0	0	1	0	1	2	
Participação em eventos externos	0	0	3	0	4	7	

Serviço de Nutrição	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Atendimento a alunos	0	0	0	0	157	157	É importante ressaltar que na área de Alimentação Escolar, as ações da equipe de Nutrição não se resumiram apenas à inspeção das refeições fornecidas e da área do restaurante/cantina, mas que a equipe realizou consultas, palestras e orientação nutricional para alunos e servidores, visando contribuir para a prática de hábitos saudáveis. Com relação às visitas de inspeção, devido não haver no quadro funcional de algumas Unidades de Ensino, Nutricionistas, as profissionais desta área lotadas na Unidade Sede realizaram este serviço com a finalidade de verificar a qualidade das refeições servidas aos alunos e se as contratadas estavam seguindo as cláusulas do contrato, conforme exigido nos processos licitatórios, no que diz respeito ao cardápio pré-elaborado no início do ano letivo.
Atendimento ao servidor	0	0	0	0	85	85	
Visitas de inspeção (Ipanguaçu, Mossoró e Currais Novos)	0	0	0	0	4	4	
Acompanhamento de estágio (CEFET-RN)	0	0	0	0	1	1	
Serviço de Saúde							Este serviço oferece atenção básica à saúde por meio de atendimentos médicos, odontológicos e psicológicos nas dependências do CEFET-RN. Estes serviços objetivam promover a saúde em níveis educativo e preventivo, como forma de assegurar e garantir igualdade de condições para todos os estudantes, e uma Instituição que implementa assistência estudantil deve assegurar atendimentos dessa natureza, já que para muitos alunos o único atendimento a que conseguem ter acesso é na Instituição.
Consultas médicas	225	615	461	1600	937	3838	
Enfermagem (Procedimentos)	0	1269	0	5184	2248	8701	
Encaminhamento hospitalar	0	0	0	40	12	52	
Fisioterapia (palestra)	0	0	813			813	
Exame admissional	0	0	0	150	0	150	
Exame biomédico	0	0	69	379	192	640	
Exame dermatológico	0	0	0	0	0	0	
Encaminhamento à fisioterapia	0	0	0	0	0	0	
Imobilização	0	0	0	415	0	415	
Junta Médica	0	0	0	68	0	68	

Odontologia (procedimentos)	0	0	166	1136	632	1934	
Pequenas cirurgias	0	0	0	6	0	6	
Palestras (realizadas)	3	0	3	2	0	8	
Palestras (atendidos)	280	0	279	7	0	566	
Vacinação (Campanhas)	1	0	0	2	0	3	
Vacinação(atendidos)	120	0	0	411	0	531	
Atendimento Psicológico	UNEDCN	UNEDIP	UNEDM	USEDE	UNEDZN	TOTAL	JUSTIFICATIVA
Atendimento individualizado a aluno	0	57	0	72	135	264	A Psicologia Escolar realizou 312 atendimentos individuais, dos quais 264 foram alunos e 48 a pais ou responsáveis, tendo realizado também em ação integrada a outros profissionais diversas atividades como trabalhos com turmas, produção de textos, participação em reuniões de pais.
Atendimento a pais ou responsáveis de alunos	0	19	0	17	12	48	
Ação integrada a outros profissionais	0	16	0	284	20	320	
Cursos ministrados	0	1	0	1	0	2	
Trabalho com turmas	0	11	0	24	22	57	
Atividades com equipes de alunos	0	11	0	2	4	17	
Materiais e textos produzidos	0	2	0	17	0	19	
Reuniões com pais	0	3	0	0	0	3	
Atendimento a equipes Universidade	0	0	0	5	0	5	
Atendimento equipes de alunos	0	0	0	2	0	2	
Debate com professores Departamento	0	0	0	3	0	3	

Fonte: Diretoria de Assistência Estudantil, dezembro/2008

20.6 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO ANO DE 2008

Programa	PTRE S	Natureza da despesa	ND	Fonte	Valor Inicial	Suplementação	Cancelamento	Valor Final	Valor Executado	Disponível
Contribuição da União, de suas Autarquias	1992	Obrigações Patronais	31.91.13.00	100	14.695,00	81.400,00	-	96.095,00	-	96.095,00
		Obrigações Patronais	31.91.13.00	112	6.996.620,00	-	-	6.996.620,00	6.857.838,92	138.781,08
		Obrigações Patronais	31.91.13.00	300	-	1.410.319,00	-	1.410.319,00	1.404.230,31	6.088,69
	TOTAL PROGRAMADO				7.011.315,00	1.491.719,00	-	8.503.034,00	8.262.069,23	240.964,77
Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados	1993	Auxílio Alimentação	33.90.46.00	100	1.061.120,00	202.929,00	-	1.264.049,00	1.252.157,94	11.891,06
	TOTAL PROGRAMADO				1.061.120,00	202.929,00	-	1.264.049,00	1.252.157,94	11.891,06
Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados	1994	Auxílio Transporte	33.90.49.00	100	122.210,00	-	-	122.210,00	121.493,28	716,72
	TOTAL PROGRAMADO				122.210,00	-	-	122.210,00	121.493,28	716,72
Funcionamento da Educação Profissional - PESSOAL	1995	Vencimentos e Vantagens Fixas	31.90.11.00	100	69.186,00	-	-	69.186,00	69.186,00	-
		Vencimentos e Vantagens Fixas	31.90.11.00	112	38.226.438,68	-	-	38.226.438,68	36.914.192,21	1.312.246,47
		Vencimentos e Vantagens Fixas	31.90.11.00	300	-	7.906.851,00	7.906.851,00	-	-	-

		Professor Substituto	31.90.04.00	112	1.326.432,29	-	-	1.326.432,29	1.326.432,29	-
		Outros Benefícios Assistências	31.90.08.00	112	15.629,11	-	-	15.629,11	15.629,11	-
		Outras Despesas Variáveis	31.90.16.00	112	139.394,50	-	-	139.394,50	139.394,50	-
		Sentenças Judiciais	31.90.91.00	112	2.789.005,90	-	-	2.789.005,90	2.789.005,90	-
		Despesas de Execício Anterior	31.90.92.00	112	168.602,11	-	-	168.602,11	168.602,11	-
		Obrigações Patronais	31.91.13.00	112	207.895,41	-	-	207.895,41	207.895,41	-
		TOTAL PROGRAMADO			42.942.584,00	7.906.851,00	7.906.851,00	42.942.584,00	41.630.337,53	1.312.246,47
Cumprimento de Ações Judiciais Transitadas em Julgado	1996	Sentenças Judiciais	31.90.91.00	100	199.376,00	-	-	199.376,00	199.376,00	-
		TOTAL PROGRAMADO			199.376,00	-	-	199.376,00	199.376,00	-
Aposentadorias e Pensões	1997	Aplicações Diretas	31.90.00.00	100	600.000,00	-	-	600.000,00	-	600.000,00
		Aposentadorias	31.90.01.00	153	9.477.864,02	-	-	9.477.864,02	9.477.864,02	-
		Aposentadorias	31.90.01.00	169	1.511.315,00	-	-	1.511.315,00	1.511.315,00	-
		Aposentadorias	31.90.00.00	300	-	2.183.687,23	-	2.183.687,23	2.183.687,23	-
		Pensões	31.90.03.00	156	2.063.880,06	-	-	2.063.880,06	2.063.880,06	-

		Pensões	31.90.03.00	169	229.000,15	-	-	229.000,15	229.000,15	-
		Outros Benefícios	31.90.08.00	156	1.003.414,28	-	-	1.003.414,28	1.003.414,28	-
		Outros Benefícios	31.90.08.00	153	24.719,09	-	-	24.719,09	24.719,09	-
		Outros Benefícios	31.90.08.00	300		2.194,98	-	2.194,98	2.194,98	-
		Sentenças Judiciais	31.90.91.00	153	2.686,89	-	-	2.686,89	-	2.686,89
		Sentenças Judiciais	31.90.91.00	156	426.363,66	-	-	426.363,66	426.363,66	-
		Sentenças Judiciais	31.90.91.00	169	4.670.999,85	-	-	4.670.999,85	4.670.999,85	-
		Sentenças Judiciais	31.90.91.00	300		134.206,54	-	134.206,54	134.206,54	-
		Execícios Anteriores	31.90.92.00	156	12.000,00	-	-	12.000,00	12.000,00	-
		Execícios Anteriores	31.90.92.00	300		31.812,25	-	31.812,25	31.812,25	-
		TOTAL PROGRAMADO			20.022.243,00	2.351.901,00	-	22.374.144,00	21.771.457,11	602.686,89
Funcionamento da Educação Profissional	1998	Contratação Temporária	33.90.04.00	112	1.400,26	-	-	1.400,26	1.400,26	-
		Diárias	33.90.14.00	112	131.701,85	-	-	131.701,85	131.701,85	-
		Auxílio Financeiro ao Estudante	33.90.18.00	112	26.459,20	-	-	26.459,20	26.459,20	-

	Auxílio Financeiro ao Estudante	33.90.18.00	250	-	-	-	29.175,00	29.175,00	-
	Auxílio Financeiro a Pesquisa	33.90.20.00	112	137.250,00	-	-	137.250,00	137.250,00	-
	Auxílio Financeiro a Pesquisa	33.90.20.00	250	-	-	-	30.000,00	30.000,00	-
	Material de Consumo	33.90.30.00	112	1.731.958,49	-	-	1.731.958,49	1.731.958,49	-
	Material de Consumo	33.90.30.00	100	-	9.163,07	-	9.163,07	9.136,31	26,76
	Material de Consumo	33.90.30.00	250	150.000,00	180.796,42	-	355.739,70	355.729,75	9,95
	Passagens	33.90.33.00	112	87.096,81	-	-	87.096,81	87.096,81	-
	Serviços de Pessoa Física	33.90.36.00	112	431.701,67	-	-	431.701,67	431.701,67	-
	Serviços de Pessoa Física	33.90.36.00	100	-	6.834,08	-	6.834,08	6.834,08	-
	Serviços de Pessoa Física	33.90.36.00	250	-	-	-	5.445,00	5.445,00	-
	Serv. de Locação de Mão-de-Obra	33.90.37.00	112	2.032.075,83	-	-	2.032.075,83	2.032.075,83	-
	Serv. de Locação de Mão-de-Obra	33.90.37.00	250	95.375,00	-	-	-	-	-
	Serviços de Pessoa Jurídica	33.90.39.00	112	3.258.118,00	-	-	3.258.118,00	3.258.118,00	-

Serviços de Pessoa Jurídica	33.90.39.00	250	300.000,00	319.203,58	-	619.203,58	619.203,58	-
Serviços de Pessoa Jurídica	33.90.39.00	100	-	4.700,00	-	4.700,00	4.700,00	-
Pasep	33.91.47.00	250	11.569,00	6.400,00	-	23.780,72	23.780,72	-
Taxa de Limpeza	33.90.47.00	112	130.308,44	-	-	130.308,44	130.308,44	-
Indenizações e Restituições	33.90.93.00	112	106.868,61	-	-	106.868,61	106.868,61	-
Indenizações e Restituições	33.90.93.00	100	-	39.646,85	-	39.646,85	39.646,85	-
Serviços de Pessoa Jurídica	33.91.39.00	112	247.031,84	-	-	247.031,84	247.031,84	-
CUSTEIO			8.878.915,00	566.744,00	-	9.445.659,00	9.445.622,29	36,71
Obras e Instalações	44.90.51.00	112	497.203,68	-	-	497.203,68	497.203,68	-
Obras e Instalações	44.90.51.00	250	-	137.225,99	-	137.225,99	137.225,99	-
Equip. e Material Permanente	44.90.52.00	112	1.152.796,32	-	-	1.152.796,32	1.152.793,45	2,87
Equip. e Material Permanente	44.90.52.00	250	400.000,00	2.859,01	-	402.859,01	388.752,07	14.106,94
CAPITAL			2.050.000,00	140.085,00	-	2.190.085,00	2.175.975,19	14.109,81
TOTAL PROGRAMADO			10.928.915,00	706.829,00	-	11.635.744,00	11.621.597,48	14.146,52

Assistência ao Educando da Educação Profissional	1999	Auxílio Financeiro ao Estudante	33.90.18.00	100	700.000,00	-	-	700.000,00	700.000,00	-
		Auxílio Financeiro a Pesquisa	33.90.20.00	100	-	-	-	-	-	-
		Auxílio Financeiro ao Estudante	33.90.18.00	250	8.000,00	-	-	8.000,00	8.000,00	-
		Serviços de Pessoa Jurídica	33.90.39.00	250	192.000,00	-	-	192.000,00	192.000,00	-
	TOTAL PROGRAMADO				900.000,00	-	-	900.000,00	900.000,00	-
Acervo Bibliográfico	2000	Material de Consumo	33.90.30.00	112	197.865,00	-	-	197.865,00	197.862,84	2,16
		Serviços de Pessoa Jurídica	33.90.39.00	112	2.135,00	-	-	2.135,00	2.135,00	-
	TOTAL PROGRAMADO				200.000,00	-	-	200.000,00	199.997,84	2,16
Assist. Pré-Escolar aos Dep. de Servidores	2002	Auxílio Creche	33.90.08.00	100	99.597,00	8.000,00	-	107.597,00	105.920,10	1.676,90
		TOTAL PROGRAMADO				99.597,00	8.000,00	-	107.597,00	105.920,10
Assistência Médica ao Servidor	20916	Serviços de Pessoa Jurídica	33.50.39.00	151	-	-	-	193.155,00	193.155,00	-
		Serviços de Pessoa Jurídica	33.90.39.00	151	603.448,00	-	384.344,00	-	-	-
		Indenizações e Restituições	33.90.93.00	151	-	-	-	25.949,00	25.949,00	-
	TOTAL PROGRAMADO				603.448,00	-	384.344,00	219.104,00	219.104,00	-

RESUMO GERAL						
Descrição	Valor Inicial	Suplementação	Cancelamento	Valor Final	Valor Executado	Disponível
TOTAL DE GASTOS COM PESSOAL	70.175.518,00	11.750.471,00	7.906.851,00	74.019.138,00	71.863.239,87	2.155.898,13
PESSOAL ATIVO	42.942.584,00	7.906.851,00	7.906.851,00	42.942.584,00	41.630.337,53	1.312.246,47
OBRIGAÇÕES PATRONAIS	7.011.315,00	1.491.719,00	0,00	8.503.034,00	8.262.069,23	240.964,77
PESSOAL INATIVO	17.729.362,79	2.351.901,00	0,00	20.081.263,79	19.478.576,90	602.686,89
PENSIONISTAS	2.292.880,21	0,00	0,00	2.292.880,21	2.292.880,21	0,00
SENTENÇAS JUDICIAIS TRANSITADAS EM JULGADO	199.376,00	0,00	0,00	199.376,00	199.376,00	0,00
TOTAL DE RECURSOS COM OUTROS CUSTEIOS	11.865.290,00	777.673,00	384.344,00	12.258.619,00	12.244.295,45	14.323,55
FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - CUSTEIO	8.878.915,00	566.744,00	0,00	9.445.659,00	9.445.622,29	36,71
ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO	900.000,00	0,00	0,00	900.000,00	900.000,00	0,00
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	200.000,00	0,00	0,00	200.000,00	199.997,84	2,16
BENEFÍCIOS	1.886.375,00	210.929,00	384.344,00	1.712.960,00	1.698.675,32	14.284,68
TOTAL DE GASTOS COM DESPESAS CORRENTES	82.040.808,00	12.528.144,00	8.291.195,00	86.277.757,00	84.107.535,32	2.170.221,68
TOTAL DE RECURSOS COM INVESTIMENTOS	2.050.000,00	140.085,00	0,00	2.190.085,00	2.175.975,19	14.109,81
TOTAL GERAL	84.090.808,00	12.668.229,00	8.291.195,00	88.467.842,00	86.283.510,51	2.184.331,49

Fonte: Diretoria de Administração e Planejamento, em janeiro/2009